

**Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica**

**Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem
Reformulação Curricular**

Membros do NDE

Claudia Feio da Maia Lima
Maria da Conceição Costa Rivemales
Rosa Cândida Cordeiro
Urbanir Santana Rodrigues
Vera Patrícia Carneiro Cordeiro Nobre

Portaria nº 1245/2018

APRESENTAÇÃO

**Formulário
Nº 01**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem versa sobre o processo pedagógico para a formação do enfermeiro pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a partir de uma perspectiva inovadora embasada no regime de ciclos.

A reformulação do PPC da Enfermagem foi amparada na necessidade de superar a formação do enfermeiro com foco no modelo biomédico e tecnicista. Neste sentido, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) lançou um olhar sobre os princípios que sustentam e norteiam a formação do enfermeiro e buscou construir uma arquitetura curricular alinhada as necessidades sociais e de saúde, onde os egressos sejam capazes de responder as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), sempre respeitando os princípios da ética e da legalidade no exercício da profissão.

Para melhor compreensão da proposta de reformulação do PPC faz-se necessário trazer a contextualização do processo de reestruturação dos cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRB, no qual a Enfermagem está inserida.

No processo de pensar a reestruturação dos cursos do CCS, a Gestão de Ensino promoveu vários encontros com as áreas de conhecimentos que abrange o Curso de Enfermagem (Área de Saúde Coletiva, Área de Práticas de Cuidados em Saúde, Área de Humanidades e Área das Ciências Básicas da Saúde). Neste processo, foi identificadas convergências, sobreposições e lacunas nos conteúdos programáticos. O que proporcionou a produção de um documento elaborado com uma proposta de classificação dos componentes curriculares de formação geral e básica comuns a todos os cursos.

Uma comissão foi instituída pela Ordem de Serviço Nº 20 de 10 de maio de 2011, com vistas a organizar debates sobre modelos de formação e elaborar proposta para as terminalidades do BIS nos cursos de Enfermagem, Psicologia e Nutrição.

O resultado do trabalho realizado pela comissão constatou que as diretrizes curriculares e PPC/UFRB apontavam para a necessidade de uma formação geral, que possibilitasse ampliar a visão dos estudantes para questões políticas, econômicas, sociais e culturais da realidade local e global, por meio, de maior

diálogo entre as áreas de conhecimento. No que tange aos currículos executados no CCS foi verificado que estes estão estruturados, principalmente, para garantir uma formação básica e específica.

Os estudos realizados pelas áreas de conhecimento (Área de Saúde Coletiva, Área de Práticas de Cuidados em Saúde, Área de Humanidades e Área das Ciências Básicas da Saúde) e pela comissão foram os pilares que delinearão e nortearão todo o processo de reformulação e reestruturação dos cursos do CCS. Para além disso, tornou possível a adoção de uma estrutura modular, baseada em Ciclos de Formação, para todos os cursos.

Neste sentido, o Conselho Diretor do CCS, em dezembro de 2012, aprovou o Regime de Ciclos, sendo o primeiro ciclo representado pelo Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS). O segundo ciclo foi representado pelas formações específicas das seguintes áreas de atuação profissional: Enfermagem, Nutrição, Medicina e Psicologia. Sendo o ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Nesse novo modelo, a partir de 2014, o ingresso aos cursos do CCS passou a ser pelo BIS. Nesse momento, efetuou-se a terceira revisão do PPC do BIS com a adesão total ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral (NUVEM) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (NUVEM/UFRB) e delineamento dos itinerários formativos dos cursos de segundo ciclo.

A implantação do NUVEM visa incorporar às arquiteturas curriculares dos Bacharelados Interdisciplinares da UFRB componentes curriculares de formação geral e adotar estratégias de ações integradas e interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão para a promoção da afiliação acadêmica dos estudantes de graduação da UFRB. No formato de curso adotado pelo CCS, o ingresso do estudante a partir do BIS, tem como objetivo uma formação geral em cultura humanística, artística e científica, articulada a saberes concernentes ao campo da saúde, com vistas ao desenvolvimento de competência política, ética e humanística.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

A UFRB foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, publicada no Diário Oficial da União – DOU, de 01 de agosto de 2005, tendo se originado do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Apresenta estrutura multicampi, oferece cursos de diferentes áreas do conhecimento nos diversos centros acadêmicos localizados em importantes cidades da região do Recôncavo Baiano e do Portal do Sertão. Tem-se o campus de Cruz das Almas, constituído pelo Centro de Ciências Agrárias, Biológicas e Ambientais, e pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; campus de Cachoeira, constituído pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras; campus de Santo Antônio de

Jesus, constituído pelo Centro de Ciências da Saúde; campus de Amargosa, constituído pelo Centro de Formação de Professores; campus de Santo Amaro, constituído pelo Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas e, em Feira de Santana, o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.

O Curso de Enfermagem está alocado no município de Santo Antônio de Jesus/BA, no qual foi implantando o CCS da UFRB. As atividades acadêmicas no CCS foram iniciadas em outubro de 2006, com o ingresso de 120 estudantes, sendo 40 em cada um dos seguintes cursos de graduação: Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Em 2009, no contexto da implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), foi criado o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Em conformidade com o Edital de Convocação Nº 28/2012.

Santo Antônio de Jesus é um município com população estimada em 103.342 habitantes (IBGE, 2017). Caracteriza-se como importante polo comercial regional e concentra serviços de saúde públicos e privados e instituições de ensino, dentre as quais, a UFRB.

No tocante a rede serviços de saúde, desde 2004, Santo Antônio de Jesus encontra-se habilitado na Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde. A reorganização do modelo assistencial tem sido norteadada pela implementação da Estratégia de Saúde da Família, iniciada em 1998. A rede de atenção básica à saúde conta com 25 Unidades de Saúde da Família (USF) e 06 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esta rede de atenção básica tem funcionado com o apoio de duas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), tendo a cobertura da ESF atendido a 79,34% da população. A rede de serviços públicos de saúde é constituída ainda por 01 Policlínica Municipal, 01 Policlínica Estadual, 03 Centros Ambulatoriais Especializados, 02 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II e CAPS ad), 01 Hospital Geral de grande porte construído pela SESAB com 150 leitos para atendimento de média e alta complexidade (BRASIL, 2014).

O Sistema Único de Saúde - SUS tem se constituído como o cenário privilegiado de práticas e estágios para o Curso de Enfermagem da UFRB. Para viabilizar a articulação ensino-serviço de saúde, foram formalizados Convênios de Cooperação Técnica entre a UFRB e a Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Jesus através da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Esta articulação tem sido intensificada a partir da aprovação da proposta do Pró-Saúde/PET-Saúde Redes de Atenção 2012-2014, elaborada em parceria entre as instituições.

Considerando a multicampia nas cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Cachoeira, Feira de Santana, Amargosa e Santo Amaro, onde foram criados Centros com base em uma visão administrativa integrativa, multifuncional e multidisciplinar, viabilizada pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A UFRB compactuou contratos com hospitais onde ela tem sede instalada para o desenvolvimento de práticas e estágios. Além disto, também são feitos estágios, visitas técnicas e práticas em hospitais de Salvador, onde tem serviços de referência na Bahia em diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde.

O CURSO DE ENFERMAGEM

A primeira turma de Enfermagem ingressou na UFRB no segundo semestre de 2006, com a matriz curricular da UFBA, juntamente com outros dois cursos profissionalizantes: Nutrição e Psicologia. Em 2007 foi feita uma reformulação da matriz curricular e o primeiro PPC do Curso de Graduação de Enfermagem da UFRB. As discussões em torno da reformulação do PPC da Enfermagem iniciaram com o movimento de reestruturação do CCS a partir do BIS, que foi proposto e implantado no segundo semestre de 2009, fruto de um compromisso assumido pela UFRB quando aderiu, em 2007, ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), cujo objetivo precípua foi de ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

Com o pleno funcionamento do BIS, as áreas de conhecimento, especificamente Humanidades, Ciências Básicas da Saúde e Saúde Coletiva, iniciaram um estudo capitaneado pela Gestão de Ensino. Constatou-se que, seria possível a partir da matriz curricular do BIS, não somente optar por um novo modelo de formação, mas também de ingresso nos cursos do CCS, porque constataram que havia muita similitude na formação geral e básica do enfermeiro com a proposta curricular do BIS. Isto posto, o NDE de Enfermagem passou a se aproximar do BIS para compreender como fazer um curso de formação em ciclos numa lógica inédita para a enfermagem brasileira. Após longos debates, o NDE de Enfermagem decidiu que a entrada única pelo BIS seria uma opção viável. O Colegiado do Curso, através da sua coordenação, apoiou a decisão do Conselho Diretor do CCS pela entrada de 130 estudantes semestrais para o BIS, para realizar o 1º ciclo. Após cursar o BIS, 30 vagas são ofertadas para o 2º ciclo para o curso de Enfermagem, caso o estudante egresso do BIS tenha interesse e opte por realizar um curso de formação específica.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário
Nº 02**

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Bacharelado em Enfermagem.

MODALIDADE: Presencial.

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS: 60 vagas anuais.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Integral (Matutino e Vespertino).

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES

1º CICLO: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (PPC do BIS)

Componentes curriculares:

Obrigatórias

Básicas: 901h
Formação Geral: 442h
Formação específica: 0h
Trabalho de Conclusão de Curso:
0h

Optativas

Optativas: 136h
Itinerário Formativo: 952h

Atividades

Complementares: 100h
Estágio Curricular Obrigatório: 0h
Carga Horária do 1º Ciclo: 2.531h

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 3 anos

Tempo Médio: 4 anos

Tempo Máximo: 5 anos

FORMA DE INGRESSO: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)/Sistema de Seleção Unificada (SiSU) Processos de Transferência Interna, Externa e Portador de Diploma.

REGIME LETIVO: Semestral.

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Portaria nº 515 de 15 de outubro de 2013.

2º CICLO: Bacharelado em Enfermagem (PPC da Enfermagem)

Componentes curriculares:

Obrigatórias { Básicas: 0h
Formação Geral: 0h
Formação específica: 1.377h
Trabalho de Conclusão de Curso:
51h

Optativas { Optativas: 68h
Itinerário formativo: 0h

Atividades Complementares: 50h
Estágio Curricular Obrigatório: 1.020h
Carga Horária do 2º ciclo: 2.566h
Carga Horária total do Curso: 1º ciclo + 2º ciclo = 5.097 horas

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 2,5 anos
Tempo Médio: 3 anos
Tempo Máximo: 4 anos

1º E 2º CICLOS

Tempo Mínimo: 5,5 anos
Tempo Médio: 7 anos
Tempo Máximo: 9 anos

FORMA DE INGRESSO: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)/Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Processos de Transferência Interna, Externa e Portador de Diploma, Egressos de bacharelados de Universidades conveniadas. Os candidatos interessados no acesso ao curso de Enfermagem devem fazer a opção no SiSU. Contudo, o aluno só será admitido no 2ª ciclo do curso de graduação em Enfermagem mediante integralização do 1ª Ciclo no BIS, incluindo os componentes curriculares do itinerário formativo para o curso de Enfermagem. Desta forma, a conclusão do BIS confere aos egressos o título de Bacharel(a) em Saúde. Neste novo modelo, o acesso ao segundo ciclo de formação é assegurado, aos concluintes do primeiro ciclo, de acordo com o curso previamente optado no SiSU. Aqueles que optaram no SiSU pelo Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, a partir do semestre letivo 2015.2, não têm asseguradas vagas para acesso aos cursos de segundo ciclo (Enfermagem). Na existência de vagas residuais nos cursos de segundo ciclo, estas poderão ser ofertadas mediante processo seletivo para Portador de Diploma.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

REGIME LETIVO: Semestral.

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Portaria nº 01 de 06/01/2012, publicada no D.O.U no dia 09/01/2012.

COORDENADORA DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:

Ramona Garcia Souza Dominguez.

JUSTIFICATIVA

Formulário Nº 03

O Recôncavo é uma das mais antigas regiões do estado da Bahia que solicita intervenções públicas no sentido de integrá-la com efetividade ao processo de desenvolvimento econômico e social que a região outrora ocupou no cenário estadual. Essa região, nas últimas décadas, foi tomada por um processo de marginalização e abandono ocasionados por acontecimentos como a implantação do Centro Industrial do Aratu, do Polo Petroquímico de Camaçari e delimitação da Região Metropolitana de Salvador. Inicialmente caracterizada pela grande integração socioeconômica, política e cultural com a capital do estado, passou a ser sinônimo de região cronicamente pobre e excluída (RISÉRIO, 2004).

Tais acontecimentos políticos e socioeconômicos demarcam influências na realidade sanitária loco-regional. Considerando mais especificamente a realidade de Santo Antônio de Jesus, percebemos alguns desafios referentes ao estado de saúde da população. Dados do Plano Municipal de Saúde revelam uma alta prevalência de IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) em mulheres de 20 a 35 anos, alta taxa de mortalidade por doenças circulatórias e de internamento por AVE (Acidente Vascular Encefálico), elevada mortalidade infantil neonatal, elevado percentual de internamentos por doenças infecciosas e parasitárias em crianças de 1 a 4 anos e aumento da taxa de internamento por complicações da Diabetes *mellitus*.

Santo Antônio de Jesus constitui polo regional também na oferta de serviços de saúde e abriga a sede da 4ª Diretoria Regional de Saúde. O CCS foi instalado em Santo Antônio de Jesus, em 2006, quando passou a oferecer os cursos de graduação em Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Inicialmente, estes cursos adotaram os currículos executados pela UFBA. Em 2007, com a ampliação do corpo docente houve reestruturação curricular. Tal processo definiu uma organização curricular em formato convencional, disciplinar, com componentes curriculares de formação básica e específica. Os componentes de formação básica visam habilitar o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares da área da saúde e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais. Já os componentes de formação específica, buscam habilitar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático e tecnológico relativo às profissões de enfermagem, nutrição e psicologia.

Em 2007, como forma de ampliar sua oferta e consolidar uma nova arquitetura acadêmica, a UFRB aderiu ao REUNI. Essa adesão representou uma oportunidade para consolidação da Instituição, permitindo não só ampliação quantitativa e organizacional, mas assegurando-lhe maior solidez

acadêmica. Por se tratar de uma Universidade recém-criada, a UFRB participou do REUNI em dimensão diferenciada das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES): não se tratava de um processo de reestruturação, mas de estruturação fundada em critérios mais racionais, maximizando a utilização da capacidade técnica e científica já instalada, fruto da fase de implantação. Nesse aspecto, o REUNI significou de fato uma expansão programada, visando garantir melhor qualidade do ensino e qualificação pedagógica dos docentes, investindo em infraestrutura e pessoal, melhorando as condições financeiras e estruturais capazes de viabilizar o ideário e a missão institucional.

No contexto de reestruturação pedagógica dos cursos de graduação, atendendo a metas do REUNI, em 2009, foi implantado no CCS o BIS. Esse curso foi estruturado com vistas a uma formação de natureza interdisciplinar, com enfoque nas culturas humanística, artística e científica, articuladas a saberes concernentes ao campo da saúde. Alia-se a isso, o fato do BIS ter inaugurado uma forma inovadora de acesso à universidade, por meio de ciclos de formação, sendo um primeiro ciclo de formação geral e básica na área da saúde, garantindo acesso e preparação para a formação específica em cursos profissionalizantes da área da saúde. Portanto, considerando a realidade supracitada, dentre outros aspectos da realidade loco-regional, encontram-se motivos que justificaram a implantação do Curso de Enfermagem no CCS da UFRB, na cidade de Santo Antônio de Jesus. Assim, visualiza-se inúmeros benefícios que o CCS da UFRB pode gerar para o município e região, a partir da formação de profissionais capazes de prestar atenção de enfermagem sistematizada e fundamentada no código de ética profissional, com visão integral do ser humano, atendendo às peculiaridades regionais.

A UFRB vem passando por um processo de reformulação do projeto pedagógico dos cursos de graduação, no intuito de desencadear a formação de profissionais voltados para a realidade político-social e econômica, bem como ao contexto demográfico e epidemiológico, nacional e regional, no qual estão inseridos. Entende-se que, a elaboração do projeto pedagógico de curso é um processo de construção coletiva, do qual devem participar docentes, discentes, profissionais e comunidade. Como parte preliminar deste processo, em 2007 a comissão de professores responsável pela reestruturação curricular do Curso de Enfermagem, após articulação junto à SMS, desenvolveu oficina com profissionais que atuam em diversos setores do sistema de saúde municipal objetivando discutir as competências e habilidades necessárias ao enfermeiro, bem como refletir sobre o perfil profissional desejado para o egresso da UFRB.

Vale destacar que também no ano de 2007, a UFRB aderiu ao REUNI como forma de consolidar uma arquitetura acadêmica e administrativa capaz de responder às fortes pressões competitivas por recursos tangíveis, intangíveis, de natureza pública ou privada e ao atendimento das demandas da

sociedade. Desta forma, a Universidade mantém-se em contínuo processo de diálogo com a sociedade, visando garantir sua sustentabilidade, destaque social e político. O REUNI representou uma excelente oportunidade para a consolidação da instituição, permitindo sua ampliação qualificada e sólida, garantindo melhor qualidade do seu ensino e qualificação pedagógica dos seus docentes, investindo em infraestrutura e pessoal e melhorando as condições financeiras e estruturais capazes de viabilizar o ideário e a missão institucional.

Para fins de contextualização, é importante registrar que o PPC do BIS, que constitui o 1º ciclo de formação do Curso de Enfermagem, nasceu no contexto do REUNI, que é uma política educacional do Governo Federal para o ensino superior, especificada nas “Diretrizes Gerais do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais”, instituída pelo Decreto no 6.096, publicado no Diário Oficial da União em 24 de abril de 2007. Tal programa fundamentou-se em um diagnóstico nacional da educação no ensino de terceiro grau no Brasil.

Com a implantação do REUNI, uma série de movimentos políticos e sociais foi desencadeada no sentido de promover uma reforma radical do ensino superior no Brasil. Nesse cenário, foi fomentada uma reestruturação da graduação, principalmente, por meio de novos formatos de processo seletivo, a exemplo do aperfeiçoamento ENEM, adicionando-se o SiSU.

A implantação do BIS, em 2009, com uma turma inicial de 50 estudantes, desencadeou um processo de debates no Colegiado do Curso de Enfermagem sobre a adequação da proposta à organização curricular em módulos.

Em 2010, o resultado da avaliação do curso conduzida pelo NDE, com a primeira turma de estudantes, orientou a segunda revisão do PPC, quando houve a criação do módulo obrigatório de Ciências Básicas da Saúde e a transformação dos módulos de Ciências Morfofuncionais em componentes optativos. Em maio de 2011, foi constituída pelo Conselho Diretor do CCS uma comissão, sucedida pelo estudo das terminalidades, que tinha por objetivo organizar debates sobre modelos de formação e elaborar uma proposta para as terminalidades do BIS nos cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia. A partir do relatório produzido por essa comissão, foi possível identificar a existência de convergências de saberes comuns às áreas de conhecimento de Humanidades, Ciências Básicas e Saúde Coletiva. Concomitantemente, foi publicado relatório do Exame Nacional dos Estudantes (ENADE) da UFRB, evidenciando uma importante lacuna na formação geral dos diversos cursos de graduação.

Neste cenário, o CCS, dando continuidade aos debates acerca da reestruturação curricular dos cursos, promoveu oficinas com as áreas de conhecimento com o objetivo de, a partir da análise das ementas de componentes curriculares, identificar convergências de conteúdos, lacunas e sobreposições. Esse processo permitiu que as áreas de conhecimento classificassem componentes curriculares de formação geral e básica comuns a todos os cursos. Em consequência dessa produção coletiva, foi possível avançar na discussão acerca da reestruturação curricular com análise da viabilidade da adoção do Regime de Ciclos e da estrutura curricular modular.

A UFRB, articulada com o movimento de reestruturação do ensino superior, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, estabeleceu como princípios que orientam as ações de ensino: compromissos com o meio ambiente, com a cultural do Recôncavo, com uma formação humanística dos seus discentes, com flexibilização dos currículos, autonomia para aprender, articulação entre os campos do saber e atualização.

No atual cenário, o CCS da UFRB rompe com esse modelo e assume outra perspectiva paradigmática – ampliada e positiva de saúde. Assim, pretende lidar com essa questão, adotando o Regime de ciclos, sendo o primeiro ciclo representado por uma formação geral em Saúde – o BIS, como pilar político-educacional em saúde para avançar na promoção e garantia de uma formação capaz de atender à ampliação das necessidades sociais em saúde; que seja humana e tecnicamente competente, no sentido de formar um novo perfil de profissionais do cuidado a partir de princípios, valores, métodos e práticas renovados; preparados para a conjuntura contemporânea e futura; engajados no fortalecimento do SUS e sensíveis à construção de um mundo no qual prevaleçam os princípios da ética e da solidariedade.

O segundo ciclo que contempla aspectos profissionalizantes do Curso de Enfermagem, na esteira de uma formação inovadora, vislumbra a formação técnico-científico e o compromisso ético-político com aspectos relacionados à valorização e defesa da vida. Assim, é possibilitado ao futuro profissional desenvolver seu processo de trabalho de maneira crítico-reflexiva, valorizando a interdisciplinaridade e os aspectos humanísticos, além da prestação de serviços de saúde resolutivos voltados para as necessidades de saúde da população. Busca-se através de diversas metodologias de ensino, a exemplo a metodologia ativa, que a enfermeira egressa da UFRB contribua para o reposicionamento do profissional frente a sua própria prática, utilizando em seu trabalho cotidiano teorias e processo da enfermagem para balizar o cuidado prestado ao ser humano.

O Curso de Enfermagem da UFRB visa contribuir para a transformação da realidade do Recôncavo da Bahia, através da formação de enfermeiros com visão crítico-reflexiva e política, mediante

competências e habilidades construídas durante a graduação, com vistas a atuarem na promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças e de agravos, reabilitação da saúde, além da prevenção e controle de situações de risco e vulnerabilidade de determinados grupos sociais. O desenvolvimento de uma crescente autonomia intelectual e profissional dos graduandos, percebendo-os como sujeitos da realidade na qual estão inseridos, traz como consequência a efetivação de uma prática capaz de fomentar o empoderamento e autonomização das comunidades com as quais trabalha, proporcionando o enfrentamento das condições adversas de vida e trabalho.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Formulário Nº 04

Os princípios que regem o Curso de Enfermagem estão em consonância com os princípios institucionais, conforme descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019. Corroborando com a missão institucional, o PPC de Enfermagem propõe a realização de uma formação de qualidade fundamentada nos seguintes princípios:

- a) Excelência Acadêmica – o compromisso com a excelência acadêmica se traduz por ações socialmente relevantes e que tenham como horizonte privilegiado a região do Recôncavo da Bahia e suas populações.
- b) Inclusão Social – manter o compromisso com a inclusão de pessoas e grupos ainda à margem do ensino superior, como consequência de desigualdade, discriminação ou ambas. Deste modo, a instituição organiza-se para garantir-lhes acesso, permanência, integração à vida universitária e sucesso acadêmico.
- c) Desenvolvimento Regional – a universidade atua para desenvolver uma relação que integre as diferentes instâncias representativas das comunidades ao seu entorno e que justificam sua existência.
- d) Internacionalização – a instituição quer promover o intercâmbio cultural, científico, e técnico com instituições brasileiras e estrangeiras, por meio de parcerias e da mobilidade de professores, servidores e estudantes.

Entendemos que o currículo não pode se ater ao caminho que leva a um perfil profissional específico, mais que isso, resultando da convivência espaço-temporal entre estudantes, professores e servidores técnico-administrativos ele se destina à formação geral do estudante, pensado aqui como sujeito e agente de seu percurso. Deste modo, há formação de sujeitos/enfermeiros abertos ao mundo com suas exigências e possibilidades e atentos aos interesses coletivos. Cientes e responsáveis pelas tarefas que a história e o desenvolvimento brasileiro impõem à qualquer cidadão, mas, especialmente, às novas gerações.

Pretende-se desenvolver uma formação de enfermeiras que contribua para o seguinte perfil do egresso:

- ✓ Formar enfermeiras com competência técnica, política, humanística, ética e comprometidas com a qualidade de vida da população da qual fazem parte;
- ✓ Garantir o domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de capacidades e competências, aliado à compreensão de temas que transcendam as questões individuais por serem relevantes para a coletividade;
- ✓ Formar enfermeiras comprometidas com a resolução de problemas sociais e com o desenvolvimento socioeconômico do Recôncavo Baiano, do Estado da Bahia e do Brasil no âmbito da sua competência profissional e cidadã;
- ✓ Formar enfermeiras que exerçam suas futuras atividades laborais respeitando o desenvolvimento sustentável, a saúde coletiva, o patrimônio cultural e artístico e a ética na produção da ciência e da inovação;
- ✓ Formar enfermeiras capazes de tomar decisões orientadas por um espectro ampliado de saberes técnicos e científicos, que respeitem e dialoguem com outras formas de saber disponíveis em seu ambiente, sendo capazes de acolherem as diferenças étnico-culturais, religiosa e de gênero, de modo a valorizar a vida na lógica da inclusão social;
- ✓ Formar enfermeiras com curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para buscar e integrar novos conhecimentos e práticas ao longo de toda a vida, mas conscientes do caráter inacabado de qualquer formação.

BASE LEGAL

Formulário Nº 05

Um dos eixos norteadores para a formulação legal do curso de enfermagem se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Estas visam proporcionar às instituições de Ensino Superior (IES) um direcionamento para a implantação e a implementação dos projetos pedagógicos.

A reformulação preliminar do PPC de graduação em Enfermagem desenvolvida na UFRB está fundamentada nas seguintes bases legais:

- » Constituição Federal de 1988, Artigos 205, 206 e 208 – NBR 9050/2004, ABNT - Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Decretos nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 – Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003 – Tratam das condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- » Lei 9394/96 – lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- » Lei Nº 10.171, de 09 de janeiro de 2001, a qual estabelece que no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos estudantes em ações Extensionistas;
- » Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. MEC, 2001;
- » Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;
- » Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular;
- » Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002- regulamenta a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- » Parecer CNE/CES nº 067, de 11 de março de 2003;
- » Parecer CNE/CP 03/2004, Resolução CNE/CP 01/2004 – Institui diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura-Afro Brasileira e Africana;
- » Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- » Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 - Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos;
- » Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro 2005;
- » Parecer CES/CNE nº 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- » Parecer CNE/CES nº 33/2007, 1 de janeiro de 2007. Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária;
- » Parecer CES/CNE nº 8/2007 de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- » Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- » Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007 Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- » Resolução CONAC/UFRB nº 03/2007 – Dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos;
- » Lei 11.645/2008 – Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- » Parecer CES/CNE nº 213/2008 de 09 de abril de 2008. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- » Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Presidência da República Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT;
- » Resolução CONAC/UFRB 01/2009 – Altera a Resolução nº 003/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;
- » Resolução CONAC/UFRB 14/2009 – Dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo para os cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da UFRB;

- » Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelado, na modalidade presencial;
- » Parecer CONAES nº 04/2010 e Resolução CONAES 01/2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- » Parecer CNE/CES nº 266/2011, 05 de julho de 2011 dispõe sobre Referências Orientadoras para os Bacharelados Interdisciplinares e similares das Universidades Federais;
- » Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012;
- » Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata da proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- » Resolução COFEN nº 0441/2013. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem;
- » Portaria INEP nº 255 de 02 de junho de 2014. Dispõe sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de desempenho dos Estudantes (ENADE), parte integrante do Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas de conhecimento;
- » Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde);
- » Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (2015-2019).
- » Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância - reconhecimento renovação de reconhecimento – SINAES (2017).
- » Decreto nº 9.057, de 25 de Maio de 2017 – Educação a Distância.
- » Resolução CONAC nº 04/2018. – Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Ensino e Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- » Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016 – Revoga a Portaria MEC nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

- » Resolução CONAC 033/2017 - Dispõe sobre a Regulamentação da oferta de atividades didáticas a distância nos componentes curriculares de cursos de Graduação e Pós Graduação presenciais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- » Resolução 003/2018 – Dispõe sobre a alteração da resolução 016/2008 a qual dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – TCC da UFRB.
- » Resolução CONAC 004/2019 - Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
- » Portaria nº 1.186, de 12 de novembro de 2018 - Institui a Avaliação Especial da Educação Superior no âmbito do Sistema Federal de Ensino.
- » Resolução CONAC 003/2019 - Dispõe sobre o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
- » Resolução CONAC 005/2019 - Dispõe sobre aprovação do Regulamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
- » Resolução CONAC 006/2019 - Dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e dá outras providências.

OBJETIVOS DO CURSO

**Formulário
Nº 06**

GERAL

Promover a formação profissional de nível superior em enfermagem, dentro dos princípios éticos e humanísticos, com ênfase na integralidade do cuidado, em uma proposta de atuação nos processos biopsicossociais e culturais.

ESPECÍFICOS

-Possibilitar, no primeiro ciclo, uma formação geral no campo da saúde, articulada a saberes concernentes à cultura humanística, artística e científica, com vistas ao desenvolvimento de competência política, ética e humanística.

-Proporcionar fundamentação técnica, científica e humanística ao aluno, necessárias para desenvolver competências e habilidades voltadas para a prática do cuidado ao indivíduo, família e comunidade nos diversos setores profissionais da sociedade brasileira;

-Promover o processo ensino-aprendizagem de forma a subsidiar o estudante a perceber-se como sujeito crítico/reflexivo e agente de transformação da realidade social;

-Promover extensão, visando a integração da sociedade com a academia, bem como a difusão das conquistas e benefícios da pesquisa científica e tecnológica apreendidas na instituição dialogando com o saber popular e demais conhecimentos gerados na sociedade;

-Realizar trabalho de pesquisa e investigação científica visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia voltado para a melhoria da qualidade de vida da população, contribuindo para o desenvolvimento sócio-político, econômico e cultural da região e do país.

PERFIL DO EGRESSO

**Formulário
Nº 07**

O bacharel em enfermagem será capaz de compreender e atuar no campo da saúde a partir de uma formação com competência técnica, política, humanística, ética e comprometidas com a qualidade de vida da população, com vistas a identificar, planejar e tomar decisões orientadas por um espectro ampliado de saberes técnicos e científicos, mas, que respeitem e dialoguem com outras formas de saber disponíveis em seu ambiente, sendo capaz de acolher as diferenças étnico-culturais, religiosa e de gênero, de modo a valorizar a vida na lógica da inclusão social.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

**Formulário
Nº 08**

A formação da enfermeira tem por objetivo dotar a profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde:

Deve estar apta a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;

Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

II - Tomada de decisões:

Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

Fundamentar o trabalho da enfermagem na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;

Possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Compreender a sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente;

Desenvolver espírito crítico-reflexivo e consciência da totalidade de teoria e técnicas.

III - Comunicação:

Ser acessível e manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

IV - Liderança:

Deverá estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

V - Administração e gerenciamento:

Deve estar apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde;

Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

VI - Educação permanente:

Deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;

Ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais;

Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.

VII - Desenvolver conduta ética moral:

Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

Reconhecer o papel social da enfermeira para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;

Reconhecer a si mesmo como corresponsável pela melhoria da sociedade, tanto em sua atuação profissional quanto em seu comportamento como cidadão;

Ser acessível e receptiva na interação com os indivíduos e a comunidade, mantendo a confidencialidade das informações compartilhadas.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

**Formulário
Nº 09**

As políticas institucionais presentes no PDI da UFRB estão inseridas no PPC de Enfermagem balizando a construção das unidades de produção pedagógicas no 1º e no 2º ciclo de formação geral, estando assim, alinhado as metas para o desenvolvimento institucional.

Neste contexto, destacam-se os seguintes princípios que constam no PDI da UFRB e que estão internalizados no PPC do BIS e da Enfermagem: i) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ii) o fortalecimento da dimensão humana; iii) a valorização de vivências e experiências sociais; iv) o respeito a liberdade de pensamento e expressão; v) a valorização do espírito crítico-constructivo; e vi) a autonomia para aprender.

Ainda de forma alinhada com os princípios institucionais presentes no PDI, o PPC do BIS materializa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a valorização de vivências e experiências sociais na sua proposta curricular, oportunizando a todos educandos a participação em atividades de pesquisa e extensão universitárias em comunidades nos Módulos de “Processos de Apropriação da Realidade”. Destaca-se também que estes Módulos, simultaneamente, assumem o papel de integrar processos de pesquisa e extensão no currículo, de articular os conteúdos trabalhados nos demais módulos que compõem os Eixos da estrutura curricular e de promover a abertura da Universidade para vida social por meio de experiências empíricas, estabelecendo relações com comunidades externas à universidade.

Agrega-se ainda a parceria com o Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral (NUVEM-CECULT/UFRB), unidade acadêmica que adota estratégias e ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com vistas a fortalecer a formação geral dos estudantes dos cursos de Bacharelado interdisciplinar na área de Cultura, Linguagens e Tecnologias (CECULT), Energia e Sustentabilidade (CETENS) e Saúde (CCS).

No 2º ciclo, Enfermagem, é dada a sequência no processo formativo, os estudantes são introduzidos em campos de atuação da prática do profissional de enfermagem onde os módulos trabalham ensino, pesquisa e extensão com temas pertinentes em cada campo de aprendizagem, seja na área de práticas de cuidados ou na saúde coletiva.

Destaca-se que, durante a imersão nas práticas e estágios curriculares, o estudante vivencia oportunidades de cuidados diretos através de procedimentos técnicos e da gestão em saúde com possibilidade de resignificar o cuidado pelo processo de avaliação contínua e processual.

No 1º e no 2º ciclo são incorporadas grande parte dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos presentes no PDI da UFRB, no qual o educando é protagonista do seu processo de aprendizagem. O discente tem autonomia na orientação das suas relações interpessoais durante processo formativo, estando aberto a interagir com diferentes grupos sociais respeitando as diversidades e as singularidades, desenvolvendo, assim, habilidades para construir seus saberes e para lidar com outros indivíduos. A vivência de ser universitário deve ser experienciada em sua plenitude, incentivando e promovendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de extensão, eventos socioculturais e artísticos, grupos de estudos, monitorias, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

Nessa direção busca-se a internacionalização, através da parceria com a Superintendência de Assuntos Internacionais da UFRB (SUPAI), intencionando ampliar o número de discentes participantes dos 20 convênios Internacionais da UFRB, localizadas na América Latina, América Central, América do Norte, Europa, Oceania e África.

Durante o 1º ciclo, está configurado o itinerário formativo onde o estudante inicia a aproximação com a ciência da enfermagem através de dois componentes específicos para o curso, Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I e Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem.

Os módulos de formação básica são compostos pela Biociências, Ciências Morfofuncionais e Biointeração e tem como foco desenvolver no estudante competências nucleares para o entendimento de aspectos fisiopatológicos para posterior compreensão da clínica e prestação de cuidados na Enfermagem.

Os módulos que integram a formação específica têm como objetivo desenvolver habilidades e competências essenciais para a prática do enfermeiro nos diversos níveis de atenção à saúde. Para a efetivação do ensino, a pesquisa e a extensão estarão intrinsecamente incorporadas na presente proposta de reformulação curricular, de forma transversal em todos os módulos do 1º e 2º ciclos.

A exemplo, temos a inserção dos Seminários Integrativos, realizados nas Unidades de Produção Pedagógicas (UPP). Para além da efetivação do ensino, pesquisa e extensão, trazemos a concretização

da integração entre os módulos da UPP, onde a proposta é o trabalho articulado entre os módulos em torno de eixos temáticos.

Para isso, cada docente tem acrescido, na carga horária de ensino, uma hora semanal, destinada a trabalhar em grupo com os estudantes as atividades que agregam o ensino, pesquisa e extensão. Ao final de cada semestre letivo cada UPP apresentará a comunidade o resultado do trabalho desenvolvido durante o semestre letivo. A institucionalização das práticas de ensino, integradas a pesquisa e a extensão, proporciona ao curso uma inserção regional no recôncavo e região e possibilita ao estudante a imersão na realidade social. Assim, poderemos alcançar uma formação de atores reflexivos e críticos, que efetivam as políticas institucionais da inclusão social e do desenvolvimento regional.

Para desenvolvimento pleno da excelência acadêmica, contamos com a efetiva articulação do curso de enfermagem com a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PPROPAE-UFRB), que articula, formula e implementa políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas. Evidencia-se o trabalho realizado pelo Programa de Permanência Qualificada (PPQ), cujos objetivos são: 1. Garantir a permanência dos estudantes dos cursos de graduação da UFRB, ao assegurar a formação acadêmica dos beneficiários do Programa, através de seu aprofundamento teórico por meio de participação em projetos de extensão, atividades de iniciação científica vinculada aos projetos de pesquisa existentes no CCS, atividades de ensino/acadêmica relacionadas à sua área de formação e ao desenvolvimento regional. 2. Implementar na instituição a adoção de uma política de permanência associada à excelência na formação acadêmica. 3. Possibilitar maior interação entre o ensino, a extensão e a pesquisa. 4. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural em articulação com o desenvolvimento regional. 5. Qualificar a permanência dos alunos beneficiários dos Programas de Políticas Afirmativas da UFRB. 6. Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na graduação. 7. Combater o racismo e as desigualdades sociais. Sendo composto por diferentes ações de atenção às demandas acadêmicas, entre elas as Modalidades de bolsas disponíveis: Bolsas de Auxílio à Moradia/ à Alimentação/Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psicossocial, pedagógico) e assistência a demandas específicas.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formulário Nº 10

A organização curricular do Curso de Enfermagem constitui-se parte do projeto pedagógico, e por meio dela, é possível identificar, de maneira ampliada, como se apresenta a estrutura de todo o curso. Os conteúdos essenciais estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Enfermagem, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (MEC, 2001).

A fundamentação da organização curricular baseia-se em princípios que levam em consideração a necessidade de promover a participação dos indivíduos como sujeitos da sociedade, da cultura e da história, priorizando a autonomia, a problematização, a interdisciplinaridade e a conscientização dos valores sociais, econômicos e políticos. Assim, o currículo é conceituado como um conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo educador e pelo educando (UFRB, 2016).

Compreende-se que a aprendizagem, se caracteriza como um processo ativo, integral e eminentemente social. A construção do conhecimento perpassa eminentemente pelo próprio sujeito, dessa maneira, o discente é posto como protagonista de seu processo educativo. Busca-se, assim, um fazer pedagógico comprometido com o processo de construção e reconstrução do conhecimento, com as dimensões social e afetiva, com articulação teoria e prática, com a contextualização dos saberes e a valorização das experiências (CECCIM, 2005; CECCIM, FERLA, 2009).

A concepção curricular do curso de Enfermagem da UFRB privilegia uma abordagem metodológica que traz para o lugar central da formação, as práticas e a reflexão crítica sobre elas. Promove-se, dessa maneira, a adoção de metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino dos Componentes Curriculares (CC) e que valorizem a experiência concreta do discente como foco do trabalho pedagógico. É garantido, então, o desenvolvimento de ações pedagógicas vinculadas aos ideais da ética, cidadania, solidariedade, responsabilidade e do espírito coletivo, direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

A estrutura curricular do curso de Enfermagem está organizada a partir de eixos integrativos horizontais e verticais, que funcionam como elementos centrais, em torno dos quais os saberes, de

forma integrada, promovem um movimento de crescente complexidade. Nesse sentido, os semestres do curso são considerados como Unidades de Produção Pedagógica (UPP), estruturados em seis eixos temáticos no primeiro ciclo do BIS com itinerário formativo para Enfermagem, a saber: “Ser Humano e Realidade”; “Saúde, Cultura e Sociedade”; “Saúde e seus Determinantes”; Saúde e Qualidade de Vida”; “Sistemas e Políticas de Saúde”; “Específico”. Esses eixos articulam módulos, os quais são construídos a partir da integração de núcleos de saberes da mesma área de conhecimento ou de áreas diferentes. Acrescentam-se a essa estrutura, os eixos formados pelos módulos “Processos de Apropriação da Realidade”, que promovem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, um conjunto de módulos que agregam temáticas do campo da Saúde Coletiva, das Biociências e do itinerário formativo. Esse último visa aproximar os estudantes de um campo de formação específica (UFRB, 2016). E o segundo ciclo é estruturado em cinco eixos temáticos, a saber: “Políticas e Práticas Integradoras”; “Abordagem Clínico-cirúrgica no Ciclo Vital I”; “Abordagem Clínico-cirúrgica no Ciclo Vital II”; “Eixo Estágio - Área Comunitária”; “Eixo Estágio - Área Hospitalar”, estruturação disposta no “Quadro Horário Geral do Curso”, abaixo especificado.

A respeito da organização do currículo, destaca-se a incorporação de saberes voltados para a formação geral e básica na área da saúde. Os conteúdos expressos na matriz curricular contemplam 3 (três) grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências da Enfermagem (onde incluem-se Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem). A organização dos saberes está disposta de modo interrelacional e complementar de modo a contemplar a formação básica, geral e específica. Está estruturada através de CC teórico práticos de caráter obrigatório, optativo, estágio curricular supervisionado, além da inclusão de atividades complementares que promovem aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo discente, com a flexibilidade para participação de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a exemplo de monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins, respeitadas as exigências das DCN (MEC, 2001).

A interdisciplinaridade é valorizada e para a sua concretização no cotidiano do curso de Enfermagem da UFRB, foram criados espaços curriculares que proporcionam o encontro, a troca e a interação entre discentes e docentes para a produção do conhecimento, tais como: as práticas de integração de conteúdos dos módulos (Avaliação Integrativa e Seminários Integrativos) e a imersão em comunidades do município de Santo Antônio de Jesus para desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão (UFRB, 2016).

Os seminários integrativos, citados anteriormente, têm papel de destaque na configuração do Curso de Enfermagem enquanto valorizador da lógica da integralidade em todas as suas perspectivas, tanto no cuidado direto, como entre os campos de atenção à saúde. E o desenvolvimento dos seminários integrativos reproduzirão a valorização da interdisciplinaridade num primeiro momento (7ª UPP), desenvolvendo ações voltadas a Atenção Primária à Saúde (APS) e num segundo momento (9ª UPP), voltadas a atenção secundária e terciária à saúde. A proposta dos mesmos é trabalhar temas transversais nos quais os docentes e discentes que fazem parte das respectivas UPP articulem ações integralizadoras de conhecimento, por meio de diversas estratégias, tais como, oficinas, produções bibliográficas, workshop, feiras de saúde, rodas de conversa, palestras, atividades/eventos/cursos de extensão, implementação da Semana de Enfermagem, PET Enfermagem, ações de educação em saúde e em serviço, dentre outros. Além disso, a organização curricular permite que os discentes se vinculem aos grupos de pesquisa, aos programas de extensão e ligas acadêmicas, apoiados pelo Colegiado de Enfermagem.

A estrutura curricular do curso de Enfermagem é flexível, sendo constituída por CC optativos; atividades complementares; seminários integrativos; processo ensino-aprendizagem mediado pela integração entre ensino-pesquisa-extensão; garantia de uma terminalidade. No que concerne, ainda ao princípio da flexibilização, os conteúdos do primeiro e segundo ciclo serão ministrados buscando equilíbrio na forma como serão trabalhados, respeitando as suas especificidades teóricas, técnicas e de desenvolvimento das habilidades esperadas. Intenciona-se que os mesmos sejam apreendidos compreensivamente, não serão apenas memorizados, constituindo a relação educador-educando como parceria. A avaliação não será estabelecida pela cobrança daquilo que falta ou o reforço do comportamento obediente, mas pela análise do processo, dos alcances e da reorganização das ações (UFRB, 2016). Os conteúdos que aliam elementos técnicos e desenvolvimento de habilidades, a exemplo das atividades teórico-práticas e estágios, serão trabalhados de maneira dinâmica, preservando a interação educador-educando e respeitando as particularidades de cada discente no processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas-participativas permearão ambos os ciclos, prevalentemente.

A organização curricular do curso de Graduação de Enfermagem, como parte integrante do PPC e em consonância com as DCN do Curso Enfermagem, pretende favorecer a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional, objetivando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, integrando as vertentes que compõem o conhecimento: produção, socialização e diálogo com a sociedade. Para tanto, é imprescindível, mencionar o papel da extensão universitária no âmbito da UFRB, a qual é compreendida como “um processo educativo, artístico, cultural e científico

que articula as atividades de ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade” (CONAC, 2017).

A matriz curricular do curso de Enfermagem reafirma a referida indissociabilidade, dispondo a extensão como transversal em toda formação discente, compondo 10% da carga horária total do curso. Assim, à medida que as UPP são vivenciadas o aluno será motivado a participar das diversas atividades que compõe a extensão universitária, tais como programas, projetos, cursos e eventos, vinculados aos diversos CC. Consequentemente a aprendizagem é facilitada pela íntima associação ensino, pesquisa, extensão, como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pelo conhecimento teórico prático gradativamente assimilado.

A Extensão Universitária é a comunicação que se estabelece entre universidade e sociedade visando à produção de conhecimentos e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, através de processos ativos de formação englobando experiências de popularização da ciência, realizando atividades que favoreçam a construção de caminhos que podem contribuir no enfrentamento de problemas e questões sociais. Exercidas como direito social, as práticas extensionistas primam pelo respeito à diversidade cultural e têm como eixo o encontro entre os saberes acadêmicos e os saberes espontâneos.

A Curricularização da Extensão está definida no Plano Nacional de Educação – 2014/2024 (PNE - Lei 13.005), e tem como um dos seus objetivos, elevar a taxa bruta e líquida de matrícula na educação superior, a partir da estratégia de garantir que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação sejam a partir de projetos e programas de extensão universitária, com prioridade para aquelas áreas de pertinência social. Tem como desafio repensar o entendimento sobre as práticas extensionistas, vinculadas à formação no ensino superior, com o princípio educativo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária, na relação estruturante de construção de possibilidades emancipatórias e transformadoras possibilitando a todos os discentes a oportunidade de vivenciar a extensão universitária no espaço de sua formação, contribuindo para atualização e inovação das práticas pedagógicas nos cursos de graduação, a partir das especificidades das suas áreas de conhecimento.

INTERDISCIPLINARIDADE

O currículo do Curso de Enfermagem foi concebido como um conjunto integrado e articulado de elementos, organizados de modo a promover aprendizagens significativas e seus conteúdos aqui expressos, constitui-se um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica/reflexiva/dinâmica. O conhecimento é trabalhado de forma contextualizada, privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, experiências, dentre outros) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (THIESEN, 2008). Nesse sentido, enquanto princípio norteador do projeto pedagógico do curso, a interdisciplinaridade é valorizada e para a sua concretização no cotidiano do curso, foram criados espaços curriculares que proporcionam o encontro, a troca e a interação entre discentes e docentes para a produção do conhecimento, tais como: as práticas de integração de conteúdos dos módulos (Avaliação Integrativa e Seminários Integrativos) e a imersão em comunidades do município de Santo Antônio de Jesus para desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão (UFRB, 2016).

Os seminários integrativos, citados anteriormente, têm papel de destaque na configuração do Curso de Enfermagem enquanto valorizador da lógica da integralidade em todas as suas perspectivas, tanto no cuidado direto, como entre os campos de atenção à saúde. E o desenvolvimento dos seminários integrativos reproduzirão a valorização da interdisciplinaridade num primeiro momento (7ª UPP), desenvolvendo ações voltadas a atenção primária à saúde (APS) e num segundo momento (9ª UPP), voltadas a atenção secundária e terciária à saúde. A proposta dos mesmos é trabalhar temas transversais nos quais os docentes e discentes que fazem parte das respectivas UPP articulem ações integralizadoras de conhecimento, por meio de diversas estratégias, tais como, oficinas, produções bibliográficas, work shop, feiras de saúde, rodas de conversa, palestras, atividades/eventos/cursos de extensão, implementação da Semana de Enfermagem, PET Enfermagem, ações de educação em saúde e em serviço, dentre outros. Além disso, a organização curricular permite que os discentes se vinculem aos grupos de pesquisa, aos programas de extensão e ligas acadêmicas, apoiados pelo Colegiado de Enfermagem.

FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Enfermagem é flexível, sendo constituída por componentes curriculares optativos; atividades complementares; seminários integrativos; processo ensino-aprendizagem mediado pela integração da pesquisa e extensão; garantia de uma terminalidade. No que concerne, ainda ao princípio da flexibilização, os conteúdos do primeiro e segundo ciclo serão

ministrados buscando equilíbrio na forma como serão trabalhados, respeitando as suas especificidades teóricas, técnicas e de desenvolvimento de habilidades. Intenciona-se que os mesmos sejam apreendidos compreensivamente, não serão apenas memorizados, constituindo a relação educador-educando como parceria. A avaliação não será constituída pela cobrança daquilo que falta ou o reforço do comportamento obediente, mas pela análise do processo, dos alcances e da reorganização das ações (UFRB, 2016). Os conteúdos que aliam elementos técnicos e desenvolvimento de habilidades, a exemplo das atividades teórico-práticas e estágios, serão trabalhados de maneira dinâmica, preservando a interação educador-educando e respeitando as particularidades de cada discente no processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas-participativas permeiarão ambos os ciclos, prevalentemente. Conforme posto no PPC do BIS (UFRB, 2016), ratifica-se aqui que o entendimento do currículo será o de um conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo educador e pelo educando.

A organização curricular do curso de Graduação de Enfermagem, como parte integrante do PPC e em consonância com as DCN do Curso Enfermagem, pretende favorecer a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional, objetivando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, integrando as vertentes que compõem o conhecimento: produção, socialização e diálogo com a sociedade. Para tanto, é imprescindível, mencionar o papel da extensão universitária no âmbito da UFRB, a qual é compreendida como “um processo educativo, artístico, cultural e científico que articula as atividades de ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade” (CONAC, 2017). A matriz curricular do curso de Enfermagem reafirma a referida indissociabilidade, dispondo a extensão como transversal a toda formação discente, à medida que as UPP são vivenciadas, onde o discente é motivado a participar das diversas atividades que compõe a extensão universitária, tais como programas, projetos, cursos e eventos, dentre outros, durante toda sua formação no transcorrer dos diversos componentes curriculares. A aprendizagem é facilitada pela íntima associação ensino, pesquisa, extensão, como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pelo conhecimento teórico prático gradativamente assimilado.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Quadro Horário Geral do Curso do BIS – Itinerário Formativo do Curso de Enfermagem

Formulário
Nº 10A

1ª UPP Ser Humano e Realidade	2ª UPP Saúde, Cultura e Sociedade	3ª UPP Saúde e seus Determinantes	4ª UPP Saúde e Qualidade de Vida	5ª UPP Sistemas e Políticas de Saúde	6ª UPP Específico
Processos de apropriação da realidade I (68h)	Processos de apropriação da realidade II (68h)	Processos de apropriação da realidade III (119h)	Processos de apropriação da realidade IV (68h)	Processos de apropriação da realidade V (68h)	Optativa 09 Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I (153h)
Diversidades, cultura e relações étnico-raciais (68h)	Cultura e sociedade (68h)	Situação de Saúde (68h)	Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida (68h)	Estado e políticas de saúde (68h)	Optativa 10 Ciências morfofuncionais IV (102h)
Conhecimento, ciência e realidade (102h)	Estudos em saúde coletiva (85h)	Optativa 02 Ciências morfofuncionais I (119h)	Optativa 04 Ciências morfofuncionais II (102h)	Comunicação e educação em saúde (68h)	Optativa 11 Biointeração III (119h)
Universidade, sociedade e ambiente (68h)	Biociências (85h)		Optativa 05 Biointeração I (51h)	Optativa 07 Ciências morfofuncionais III (102h)	
Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos (68h)	Optativa 01 (68h)	Optativa 03 (68h)	Optativa 06 Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem (68h)	Optativa 08 Biointeração II (136h)	
	Laboratório de língua inglesa I (34h)	Laboratório de língua inglesa II (34h)	Laboratório de língua inglesa III (34h)	Laboratório de língua inglesa IV (34h)	
374h	408h	408h	391h	476h	374h
901h Básicas	442h Formação geral	136h Optativas	952h Itinerário Formativo	100h Atividades Complementares	Carga horária do 1º Ciclo = 2.531h

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Componentes curriculares – NUVEM	Componentes curriculares do BIS	Componentes curriculares do Itinerário de Formação
----------------------------------	---------------------------------	--

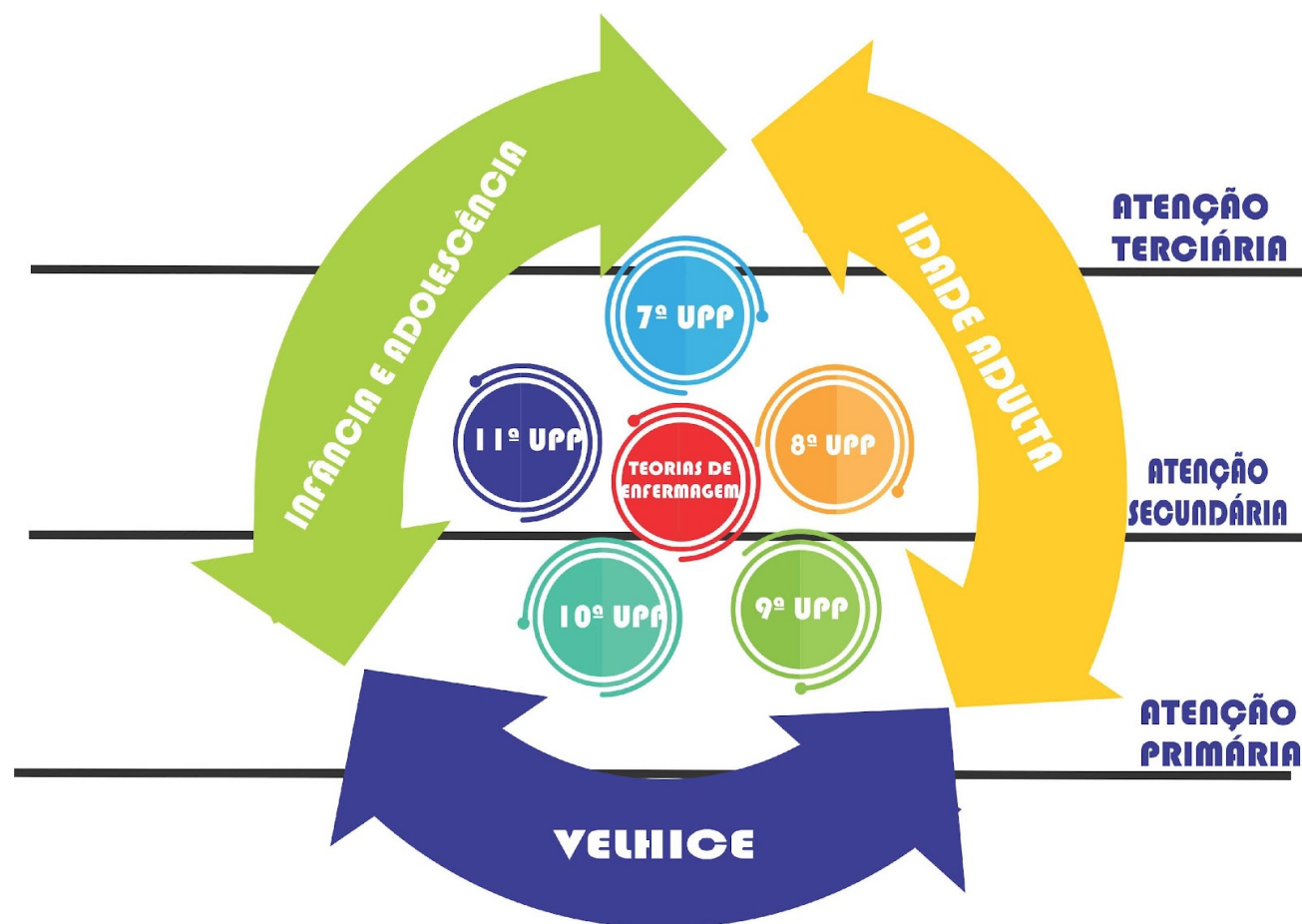
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Representação Gráfica do Perfil de Formação

Formulário
Nº 10B



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Obrigatórios (1º Ciclo)

Formulário
Nº 11

Quadro de Componentes Curriculares Obrigatórios de Formação Geral

Código	Nome	Função	Módulo	UPP	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	EAD	Total		
UFRB001	Diversidades, cultura e relações étnico-raciais	Geral	50	I	51	-	17	68	4	-
UFRB002	Conhecimento, ciência e realidade	Geral	50	I	85	-	17	102	6	-
UFRB003	Universidade, sociedade e ambiente	Geral	50	I	51	-	17	68	4	-
UFRB004	Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos	Geral	50	I	34	-	34	68	4	-
UFRB005	Laboratório de língua inglesa I	Geral	50	II	17	-	17	34	2	-
UFRB006	Laboratório de língua inglesa II	Geral	50	III	17	-	17	34	2	-
UFRB007	Laboratório de língua inglesa III	Geral	50	IV	17	-	17	34	2	-
UFRB008	Laboratório de língua inglesa IV	Geral	50	V	17	-	17	34	2	-
GCCS650	Processos de apropriação da realidade I	Básica	17	I	-	68	-	68	4	-
GCCS651	Processos de apropriação da realidade II	Básica	17	II	-	68	-	68	4	GCCS650
GCCS652	Cultura e sociedade	Básica	50	II	68	-	-	68	4	-
GCCS653	Estudos em saúde coletiva	Básica	50	II	68	-	17	85	5	-
GCCS654	Biociências	Básica	50/17	II	51	34	-	85	5	-
GCCS655	Processos de apropriação da realidade III	Básica	50/17	III	51	68	-	119	7	GCCS651
GCCS656	Situação de saúde	Básica	50	III	68	-	-	68	4	-
GCCS657	Processos de apropriação da realidade IV	Básica	17	IV	-	68	-	68	4	GCCS655
GCCS658	Saúde, cuidado e qualidade de vida	Básica	50	IV	51	-	17	68	4	-
GCCS659	Processos de apropriação da realidade V	Básica	17	V	-	68	-	68	4	GCCS657
GCCS660	Estado e políticas de saúde	Básica	50	V	68	-	-	68	4	-
GCCS661	Comunicação e educação em saúde	Básica	50	V	51	-	17	68	4	-

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Enfermagem (2º Ciclo)

**Formulário
Nº 11**

Código	Nome	Função	Módulo	UPP	Carga Horária				Total / seman a	Pré-Requisitos
					T	P	EAD	Total		
	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II	Específica	20/5	VII	68	68	-	136	8h	Itinerário formativo para Enfermagem;
	Enfermagem na atenção à saúde coletiva	Específica	20/5	VII	85	68	-	153	9h	Itinerário formativo para Enfermagem;
	Enfermagem na atenção à saúde mental I	Específica	20	VII	68	-	-	68	4h	Itinerário formativo para Enfermagem;
	Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato	Específica	20/5	VII	34	34	-	68	4h	Itinerário formativo para Enfermagem;
	Políticas de atenção à saúde da pessoa adulta e idosa	Específica	20/5	VII	34	-	-	34	2h	Itinerário formativo para Enfermagem;
	Seminário integrativo I	Específica	20	VII	17	-	-	17	1h	Itinerário formativo para Enfermagem; Deve ser cursada na 7ª UPP;
	Planejamento e administração em serviços de saúde I	Específica	20/5	VIII	51	34	-	85	5h	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II ; Enfermagem na atenção à saúde coletiva;
	Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I: abordagem clínica	Específica	20/5	VIII	85	68	-	153	9h	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II ; Enfermagem na atenção à saúde coletiva;
	Enfermagem na atenção à saúde mental II	Específica	20/5	VIII	51	34	-	85	5h	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde coletiva; Enfermagem na atenção à saúde

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo n° Fls.
Rubrica:

mental I;

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Enfermagem (2º Ciclo)

Formulário
Nº 11

Código	Nome	Função	Módulo	UPP	Carga Horária				Total / semana	Pré-Requisitos
					T	P	EAD	Total		
	Enfermagem na atenção à saúde da criança e adolescente	Específica	20/5	VIII	68	34	-	102	6h	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde coletiva; Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato;
	Enfermagem na atenção à saúde da mulher	Específica	20/5	VIII	51	34	-	85	5h	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde coletiva; Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato;

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Formulário
Nº 11A

Componentes Curriculares do Itinerário Formativo obrigatório para o Curso de Enfermagem (1º Ciclo)

Código	Nome	Função	UPP	Módulo	Carga Horária				Total / seman a	Pré-Requisi tos
					T	P	EAD	Total		
GCCS68 3	Ciências morfofuncionais I	Básica	III	50/17	85	34	-	119	7h	-
GCCS68 4	Ciências morfofuncionais II	Básica	IV	50/17	68	34	-	102	6h	GCCS683
GCCS68 5	Biointeração I	Básica	IV	50/17	51	-	-	51	3h	-
GCCS68 6	Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem	Específic a	IV	20	68	-	-	68	4h	-
GCCS68 7	Ciências morfofuncionais III	Básica	V	50/17	68	34	-	102	6h	GCCS684
GCCS68 8	Biointeração II	Básica	V	50/17	85	51	-	136	8h	GCCS685
GCCS87 4	Ciências morfofuncionais IV	Básica	VI	50/17	68	34	-	102	6h	GCCS687
GCCS87 5	Biointeração III	Básica	VI	50/17	68	51	-	119	7h	GCCS688
GCCS87 3	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I	Específic a	VI	20/05	68	85	-	153	9h	GCCS683 GCCS684 GCCS685 GCCS686 GCCS687 GCCS688

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 11**

Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Enfermagem (2º Ciclo)

Código	Nome	Função	Módulo	UPP	Carga Horária				Total / seman a	Pré-Requisitos
					T	P	EAD	Total		
	Planejamento e administração em serviços de saúde II	Específica	20/5	IX	51	34	-	85	5h	Planejamento e administração em serviços de saúde I;
	Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa II: abordagem cirúrgica	Específica	20/5	IX	85	68	-	153	9h	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I;
	Enfermagem nas urgências e emergências	Específica	20/5	IX	85	51	-	136	8h	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I;
	Seminário integrativo II	Específica	20	IX	17	-	-	17	1h	Deve ser cursado na 9ª UPP;
	TCC I	Específica	20	IX	17	-	-	17	1h	Itinerário formativo para enfermagem; Anuência de um docente orientador do curso de Enfermagem da UFRB;
	Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção básica	Específica	20	X	-	-	510	510	30h	Todos os módulos das UPPs (VII, VIII, IX) do 2º ciclo;
	TCC II	Específica	20	X	17	-	-	17	1h	Itinerário formativo para enfermagem; Anuência de um docente orientador do curso de Enfermagem da UFRB; TCC I;
	Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção hospitalar	Específica	20	XI	-	-	510	510	30h	Todos os módulos das UPPs (VII, VIII, IX) do 2º ciclo;
	TCC III	Específica	20	XI	17	-	-	17	1h	Itinerário formativo para enfermagem; Anuência de um docente orientador do curso de enfermagem da UFRB; TCC II;

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos / Complementares (1º Ciclo)

**Formulário
Nº 11A**

Código	Nome	Função	Módulo	UPP	Carga Horária				Total/ semana	Pré -Requisitos
					T	P	E	Total		
GCCS223	Métodos diagnósticos laboratoriais I	Basica	30/15	-	17	34	-	51	3	-
GCCS266	Psicofarmacologia	Basica	30	-	34	-	-	34	2	-
GCCS276	Tópicos especiais em psicanálise I	Basica	50	-	68	-	-	68	4	-
GCCS310	Metodologia científica	Basica	50	-	34	17	-	51	3	-
GCCS320	Psicologia aplicada à saúde	Basica	50	-	34	-	-	34	2	-
GCCS351	Tópicos especiais em nutrição e saúde coletiva II	Basica	50	-	17	17	-	34	2	-
GCCS394	Tópicos especiais em atualidades I	Básica	50	-	34	-	-	34	2	-
GCCS399	Tópicos especiais em doenças infecciosas e parasitárias I	Básica	50/17	-	17	17	-	34	2	-
GCCS415	Tópicos especiais em nutrição e saúde coletiva: alimentação escolar	Basica	50/17	-	17	17	-	34	2	-
GCCS523	Tópicos especiais em saúde I: modelos de atenção ao consumo de substâncias psicoativas	Basica	30	-	68	-	-	68	4	-
GCCS526	Tópicos especiais em saúde: atenção primária a saúde com ênfase na estratégia de saúde da família	Basica	50	-	34	-	-	34	2	-
GCCS530	Tópicos especiais em saúde coletiva I: sociedade, comunicação e negritude	Basica	30	-	51	-	-	51	3	-
GCCS534	Tópicos especiais em saúde: humanização e ética em liderança	Basica	50	-	34	-	-	34	2	-
GCCS536	Tópicos especiais em educação: produção textual	Basica	50	-	34	-	-	34	2	-
GCCS541	Tópicos especiais em psicologia IX: métodos quantitativos em avaliação psicológica	Basica	30	-	68	-	-	68	4	-
GCCS824	Medicinas tradicionais, práticas integradas e complementares	Basica	50	-	51	-	-	51	3	-
GCCS825	Tópicos especiais em saúde coletiva: cinema, saúde e gastronomia	Basica	50	-	68	-	-	68	4	-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- **PROJETO PEDAGÓGICO** -

Processo
nº
Fls.
Rubrica:

GCCS826	Metodologia de trabalho em comunidade	Basica	50	-	51	-	-	51	3	-
GCCS341	Gastronomia	Basica	50	-	17	34	-	51	3	-

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos / Complementares (1º Ciclo)

**Formulário
Nº 11A**

Código	Nome	Função	Módulo	UPP	Carga Horária				Total/ seman a	Pré -Requisitos
					T	P	E	Total		
GCCS389	Gestão e participação social no SUS	Básica	30	-	102	-	-	102	6	-
GCCS506	Abordagem cinematográfica de temas contemporâneos	Básica	30	-	34	-	-	34	2	-
GCCS507	Abordagem cinematográfica de temas da saúde	Básica	30	-	34	-	-	34	2	-
GCCS527	Tópicos especiais em saúde: medicina fetal	Básica	50/17	-	34	17	-	51	3	-
GCCS666	Avaliação de políticas de saúde	Básica	30	-	51	-	-	51	3	-
GCCS667	Racionalidades em saúde	Básica	30	-	51	-	-	51	3	-
GCCS668	Programação arquitetônica em unidades de saúde	Básica	30	-	34	-	-	34	2	-
GCCS669	Seminários de práticas profissionais em saúde	Básica	50	-	34	-	-	34	2	-
GCCS670	Orientação e desenvolvimento de carreira	Básica	15	-	34	-	-	34	2	-
GCCS409	Violência, ética e cultura de paz	Básica	30	-	68	-	-	68	4	-
GCCS672	Tópicos especiais em saúde I	Básica	30	-	68	-	-	68	4	-
GCCS673	Tópicos especiais em saúde II	Básica	30	-	68	-	-	68	4	-
GCCS674	Tópicos especiais em saúde III	Básica	30	-	68	-	-	68	4	-
GCCS675	Tópicos especiais em saúde IV	Básica	30	-	68	-	-	68	4	-
GCCS676	Tópicos especiais em saúde V	Básica	30	-	68	-	-	68	4	-
GCCS677	Tópicos em saúde I	Básica	30	-	34	-	-	34	2	-
GCCS678	Tópicos em saúde II	Básica	30	-	34	-	-	34	2	-
GCCS679	Tópicos em saúde III	Básica	30	-	34	-	-	34	2	-
GCCS680	Tópicos em saúde IV	Básica	30	-	34	-	-	34	2	-
GCCS681	Tópicos em saúde V	Básica	30	-	34	-	-	34	2	-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO				Processo nº		Fls.				
GCCS682	Introdução à Psicologia: língua brasileira de sinais	Básica	50	-	68	-	-	68	4	-
GCCS103	Genética humana aplicada à psicologia	Básica	30/15	-	34	34	-	68	4	-
GCCS213	Desenvolvimento familiar	Básica	30/30	-	34	34	-	68	4	-
GCCS217	Psicologia do adoecimento e da morte	Básica	50	-	34	-	-	34	2	-

ELenco dos Componentes Curriculares
Componentes Curriculares Optativos / Complementares (2º Ciclo)

Formulário
Nº 11A

Código	Nome	Função	Módulo	UPP	Carga Horária				Total/ semana	Pré -Requisitos
					T	P	E	Total		
GCCS215	Dinâmica de grupo	Básica	50	-	17	17	-	34	2	-
GCCS544	Tópicos especiais em saúde coletiva V – movimentos sociais e saúde	Básica	50	-	34	-	-	34	2	-
GCCS641	Tópicos especiais em psicologia: cuidados, intersubjetividade e processo de saúde e doença	Básica	50	-	34	-	-	34	2	-
GCCS746	Tópicos especiais em psicologia: cinema e envelhecimento	Básica	50	-	68	-	-	68	4	-
GCCS748	Tópicos especiais em saúde VI: elaboração de artigo científico	Básica	50	-	34	-	-	34	2	-
GCCS219	Meio ambiente, saúde e saneamento	Básica	20	51	-	-	51	3h	-	-
GCCS226	Enfermagem em saúde do trabalhador	Básica	20	51	-	-	51	3h	-	-
GCCS459	Tópicos especiais em enfermagem na abordagem clínica IV: instrumento básico para o cuidar em enfermagem	Básica	20/5	34	17	-	51	3h	-	-
GCCS548	Ciência, tecnologia e inovação no Brasil	Básica	20	68	-	-	68	4h	-	-

Código	Nome	Função	Módulo	Carga Horária				Total / semana	Pré -Requisito s
				T	P	EAD	Total		
GCCS213	Desenvolvimento familiar	Básica	20	34	34	-	68	4h	-
GCCS217	Psicologia do adoecimento e da morte	Básica	20	34	-	-	34	2h	-
GCCS218	Metodologia do ensino superior	Básica	20/5	17	34	-	51	3h	-
GCCS219	Meio ambiente, saúde e saneamento	Básica	20	51	-	-	51	3h	-
GCCS221	Sociedade e alimentação	Básica	20	34	-	-	34	2h	-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO		Processo nº Fls.							
GCCS225	COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA Métodos de diagnósticos laboratoriais I	Básica	30/15	17	34	-	51	3h	-
GCCS226	PROJETO PEDAGÓGICO - Enfermagem em saúde do trabalhador	Básica	20	51	-	-	51	3h	-
	Tópicos especiais em enfermagem I: o enfermeiro na								
GCCS391	ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES Componentes Curriculares Optativos / Complementares (2º Ciclo)	Básica	20	34	-	-	34	2h	GCCS873
	prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis								
GCCS392	Tópicos especiais em enfermagem II: elementos do cotidiano na investigação em enfermagem	Básica	20	34	-	-	34	2h	-
GCCS393	Tópicos especiais na enfermagem em saúde mental I – saúde mental, religiosidade e espiritualidade	Básica	20	34	-	-	34	2h	-
CCS 394	Tópicos especiais em atualidades I	Básica	50	34	-	-	34	2h	-
CCS 395	Tópicos especiais em enfermagem na abordagem clínica I	Básica	20/5	34	17	-	51	3h	-
CCS 396	Tópicos especiais em enfermagem na abordagem clínica II: Enfermagem em Hemoterapia	Básica	20/5	34	17	-	51	3h	-
CCS 398	Tópicos especiais em enfermagem na saúde da mulher I	Básica	20	34	-	-	34	2h	-
CCS 420	Tópicos esp. Em enfermagem na abordagem clinica III: cuidar de pessoas com alt. Tissulares	Básica	20/5	34	17	-	51	3h	-
GCCS459	Tópicos especiais em enf. na abordagem clínica IV: inst. básico para o cuidar em enfermagem	Básica	20/5	34	17	-	51	3h	-
CCS 507	Abordagem cinematográfica de temas da saúde	Básica	20	34	-	-	34	2h	-
CCS 526	Tópicos especiais em saúde: Atenção Primária à Saúde com ênfase na Estratégia Saúde da Família	Básica	20	34	-	-	34	2h	-

Código	Nome	Função	Módulo	Carga Horária				Total / semana	Pré-Requisitos
				T	P	EA D	Total		
GCCS527	Tópicos especiais em saúde: medicina fetal	Básica	20/5	34	17	-	51	3h	-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO		Processo nº	Fls.							
GCCS535	COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO Tópicos especiais em educação: avaliação de políticas de saúde	Rubrica	Básica	20	34	-	-	34	2h	-
GCCS536	Tópicos especiais em educação: produção textual		Básica	20	34	-	-	34	2h	-
GCCS544	Tópicos especiais em saúde coletiva V: movimentos sociais e saúde		Básica	20	34	-	-	34	2h	-
GCCS548	Ciência, tecnologia e inovação no Brasil		Básica	20	68	-	-	68	4h	-
	Cuidados paliativos		Específica	20/10	51	17	-	68	4h	-
	Enfermagem em nefrologia		Específica	20/10	17	17	-	34	2h	-
	Neonatologia		Específica	15/5	34	51	-	85	5h	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II Enfermagem na atenção em saúde coletiva
GCCS397	Tópicos especiais Enfermagem nas emergências – primeiros socorros		Básica	20/10	34	34	-	68	4h	-
GCCS838	Ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida e suporte avançado de vida		Básica	20/10	51	34	-	85	5h	-
	Qualidade do cuidado e segurança do paciente		Básica	15/5	17	17	-	34	2h	-
	Bioética		Básica	20	68	-	-	68	4h	Ter cursado o 4º semestre
	Enfermagem em oncohematologia		Específica	20/10	51	17	-	68	4h	-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo
nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Optativos/Complementares - Enfermagem (2º Ciclo)

Formulário
Nº 11A

Código	Nome	Função	Módulo	Carga Horária				Total / seman a	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
	Tutela jurídica da saúde: da criação do sus ao fenômeno da judicialização	Específic a	30/10	51	-	-	51	3h	-
	Direito do trabalho e o trabalhador da saúde	Específic a	30/10	51	-	-	51	3h	-
	Tópicos avançados em imunização	Específic a	20/5	34	17	-	51	3h	

T – Teórica
P – Prática
EaD - Ensino a Distância

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo Fls.
nº
Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por semestres - Itinerário formativo para Enfermagem (1º Ciclo)

Formulário
Nº 11B

Iª UPP – EIXO SER HUMANO E REALIDADE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRI A	HORAS/ SEMAN A	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Processos de Apropriação da Realidade I	68h	04	Obrigatória	-
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais	68h	04	Obrigatória	-
Universidade, Sociedade e Ambiente	68h	04	Obrigatória	-
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	68h	04	Obrigatória	-
Conhecimento, Ciência e Realidade	102h	06	Obrigatória	-
Total	374h	22h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo
nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 11B**

Integralização por semestres - Itinerário formativo para Enfermagem (1º Ciclo)

IIª UPP – EIXO SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRI A	HORAS/ SEMAN A	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Processos de Apropriação da Realidade II	68h	04	Obrigatória	Processos de Apropriação da Realidade I
Cultura e Sociedade	68h	04	Obrigatória	-
Estudos em Saúde Coletiva	85h	05	Obrigatória	-
Biociências	85h	05	Obrigatória	-
Laboratório de Língua Inglesa I	34h	02	Obrigatória	-
Optativa 1	68h	04	Optativa	-
Total	408h	24h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo n° Fls.
Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por semestres - Itinerário formativo para Enfermagem (1º Ciclo)

Formulário
Nº 11B

IIIª UPP – EIXO SAÚDE E SEUS DETERMINANTES

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRI A	HORAS/ SEMANA	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Processos de Apropriação da Realidade III	119	07	Obrigatória	Processos de Apropriação da Realidade II
Situação de Saúde	68	04	Obrigatória	-
Laboratório de Língua Inglesa II	34	02	Obrigatória	-
Ciências Morfofuncionais I	119	07	Obrigatória	-
Optativa 2	68	04	Optativa	-
Total	408h	24h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo n° Fls.
Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Formulário

Integralização por semestres - Itinerário formativo para Enfermagem (1º Ciclo)

Nº 11B

IVa UPP – EIXO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRI A	HORAS/ SEMANA	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Processos de Apropriação da Realidade IV	68	04	Obrigatória	Processos de Apropriação da Realidade III
Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida	68	04	Obrigatória	-
Laboratório de Língua Inglesa III	34	02	Obrigatória	-
Ciências Morfofuncionais II	102	06	Obrigatória	Ciências Morfofuncionais I
Biointeração I	51	03	Obrigatória	-
Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem	68	04	Obrigatória	-
Total	391h	23h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo n° Fls.
Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Formulário
Nº 11B

Integralização por semestres - Itinerário formativo para Enfermagem (1º Ciclo)

Va UPP – EIXO SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRI A	HORAS/ SEMANA	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Processos de Apropriação da Realidade IV	68	04	Obrigatória	Processos de Apropriação da Realidade III
Estado e Políticas de Saúde	68	04	Obrigatória	-
Comunicação e Educação em saúde	68	04	Obrigatória	-
Laboratório de Língua Inglesa IV	34	02	Obrigatória	-
Ciências Morfofuncionais III	102	06	Obrigatória	Ciências Morfofuncionais II
Biointeração II	136	08	Obrigatória	Biointeração I
Total	476h	28h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo n° Fls.
Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por semestres - Itinerário formativo para Enfermagem (1º Ciclo)

Formulário
Nº 11B

VIa UPP – EIXO ESPECÍFICO

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	HORAS/ SEMANA	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em Enfermagem I	153	09	Obrigatória	Ciências Morfofuncionais I, II, III; Biointeração I,II;
Ciências Morfofuncionais IV	102	06	Obrigatória	Ciências Morfofuncionais III;
Biointeração III	119	07	Obrigatória	Biointeração II
Total	374h	22h		

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.531 horas

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por semestres – Curso de Enfermagem (2º Ciclo)

Formulário
Nº 11B

7a UPP – 1º EIXO NORTEADOR

POLÍTICAS E PRÁTICAS INTEGRADORAS

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRI A	HORAS/ SEMANA	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II	136	08	Obrigatória	Itinerário formativo para enfermagem
Enfermagem na atenção à saúde mental I	68	04	Obrigatória	Itinerário formativo para enfermagem
Enfermagem na atenção em saúde coletiva	153	09	Obrigatória	Itinerário formativo para enfermagem
Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato	68	04	Obrigatória	Itinerário formativo para enfermagem
Políticas de atenção à saúde da pessoa adulta e idosa	34	02	Obrigatória	Itinerário formativo para enfermagem
Seminário integrativo I	17	01	Obrigatória	Itinerário formativo para enfermagem Deve ser cursado na 7a UPP
Optativa	34	02	Optativa	-
Total	510h	30h		

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Formulário

Integralização por semestres – Curso de Enfermagem (2º Ciclo)

Nº 11B

VIIIº UPP – 2º EIXO NORTEADOR

ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA NO CICLO VITAL I

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	HORAS/ SEMANA	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Planejamento e administração em serviços de saúde I	85	05	Obrigatória	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde coletiva;
Enfermagem na atenção à saúde mental II	85	05	Obrigatória	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde coletiva; Enfermagem na atenção à saúde mental I;
Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I: abordagem clínica	153	09	Obrigatória	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde coletiva;
Enfermagem na atenção à saúde da criança e adolescente	102	06	Obrigatória	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde coletiva; Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato;
Enfermagem na atenção à saúde da mulher	85	05	Obrigatória	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde coletiva; Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato;
Total	510h	30h		

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Formulário

Integralização por semestres – Curso de Enfermagem (2º Ciclo)

Nº 11B

IXª UPP – 3º EIXO NORTEADOR

ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA NO CICLO VITAL II

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	HORAS/ SEMANA	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Planejamento e administração em serviços de saúde II	85	05	Obrigatória	Planejamento e administração em serviços de saúde I;
Enfermagem nas urgências e emergências	136	08	Obrigatória	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I;
Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa II: abordagem cirúrgica	153	09	Obrigatória	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II; Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I;
Seminário integrativo II	17	01	Obrigatória	Deve ser cursado na 9ª UPP;
TCC I	17	01	Obrigatória	Itinerário formativo para enfermagem; Anuência de um docente orientador do curso de enfermagem da UFRB;
Optativa	34	02	Optativa	-
Total	442h	26h		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo
nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por semestres – Curso de Enfermagem (2º Ciclo)

Formulário
Nº 11B

Xª UPP – 4º EIXO NORTEADOR

EIXO ESTÁGIO - ÁREA COMUNITÁRIA

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRI A	HORAS/ SEMANA	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção básica	510	30	Obrigatória	Todos os módulos das UPPs (VII, VIII, IX) do 2º ciclo;
TCC II	17	01	Obrigatória	Itinerário formativo para enfermagem; Anuência de um docente orientador do curso de enfermagem da UFRB; TCC I;
Total	527h	31h		

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por semestres – Curso de Enfermagem (2º Ciclo)

Formulário
Nº 11B

CARGA HORÁRIA TOTAL: 5.097 horas

XIª UPP – 5º EIXO NORTEADOR						
EIXO ESTÁGIO - ÁREA HOSPITALAR						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA	HORAS/ SEMANA	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção hospitalar			510	30	Obrigatória	Todos os módulos das UPPs (VII, VIII, IX) do 2º ciclo;
TCC III			17	01	Obrigatória	Itinerário formativo para enfermagem; Anuência de um docente orientador do curso de enfermagem da
	CÓDIGO	ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES			CARGA HORÁRIA	UFRB: TCC II: Formulário
Total		COMPONENTE CURRICULO ANTIGO		COMPONENTE CURRICULO NOVO		
		Quadro de Equivalências para fins de Transição Curricular				
	GCCS194	Bioética e o exercício da enfermagem			68h	GCCS686
	GCCS183	Enfermagem e sociedade			68h	Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem
	GCCS197	Bases teóricas e técnicas da enfermagem II			136h	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II
	GCCS200	Enfermagem em saúde coletiva II			119h	Enfermagem na atenção à saúde coletiva
	GCCS202	Enfermagem na atenção à saúde mental			102h	Enfermagem na atenção à saúde mental I
	GCCS205	Enfermagem na atenção à saúde da mulher;			136h	Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato
					136h	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA			Processo nº		Fls.	
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO						
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA						
- PROJETO PEDAGÓGICO -						
Enfermagem na atenção à saúde da criança e do adolescente			Rubrica:			
GCCS204	Planejamento e administração em serviços de saúde I	119h			Planejamento e administração em serviços de saúde I	85h
GCCS199	Enfermagem na atenção à saúde do adulto I: abordagem clínica	170h			Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I: abordagem clínica	153h
GCCS208	Enfermagem na atenção à saúde da criança e do adolescente	136h			Enfermagem na atenção à saúde da criança e adolescente Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato	102h 68h

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES					Formulário Nº 11C
Quadro de Equivalências para fins de Transição Curricular					
GCCS205	Enfermagem na atenção à saúde da mulher	136h		Enfermagem na atenção a saúde da mulher Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato	85h 51h
GCCS207	Planejamento e administração em serviços de saúde II	85h		Planejamento e administração em serviços de saúde II	85h
GCCS203 GCCS201	Enfermagem na atenção à saúde do adulto II: abordagem cirúrgica Enfermagem na atenção à saúde do idoso	170h 85h		Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa II: abordagem cirúrgica	153h
GCCS206	Enfermagem nas emergências	136h		Enfermagem nas urgências e emergências	136h
GCCS499 GCCS212	Metodologia da pesquisa Seminários integrados: trabalho de conclusão de curso	68h 51h		TCC I TCC II TCC III	17h 17h 17h
GCCS209	Estágio curricular supervisionado I	459h		Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção básica	510h
GCCS211	Estágio curricular supervisionado II	459h		Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção hospitalar	510h

GESTÃO

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

**Formulário
Nº 12**

ACADÊMICA DO CURSO

COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do curso de graduação em Enfermagem de acordo com o Regulamento de Graduação da UFRB é um órgão da administração setorial do Centro de Ciências da Saúde de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica. É constituído por 20% dos docentes que ministram aulas no curso, eleitos via processo eleitoral por meio de Edital específico. Deve ter no mínimo 01 (um) representante de cada área de conhecimento que integra o curso e 01 (um) representante discente, escolhido por seus pares. As vagas remanescentes para a representação docente são disponibilizadas priorizando as áreas de conhecimento com maior número de docentes no curso.

A coordenação e vice-coordenação do Colegiado do curso são ocupadas por membros docentes do colegiado, eleitos através de votação aberta por todos os docentes que ministram aulas no curso. Cabe ao coordenador do Colegiado do curso a administração e a representação do Colegiado do curso, bem como as demais atribuições previstas no Regimento Geral da UFRB (art. 65) e normativas complementares, enquanto que o vice-coordenador assume as atribuições do Coordenador quando este estiver ausente. O Colegiado do curso de Enfermagem atuará de forma autônoma na supervisão e coordenação didático-pedagógica vinculada aos estudantes inseridos especificamente neste curso e dos alunos que integralizaram o 1º ciclo do BIS e ingressarem no 2º ciclo para a enfermagem.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem é composto por, no mínimo, cinco docentes que ministram aulas no curso, conforme a Resolução CONAES No 01 de 17/06/2010 e Nota Técnica da PROGRAD 03/2015. Os docentes que compõem o NDE exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, no cumprimento e aperfeiçoamento das diretrizes e princípios do curso, bem como, em outras dimensões relevantes para o CCS e UFRB, atuando sobre o desenvolvimento do curso.

Os docentes que compõem o NDE do curso de graduação em Enfermagem tem regime de trabalho de dedicação exclusiva junto ao centro de ensino e fazem parte das duas grandes áreas de conhecimento da enfermagem, a saber: saúde coletiva e práticas do cuidado. O coordenador do colegiado do curso tem assento automático no NDE, enquanto ocupar a referida posição, mas não necessariamente como

presidente. No caso em que o coordenador do colegiado não seja o presidente do NDE, outro membro do curso ou do colegiado pode ser indicado e referendado neste fórum. Os membros do NDE são escolhidos por seus pares, em votação durante a reunião de colegiado quando já pautado o assunto. As atribuições do NDE são: - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; - Zelar pelo cumprimento das referenciais orientadores dos Bacharelados Interdisciplinares de cursos de Graduação.

O curso de Enfermagem funcionará em dois ciclos: o primeiro é a formação do BIS e o segundo ciclo a formação específica em Enfermagem. O primeiro ciclo será composto por componentes de formação geral e básica e o segundo ciclo por componentes de formação específica em Enfermagem.

Para que o estudante egresso do 1º ciclo ingresse no 2º ciclo para o Curso de Enfermagem é condição obrigatória cursar os módulos do itinerário formativo (Ciências morfofuncionais I, II, III e IV, ciências da Biointeração I, II e III, Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem e Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I). O 2º ciclo iniciará a partir da 7ª UPP até a 11ª UPP.

As normas de funcionamento, durante o primeiro ciclo, são as específicas do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), ofertado pelo CCS, explicitadas no Projeto Político Pedagógico específico deste curso.

De acordo com o PPC do BIS, o ingresso e progressão no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, ocorre através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC).

A partir do semestre 2014.1 e até 2015.1, o modelo de acesso aos cursos ofertados pelo Centro de Ciências da Saúde caracterizou-se se pelo ingresso dos estudantes no primeiro ciclo correspondente ao BIS. De acordo com este modelo, o acesso ao segundo ciclo dar-se-á conforme disposto na Resolução CONAC 036/2018 e Resolução CONAC 004/2016. Após a participação das turmas 2014.1, 2014.2 e 2015.1 nos editais de acesso ao segundo ciclo, a qual deverá ocorrer nos três semestres letivos consecutivos à integralização regular da turma de referência, este modelo de acesso não mais será adotado no âmbito do CCS.

A partir do semestre letivo 2015.2, ocorreu uma alteração na forma de ingresso aos cursos de formação específica do Centro de Ciências da Saúde da UFRB, no qual o curso de enfermagem faz parte. Os candidatos interessados no acesso a estes cursos devem fazer a opção no SiSU. Contudo, o acesso ao segundo ciclo é condicionado à integralização no BIS como primeiro ciclo de formação.

Desta forma, a conclusão do BIS confere aos egressos o título de Bacharel(a) em Saúde. Neste novo modelo, o acesso ao segundo ciclo de formação é assegurado, aos concluintes do primeiro ciclo, de acordo com o curso previamente optado no SiSU.

Aqueles estudantes que optaram no SiSU pelo Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, a partir do semestre letivo 2015.2, não têm asseguradas vagas para acesso ao curso de segundo ciclo, Enfermagem. Na existência de vagas residuais nos cursos de segundo ciclo, estas poderão ser ofertadas mediante processo seletivo para Portador de Diploma. Na distribuição de vagas dos cursos ofertados pelo CCS no SiSU a partir de 2015.2 o curso de enfermagem disponibiliza 20 vagas semestrais.

Sobre a mudança/adaptação curricular para os alunos antigos, na transição para o novo currículo será respeitado o texto disposto na Resolução CONAC 003/2007, Art. 12, onde se lê que:

“§2o - A reorganização deve ser realizada sem prejuízos à integralização do Curso pelos alunos que já cursaram 50% da carga horária do currículo em vigência. §3o- O aluno que, na data da publicação do novo PPC, tenha cursado a carga horária superior a 50% do curso e queira ingressar no novo currículo, deverá requerer ao colegiado do curso”.

Para cumprir a proposta de integração modular e a concretização da prática pedagógica fundada no ensino, pesquisa e extensão todos os docentes alocados para o 2º ciclo nas UPPs VII e IX deverão obrigatoriamente ter apontadas 01 hora/semana em sua carga horária, além do encargo no módulo específico, destinada a integração para o planejamento conjunto de todos os módulos que compõem os eixos Políticas e Práticas Integradoras e Abordagem Clínico-cirúrgica no Ciclo Vital II com o objetivo de trabalhar os seminários integrativos ao longo do semestre.

Os Seminários integrativos previstos nas UPPs VII e IX devem ser planejados ao longo do semestre letivo pelos docentes que compõe a UPP e os discentes matriculados nos módulos, por este motivo, para efetivar a matrícula no Seminário integrativo I ou II, necessariamente, o estudante deve estar cursando uma disciplina do eixo a que ele pertence, pois o objetivo é promover a integração dos temas trabalhados nos módulos e posterior socialização de um produto final que poderá se apresentado em diversos formatos.

DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS BASILARES DA ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

O processo ensino-aprendizagem da formação do enfermeiro está baseado em Eixos Norteadores e cada Eixo Norteador é formado por Módulos Integrados de Conteúdos com ênfase no ciclo vital na forma de Módulos Interdisciplinares (conjunto de informações multidisciplinares com abordagem multifocal de temas) e cada módulo trabalhará no ciclo de vida todos os níveis de atenção à saúde.

As metodologias propostas para as atividades de ensino serão diversas e diversificadas priorizando metodologias ativas e uma pedagogia dialógica, seguindo o modelo implementado no 1º ciclo.

O curso de Enfermagem terá o seu funcionamento no período diurno. Esta orientação permite que o estudante disponha de um turno livre para participar de outras atividades acadêmicas, ou extracurriculares, bem como favorece que estudantes reprovados em módulos de uma UPP possam prosseguir os estudos da UPP seguinte, cursando componentes curriculares de distintas UPP's paralelamente, observando o sistema de pré-requisito, condição obrigatória devido a especificidade das práticas inerentes ao curso que exigem do estudante a execução de técnicas e procedimentos invasivos ao ser humano.

Em conformidade com a Resolução 031/2010 CONAC que dispõe sobre a aprovação do Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da UFRB, a atividade complementar possui o objetivo de ampliar o conhecimento dos discentes quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos.

As atividades complementares deverão ser desenvolvidas ao longo do 2º ciclo de formação onde o estudante terá que desenvolver atividades que serão contabilizadas em barema específico que contabiliza 50h de carga horária específica destinada a atividade complementar.

O Colegiado do curso deverá divulgar a regulamentação das atividades complementares no ano de ingresso dos estudantes no 2º ciclo, como também indicar um docente como tutor para orientação acadêmica.

A Resolução 003/2019 CONAC da UFRB especifica detalhadamente as competências do orientador acadêmico e a responsabilidade do estudante durante a progressão no 2º ciclo do curso.

No tocante a avaliação do estudante, a metodologia de ensino aprendizagem utilizada pelo curso de enfermagem propõe que o estudante seja protagonista/sujeito do processo de ensino-aprendizagem, é

possibilitado a ele a construção do planejamento, conhecimento e avaliação, cabendo ao docente o papel de orientador, interlocutor e intermediador desse processo.

É utilizado um currículo integrado, dinâmico centrado no graduando orientado a comunidade a partir da articulação teórico/prática para a formação de profissionais preparados para o atendimento das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

A metodologia utilizada motiva a visão do todo, é holística e centrada nas necessidades bio-psico-espirituais e sociais do sujeito atendido. A estrutura do curso está voltada para atendimento do sujeito no contexto da saúde pública brasileira, no SUS em todos os níveis de atenção a saúde.

O conteúdo deve ser trabalhado a partir da reelaboração do graduando, ele participa da construção do conhecimento e tem um papel ativo nesse processo de ensino aprendizagem fazendo articulações comunidade-ensino-serviço. O ensino em enfermagem proposto fundamenta-se em atividades presenciais, utilizando estratégias de comunicação virtual, ferramentas como o moodle, além de aulas expositivas dialogadas, estudos clínicos, exibição de filmes, seminários em grupo, demonstração e execução de atividades práticas em laboratório, tempestade cerebral, grupo de estudos e discussão, acompanhados pelo docente.

No decorrer dos semestres os módulos devem desenvolver atividades integradas para que haja a efetivação da integralidade curricular, para tal podem priorizar a cada semestre temas que envolvam os professores e estudantes para um trabalho em comum que poderá ser apresentado ao final de cada período letivo em formatos variados (simpósios, seminários, jornadas, dentre outras modalidades de comunicação).

O trabalho de integração modular tem como princípio basilar atender o processo de curricularização da extensão no curso de enfermagem em conformidade com o Plano Nacional de Educação (2014-2024) Lei 13.005 de 25/06/2014, que define na meta 12, dentre suas estratégias (12.7), a integralização de no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de extensão na área de pertinência social.

Desta forma, os módulos que compõe os eixos de cada UPP deverá obrigatoriamente apresentar em suas atividades extensionistas para efetivar o previsto na Lei 13.005 de 25/06/2014 que trata do Plano Nacional de Educação.

As atividades educacionais priorizarão competências como observar, analisar, criticar, sintetizar, avaliar, aplicar e construir conhecimentos. O processo de ensino-aprendizagem estimulará uma pedagogia crítico social que estimula o aprender a partir de determinada realidade.

Será requisito para a conclusão de curso, além das práticas e estágios supervisionados básicos e específicos, o trabalho de conclusão de curso (TCC). O TCC na UFRB tem suas atividades normatizadas pelas Resoluções CONAC 003/2018 e 004/2019. O TCC é uma atividade curricular que tem por objetivo proporcionar, ao estudante, experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional.

O TCC do curso de Enfermagem da UFRB deverá ser desenvolvido no âmbito dos módulos “Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II e Trabalho de Conclusão do Curso III”. Considerando que o TCC se caracteriza por uma atividade acadêmica, o presente Projeto Pedagógico considera como trabalho de conclusão de curso na modalidade de artigo científico previamente acordado com o professor orientador, que deve ser obrigatoriamente docente da UFRB do curso de Enfermagem.

Para cursar os componentes curriculares que embasam a elaboração do TCC, o discente deverá matricular-se e entregar no Colegiado do Curso de Enfermagem formulário específico, com a indicação e aceite do seu orientador, no prazo estabelecido pelo citado colegiado.

O produto deverá representar o desdobramento de uma reflexão científica acerca de um objeto do campo das Ciências da Enfermagem e suas interfaces e a sua defesa realizada no módulo “Trabalho de Conclusão de Curso III”. Quando pertinente, o projeto deverá ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa. As normas que orientam a realização do TCC encontram-se descritas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem.

As práticas do curso de enfermagem não se restringem a observações, análises e descrições de situações de saúde; durante as práticas os estudantes prestam cuidados mediante supervisão direta dos docentes enfermeiros e realizam procedimentos invasivos e que necessariamente exige um conhecimento prévio adquirido das UPPs anteriores.

CAMPOS DE PRÁTICA E ESTÁGIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Os campos de prática são escolhidos considerando seu potencial de aprendizagem para os estudantes. São eleitos serviços que têm o profissional enfermeiro atuante, cujo trabalho está estruturado e possibilita a inserção de estudantes na condição de estagiários.

Os campos de atuação dos enfermeiros, atuam conforme as áreas temáticas adotadas pelo Ministério da Saúde, que são: Unidades de Saúde da Família, programas HIPERDIA, Tuberculose, Hanseníase, pré-natal, sala de vacina, vigilância em saúde, instituições de longa permanência, Centros de Atenção Psicossocial, Acompanhamento de crescimento e desenvolvimento na área de saúde da criança, saúde reprodutiva, dentre outros.

Nesta esteira também faremos estágios e práticas nas unidades hospitalares nas unidades de clínicas, preferencialmente médica e cirúrgica, atendimento pré-hospitalar (SAMU), nos serviços de Emergências hospitalares, nas Unidades de pronto Atendimento (UPAs) e Unidade de terapia intensiva (UTI) adulto e neonatal, estabilização, Centro Cirúrgico, Central de Material Esterilizado (CME), Centro Obstétrico, Alojamento Conjunto, Banco de Leite Humano e Serviços Especializados (oncologia, nefrologia, hemocentros). Para o cumprimento efetivo das práticas e estágios apontamos serviços de saúde que atendem à demanda de formação do enfermeiro.

SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

O SAMU foi inaugurado em setembro de 2011 em Santo Antônio de Jesus e região, sendo a equipe composta por médicos reguladores, médicos intervencionistas, enfermeiro coordenador, enfermeiros intervencionistas, técnicos de enfermagem, condutores, técnico de auxiliar de Regulação Médica, Rádio Operador, Agentes Administrativos e Serviços Gerais distribuídos entre as duas microrregiões.

A UFRB desenvolve uma parceria com o SAMU de Santo Antônio de Jesus que envolve a utilização da Central de Regulação como campo de prática/visita técnica dos estudantes de graduação em enfermagem e como campo para realização de pesquisas.

HOSPITAL REGIONAL DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

O Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus (HRSAJ), unidade construída e equipada pela SESAB foi entregue a população em 21/12/2009. Está localizado no município de Santo Antônio de Jesus (90.985 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010), microrregião de Santo Antônio de Jesus, com 425.276 habitantes distribuídos por 23 municípios, está estruturado com perfil de Hospital de Referência Microrregional de S.A. de Jesus e está sendo gerenciado pelo Instituto Fernando Filgueira sob gestão em Organização Social.

O HRSAJ funciona com capacidade operacional máxima de 150 leitos, distribuídos nas enfermarias de: Clínica Pediatria (34 leitos), Clínica Cirúrgica (32 leitos), Clínica Médica (32 leitos), Clínica Ortopédica (32), e UTI Geral Adulto (20 leitos). Dispõe de Centro Cirúrgico (05 salas), Emergência,

Sala de Endoscopia (02), Centro de Recuperação Pós-Anestésica (CRPA – 05 leitos), Central de Material Esterilizado (CME), Serviços de Farmácia, Lavanderia, Almoxarifado, Nutrição, Manutenção Geral e Arquivo de Prontuários de Paciente e Estatística.

Apto para abrigar atividades de ensino e pesquisa, assume o perfil de hospital geral de grande porte, para atendimento de média e alta complexidade, com ambulatório de especialidades, e serviço de diagnose e terapia de alta complexidade para a população do Recôncavo baiano. A UFRB desenvolve uma parceria com o HRSAJ que envolve a utilização de seus diversos setores (clínica médica, clínica cirúrgica, clínica ortopédica, centro cirúrgico, clínica pediátrica, UTI e emergência) como campos de prática e de estágio curricular dos estudantes de graduação em enfermagem, e a realização de pesquisas.

HOSPITAL GERAL CLERISTON ANDRADE (HGCA)

O HGCA começou a funcionar em março de 1984, apesar de não ter sido inaugurado oficialmente nesta mesma data, já que aguardava a autorização da SESAB. O Hospital inicialmente tinha apenas 75 leitos cadastrados pelo SUS, com apenas as unidades de pediatria e emergência, e com uma demanda enorme já que atende Feira de Santana maior entroncamento rodoviário do Norte/Nordeste. Atualmente a unidade possui trezentos leitos. Em 1990, foi instalada a UTI, com capacidade para cinco leitos, hoje possui 24 leitos de UTI adulto e 20 leitos de Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal, sendo, 5 leitos de UTI Neonatal e 15 de UTI Neonatal.

Em 1996, o hospital teve o seu setor de emergência ampliado em área física, e gradativamente provido de novos equipamentos, oferecendo aos usuários exames especializados, como: raio-x, USG, ECG, tomografia, mamografia, endoscopias, exames laboratoriais, entre outras especialidades, também se ampliou em recursos humanos, ampliando o quadro de profissionais especializados, porém ainda sendo insuficiente para atender a demanda local e de todos os municípios circunvizinhos. O hospital possui convênio com o MEC e é autorizado para funcionamento de residência médica e cirúrgica.

É também campo de aprendizagem e estágios para estudantes de curso das mais diversas faculdades, campo de estágio para os cursos técnicos na área de enfermagem e radiologia, não só deste município, como também dos circunvizinhos conveniadas com a SESAB e a instituição. Atualmente, estar em vias de credenciamento para Hospital Ensino e inclusão em Subprojeto na urgência e emergência no PET-Saúde.

O HGCA é um hospital porta aberta de grande porte, maior unidade pública hospitalar da rede própria do interior do Estado, sendo o único que atende a procedimentos de média e alta complexidade na

região. É pactuado com 127 municípios, através da Secretaria Municipal de Saúde, atendendo a uma população estimada, entre residente e flutuante, em torno de quatro milhões de pessoas.

A UFRB desenvolve uma parceria em projetos de pesquisa, ensino e extensão com o HGCA e que envolve a utilização de seus diversos setores de internação como campos de prática e de estágio curricular dos estudantes de graduação em enfermagem.

HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS (HGRS)

O HGRS é uma autarquia vinculada administrativamente à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e conveniado ao SUS, certificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Ministério da Saúde como unidade auxiliar de ensino, funciona diariamente em regime de 24 horas, aos sábados, domingos e feriados com emergência adulto, pediátrica e obstétrica. Considerado hospital público, de grande porte e alta complexidade, localizado na cidade de Salvador. Hospital de referência para atendimento de pacientes com doenças renais, emergências neurológicas e neurocirurgia, cirurgias ortopédicas e vasculares, hemorragia digestiva, Aids, envenenamento, abdômes agudos cirúrgicos e emergências em doenças buco-maxilo-facial.

A unidade de emergência adulto é considerada uma porta aberta, por ela é recebida mais de 550 pacientes/dia vindos referenciados das unidades da rede básica, de outros hospitais ou de forma espontânea. Dispõe de atendimento de urgência e emergência 24h por dia, ininterruptamente. São realizados atendimentos clínicos e cirúrgicos de média e alta complexidade. Nessa unidade atua uma equipe multiprofissional composta por enfermeiras coordenadoras, enfermeiras de referência e enfermeiras assistenciais, técnicos e auxiliares de enfermagem, coordenador médico de plantão, médicos clínicos, cirurgiões, neurologistas, oftalmologistas, buco-maxilo, residentes médicos, fisioterapeutas, assistente social, nutricionistas, farmacêuticos e profissionais de apoio técnico-administrativo.

A UFRB desenvolve uma parceria com o HGRS que envolve a utilização da unidade de emergência como campo de prática dos estudantes de graduação em enfermagem e a realização de pesquisas.

HOSPITAL ANA NERY (HAN)

O HAN foi inaugurado em 1964, integrando a rede de unidades hospitalares do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas (IAPTEC). Em 1977, passou a fazer parte dos Hospitais Federais do Ministério da Saúde e passou a ser administrado pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS). Com a constituição do Sistema

Único de Saúde (SUS), em 1990, passou a fazer parte dos Hospitais Federais do Ministério da Saúde. No ano de 1998 houve a cessão do HAN à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB).

Após integração ao Governo do Estado houve a inauguração do INCOBA - Instituto do Coração da Bahia – em 2006, logo após iniciou-se o processo de incorporação do INCOBA ao HAN juntamente com a federalização do hospital em 2007, quando passou a ser gerido pela Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPEX) da Universidade Federal da Bahia. Em 2007, iniciou-se o processo de incorporação do INCOBA ao HAN e federalização do Hospital, passando a ser gerido pela Universidade Federal da Bahia, através da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX).

Hospital de ensino, reconhecido pela excelência e referência nas áreas de cardiologia, nefrologia e cirurgia vascular, e pelo tratamento humanizado que oferece aos pacientes. A equipe é composta por médicos e profissionais altamente especializados, que aliam conhecimento e beneficência proporcionando um melhor tratamento à comunidade. O Hospital Ana Nery conta com um total de 237 leitos, distribuídos nas áreas de: UTI Geral (07), Unidade Coronariana (08), UTI Pós Cirúrgica (09), UTI Cardiológica Pediátrica (08), Pronto Atendimento Cardiológico Referenciado (09), Leitos Clínicos (88), Leitos Cirúrgicos (76), Leitos de Cardiologia Pediátrica (24) e Leitos Hospital Dia Cirúrgico. Além disso, disponibiliza serviço ambulatorial que engloba mais de 20 especialidades. A UFRB desenvolve uma parceria com o HAN que envolve a utilização de seus diversos setores (clínica médica, clínicas cirúrgicas, centro cirúrgico, CME) como campos de prática e de estágio curricular dos estudantes de graduação em enfermagem, e a realização de pesquisas.

UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E CENTRO DE APOIO PSICOSSOCIAL

A UFRB possui convênio com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) com municípios do recôncavo da Bahia, a citar: SMS Santo Antônio de Jesus, SMS Cruz das Almas, SMS Amargosa, SMS Nazaré das Farinhas.

Os discentes desenvolvem atividades na rede da Atenção básica dos municípios, preferencialmente nas Unidades de Saúde da Família (USF), mas também nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Apoio Psicossociais (CAPS).

As UBS e USF estão no primeiro nível de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto é a USF que é considerada uma estratégia primordial para a organização e o fortalecimento da atenção básica, pois é a partir do acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma

área geográfica delimitada, são desenvolvidas ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes (BRASIL, 2014).

O CAPS é um serviço de saúde aberto e comunitário do SUS, local de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e persistentes e demais quadros que justifiquem sua permanência num dispositivo de atenção diária, personalizado e promotor da vida.

Prioritariamente a atuação dos discentes será no município de Santo Antônio de Jesus/BA, município o qual está localizado o Centro de Ciências da Saúde da UFRB. Santo Antônio de Jesus é um município brasileiro situado no recôncavo da Bahia, macrorregião leste, a 193 Km da capital do estado. Sua população estimada em 2013 foi de 99.407 mil habitantes segundo dados do IBGE. Caracterizando a atenção básica do município, esta é composta por 2 (duas) Unidades Básicas de saúde localizada no centro da cidade, 21 (vinte e uma) Equipes de Saúde da Família e 03 (três) CAPS (BRASIL, 2014).

As aulas práticas também deverão ser feitas nos laboratórios de habilidades com o objetivo do estudante adquirir destreza manual antes de realizar técnicas invasivas no ser humano.

ESTÁGIO CURRICULAR

Formulário Nº 12A

O Estágio Curricular Supervisionado ocorre no final do curso de Enfermagem com carga horária total de 1.020 horas que oportuniza a inserção do graduando nos serviços de saúde, de modo que possa desenvolver as práticas profissionais, com supervisão indireta do docente da UFRB e acompanhamento do orientador enfermeiro da unidade de estágio. Ocorrerá no penúltimo e último semestre do curso e divide-se em: Estágio curricular supervisionado I e Estágio curricular supervisionado II.

O Estágio curricular supervisionado I, oportunizará o graduando a atuar na rede básica de atenção a saúde. Já o Estágio curricular supervisionado II permitirá a atuação do discente na rede hospitalar. Cada estágio contará com a carga horária de 510 horas.

As atividades dos Estágios curriculares supervisionados I e II desenvolve-se mediante a articulação entre o ensino, gerência, assistência e pesquisa com o objetivo de formar profissionais críticos, reflexivos e criativos com formação generalista qualificado para o exercício da Enfermagem.

Didaticamente é alicerçado em processo dinâmico, orientado e supervisionado, o estágio ocorre em três fases: diagnóstica, formativa e somativa.

A fase diagnóstica consiste no processo de coleta, tratamento e análise dos dados colhidos no local onde se deseja realizá-lo, sendo necessário que ocorra a participação efetiva da equipe de saúde onde o estágio será desenvolvido, de modo a possibilitar uma pesquisa das condições de saúde e risco de uma determinada população, para posteriormente planejar e programar ações.

Nesse sentido, o Diagnóstico Situacional de Enfermagem e de Saúde é possibilita a identificação e análise de uma realidade e de suas necessidades, o que permitirá ao discente a caracterização da população atendida por determinado serviço, de modo ao estabelecimento de prioridades e realização do planejamento estratégico (COREN, 2010).

A fase formativa implica no processo de descoberta e conhecimento do discente, de modo a induzi-lo à novas elaborações de aprendizado, sempre mediadas pelo supervisor e orientador do estágio, auxiliando à direção aos objetivos traçados e almejados na fase diagnóstica. Já a fase somativa promove a definição de escopos (ARAÚJO JÚNIOR, 2010), baseando-se na vivência da fase diagnóstica e formativa, contribuindo para que o discente consolide e mature o conhecimento apreendido durante todo o processo.

O Estágio supervisionado I e II consiste numa etapa de formação profissional em que o aluno do curso de enfermagem deve executar atividades em unidades de saúde, prioritariamente no Programa de Saúde da Família e em unidades hospitalares, desenvolvendo atribuições assistenciais, educativas e administrativas do enfermeiro junto à equipe de saúde, respectivamente. O discente, mediante supervisão, deve adquirir maior experiência e pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso, preparando-os para o exercício da futura profissão.

Além disso, o Estágio supervisionado I desenvolve a inserção do discente nas unidades de saúde como sujeito do processo de construção de uma prática de enfermagem transformadora, capacitando-o para o desenvolvimento de atividades educativas, assistenciais, gerenciais e de pesquisa.

Durante o estágio I espera-se que o discente desenvolva habilidades assistenciais, gerenciais, educativas e de pesquisa conforme descrito no Quadro a seguir:

Quadro - Habilidades assistenciais, gerenciais, educativas e de pesquisa. Santo Antônio de Jesus, 2018.

Assistenciais	- Atuação na assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; - Diagnóstico e solução de problemas de saúde, mediante identificação das necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; - Intervenção no processo de saúde/doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência de enfermagem com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde; - Prestação de cuidados de enfermagem compatíveis com as necessidades apresentadas pelo indivíduo e/ou comunidade.
Educativas	- Planejamento, implementação e participação dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de saúde; - Planejamento e implementação dos programas de educação à saúde, considerando as características dos diferentes grupos sociais.
Gerenciais	- Gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e bioética, visando resolutividade no nível individual e coletivo; - Intervenção na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente de transformação; - Coordenação do processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde; - Participação do processo de avaliação de desempenho do pessoal de Enfermagem; - Reconhecimento como “coordenador” do trabalho da equipe de enfermagem.
Pesquisa	Desenvolvimento, participação ou aplicação de pesquisas e outras formas de produção de conhecimento que visem à qualificação da prática profissional.

Durante as fases diagnóstica, formativa e somativa, os discentes, no estágio na atenção primária, irão desenvolver atividades com graus de complexidade e reflexão distintos, conforme descrito a seguir:

FASE DIAGNÓSTICA

- Reconhecimento da Unidade de Saúde da Família e criação de vínculo com a equipe de Trabalho;
- Observação da dinâmica e funcionamento da unidade;
- Identificação e conhecimento do manual de normas e rotinas;
- Entendimento de como ocorre o acesso, acolhimento e humanização no serviço;
- Identificação e preenchimento dos livros e impressos existentes na unidade;
- Realização de Visita domiciliária a área de abrangência da unidade de saúde;
- Conhecimento e preenchimento do E-SUS;
- Planejamento das atividades junto com a supervisora e orientadora do estágio;
- Observação das consultas de enfermagem e funcionamento da sala de vacina;
- Realização dos procedimentos de enfermagem.

FASE FORMATIVA

- Realização da assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde individual e coletiva da população e dos seus condicionantes e determinantes;
- Prestação dos cuidados de enfermagem do individual para o coletivo e vice-versa;
- Realização de procedimentos de enfermagem;
- Atuação como sujeito no processo de desenvolvimento de recursos humanos;
- Desenvolvimento da liderança frente a equipe da unidade e também com seus colegas;
- Respeito à hierarquia e ética no processo decisório;
- Desenvolvimento de ações de prevenção, proteção e reabilitação, tanto individual quanto coletiva;
- Manuseio com habilidade todos os impressos da unidade.

FASE SOMATIVA

- Realização da assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso com segurança;
- Reconhecimento de seu papel como agente de transformação na dinâmica de trabalho da unidade;

- Participação do processo de avaliação do pessoal de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde;
- Efetivação das ações voltadas para a melhoria/implantação do acesso, acolhimento e humanização do serviço;
- Realização das atividades assistenciais, gerência, educativas e de pesquisa com plenitude;
- Análise das inovações deixadas para o serviço.

Durante as fases diagnóstica, formativa e somativa, os discentes, no estágio na atenção hospitalar, irão desenvolver atividades com graus de complexidade e reflexão distintos, sob a supervisão diária de docentes do componente em conjunto com a preceptoria realizada por enfermeira técnica dessa universidade, conforme descrito a seguir:

FASE DIAGNÓSTICA

- Conheçam a estrutura física, administrativa e organizacional a instituição / unidade de estágio;
- Identifiquem normas e rotinas de trabalho da unidade e os POPs e como os protocolos assistenciais são aplicados na unidade, bem como o conhecimento deles pela equipe de enfermagem;
- Identifiquem o perfil dos pacientes: procedência, idade, sexo, renda familiar, diagnóstico, graus de dependência, a fim de caracterizar melhor a Unidade Analisar e comparar o quadro de patologias dos pacientes assistidos com os indicadores de morbimortalidade do município, Estado e Brasil;
- Identifiquem as rotinas assistenciais da unidade realizada pela enfermagem (técnicas e procedimentos);
- Identifiquem a dinâmica de organização dos acompanhantes;
- Observem se os direitos dos pacientes são respeitados – consultar Portaria 1820 /2009 (Ministério da Saúde, Carta Universal dos Direitos Humanos e demais normativas ligada ao tema);
- Identifiquem a forma de acesso ao hospital (como funciona o serviço da portaria-segurança patrimonial), horários de visita e regras para entrada (trajes, alimentos...) de funcionários e não funcionários;
- Identifiquem o modelo da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) utilizada na Unidade e comparar com a exigência do Resolução COFEN 358/2009;
- Conheçam o prontuário do paciente (forma de registro, organização com olhar nos aspectos éticos e legais que envolvem o exercício profissional - consultar Resolução 429 /2012 do COFEN);
- Avaliem os instrumentos utilizados na unidade para avaliação da assistência de enfermagem;
- Caracterizem o modelo assistencial da unidade de acordo com as Teorias da Administração;

- Identifiquem as rotinas de utilização da SAE na Unidade (quem prescreve, quando prescreve, quem faz as anotações, quem se utiliza da SAE, critérios de preenchimento);
- Identifiquem os recursos humanos da unidade (equipe de trabalho) e descrever o processo de trabalho da equipe;
- Entrevistem os membros da equipe de Enfermagem para identificar: número, categorias e atribuições profissionais, escala diária, mensal e de férias, critérios para elaboração da escala mensal (consultar os dispositivos que rege o dimensionamento de pessoal do COFEN 543/2017, observar também como é feito o registro de ponto e suas regras quanto a tolerância de entrada para assumir o plantão, investigar como a equipe se mobiliza quando o trabalhador da enfermagem da escala falta ao serviço e fazer uma leitura crítica sobre o processo);
- Conheçam a estrutura física da Unidade: adequação da planta física e suas instalações, condições de acesso, iluminação, ventilação, pisos, paredes, distribuição de gases medicinais; ler a RDC 50 e outras Resoluções que trata sobre o tema;
- Façam análise crítica sobre a adequação da estrutura física ao processo de trabalho da equipe e ao fluxo de pacientes e familiares (aspectos ergonômicos, espaço de descanso e as regras de utilização – investigar intervalo Inter jornada e intrajornada; verificar agentes estressores para equipe);
- Conhecer o sistema de gerenciamento de materiais e equipamentos da Unidade: materiais permanentes e de consumo, rotinas de abastecimento e de manutenção e reparos, condições de transporte e armazenamento dos materiais (consultar processamento de artigos e superfícies da RDC ANVISA Nº15, de 15 de março de 2012 e outras que tratam sobre o tema), controle de material, destino dos resíduos sólidos (consultar a Resolução CONAMA 358/2005 que trata sobre resíduos de saúde);
- Conhecer a estrutura organizacional e a missão da Instituição/Unidade, forma de gestão do serviço e seus aspectos contratuais de prestação de serviço;
- Identifiquem a coordenação de enfermagem na estrutura organizacional da Instituição e a Unidade de estágio no organograma da Diretoria de Enfermagem, observar quais são as atividades intrínsecas do coordenador da unidade em relação ao enfermeiro da assistência;
- Identifiquem a dinâmica de funcionamento da Unidade em relação aos serviços internos e externos (lavanderia e higienização, banco de sangue, CCIH, almoxarifado, serviço de feridas, nutrição, serviço social, Unidades Básicas de Saúde, Sistema de Internação Domiciliar, Vigilância Sanitária e epidemiológica, agentes operacionais e outros);
- Participar da passagem de plantão para identificar os aspectos essenciais que envolvem a dinâmica do plantão;
- Reconhecer as atribuições específicas dos componentes da equipe de saúde com foco principal nas atividades exercidas pela equipe de enfermagem;

- Reconhecer diferentes tipos de liderança, comunicação efetiva, trabalho em equipe entre os componentes da equipe e como ela interfere no cuidado direto ao paciente tendo como elemento balizador de suas observações os aspectos éticos e legais que envolvem o exercício profissional;
- Identifiquem e analisar conflitos no trabalho em equipe com olhar para possíveis causas;
- Avaliar as necessidades de educação continuada da equipe para planejar futuras intervenções de educação em serviço;
- Conhecer o sistema de notificação obrigatória de doenças infecto- contagiosas;
- Identifiquem os problemas da Unidade e selecionar cinco relacionados as metas internacionais para Segurança do Paciente (justificando-o como problema e o porque da sua escolha) para que possam fazer as intervenções durante o período de Estágio Supervisionado II e trazer possíveis formas metodológicas para trabalhar os problemas priorizados. Fazer uso de documentos Ministeriais, tais como RDC 36, protocolos relacionados ao tema;
- Identifiquem iniciativas para promoção da Segurança do Paciente nas Unidades de Internação; estabelecer a relação com as metas internacionais de Segurança do Paciente;
- Identifiquem e avaliar situações de contingência;
- Elaborar diário de bordo sobre as atividades realizadas nesta fase diagnóstica de forma manuscrita e com registro diário sobre todas as atividades realizadas.

FASE FORMATIVA

a) Planeja, executa e avalia ações e cuidados de enfermagem

- Identifica as fases do planejamento estratégico/problematização aplicando-os na Unidade de Enfermagem;
- Caracteriza o modelo assistencial da unidade;
- Utiliza a sistematização da assistência de enfermagem;
- Auxilia / atua em situações de urgência/emergência;
- Presta cuidados de enfermagem a pacientes com diferentes graus de dependência;
- Utiliza os princípios da comunicação terapêutica no relacionamento com pacientes e familiares;
- Utiliza as ferramentas de informática disponíveis;
- Co-responsabiliza-se pela tomada de decisão e supervisão da equipe, sob orientação do docente e enfermeiro da unidade;
- Co-responsabiliza-se pela delegação de funções e avaliação de desempenho da equipe sob orientação do docente e enfermeiro da unidade;
- Reconhece as atribuições específicas de cada componente da equipe de saúde;

b) Planeja, implementa e avalia ações de educação em saúde e educação em serviço.

- Desenvolve educação em saúde em atendimentos individuais e grupais;
- Desenvolve ações de educação em serviço de acordo com as necessidades da equipe de saúde;
- Elabora protocolos referentes as necessidades da Unidade de Estágio e os apresenta a Supervisão em Enfermagem;
- Desenvolve capacidade de comunicação, liderança, trabalho em equipe considerando a humanização e os aspectos éticos e legais ao longo do Estágio;
- Comunica-se com clareza, utilizando linguagem adequada, considerando o sujeito da aprendizagem. Utiliza diferentes formas de comunicação: boletim informativo, solicitação de serviço, prescrição de enfermagem, correspondência interna e outros;
- Analisa fluxos, conteúdos e eficácia dos meios de comunicação utilizados na instituição;
- Reconhece diferentes tipos de liderança;
- Utiliza ferramentas de motivação inter e intrapessoal;
- Identifica e analisa situações de conflito na equipe;
- Reconhece e atua em situações de interdisciplinaridade e multiprofissionalismo;
- Identifica direitos e deveres do paciente;
- Relaciona a Lei do Exercício Profissional e Código de Ética em Enfermagem com situações práticas vivenciadas na unidade;
- Respeita normas e resoluções que regulamentam a pesquisa em seres humanos.
- Reconhece os aspectos legais das anotações de enfermagem;
- Posiciona-se diante de dilemas éticos, fundamentando-se em modelos teóricos.

FASE SOMATIVA

a) Aprendam a conhecer:

- Atuar como sujeito no processo de desenvolvimento de recursos humanos;
- Aprender continuamente, na formação acadêmica e na prática profissional;
- Ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e treinamento de outros profissionais;

b) Saibam conviver:

- Assumir posição de liderança no trabalho, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

- Desenvolver ações de liderança, envolvendo responsabilidade, compromisso, habilidade para tomada de decisões e gerenciamento de forma eficaz;
- Utilizar tecnologias de comunicação e informação na interação com outros profissionais e o público em geral;
- Tomar decisões visando o uso apropriado da força de trabalho, dos recursos materiais, dos procedimentos e das práticas.

c) Saibam fazer:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto no nível individual, quanto coletivo;
- Atuar de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde;
- Realizar serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- Analisar criticamente os problemas e procurar soluções para os mesmos;
- Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas baseadas nas evidências científicas.

d) Aprendam a ser:

- Atuar como profissional qualificado para o exercício da enfermagem, com base no rigor científico e pautado em princípios éticos;
- Desenvolver ações com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, capaz de intervir sobre as situações de saúde/doença mais prevalentes na área;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde, reconhecendo-se como coordenador da equipe de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional;
- Elaborar a apresentação do problema priorizado e a intervenção realizada à equipe da Unidade onde desenvolve o Estágio no desenvolvimento do seu trabalho;
- Apresentar e discutir com a equipe da unidade o resultado da aplicação do Planejamento Estratégico/Problematização, buscando mecanismos para potencializar a implementação do mesmo.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Formulário Nº 12B

Todos os discentes do Curso de Enfermagem deverão, em caráter obrigatório e individual, realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato de um artigo científico, sob orientação de um docente do curso de Enfermagem. A preparação do TCC desenvolver-se-á em três etapas, nas 9ª, 10ª e 11ª UPP, dando origem a produtos de diferentes naturezas, ou seja, um projeto do trabalho a ser realizado, um relatório parcial do projeto a ser realizado e apresentação do trabalho de conclusão de curso propriamente dito, respectivamente. Enquanto produto final, o TCC caracteriza-se como uma atividade acadêmica, deve ser desenvolvido de forma autônoma, individual e de caráter inédito, na modalidade de artigo científico.

O produto deverá representar o desdobramento de uma reflexão científica acerca de um objeto do campo das Ciências da Enfermagem ou da saúde e suas interfaces. A modalidade do artigo científico poderá ser: artigo original, revisão de literatura (revisão narrativa, sistemática ou integrativa) ou relato de experiência. Quando pertinente, o projeto deverá ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa. As normas que orientam a realização do TCC encontram-se descritas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da UFRB, na Resolução CONAC 004/2019 e na Resolução CONAC 028/2010 que regulamenta o Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem do curso de enfermagem. Nas 9ª, 10ª e 11ª UPP serão realizados encontros presenciais, de uma hora semanal, podendo utilizar-se de ambiente virtual como mediador do processo.

A elaboração e entrega do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deve ser realizado de acordo com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e dar-se-á na 9ª UPP. A construção e entrega de relatório parcial do TCC e apresentação do mesmo para a banca examinadora, dar-se-á na 10ª UPP.

Por fim, a entrega do TCC dar-se-á na 11ª UPP, devendo ser elaborado conforme as normas técnicas do periódico científico ao qual será submetido. Após a entrega do artigo finalizado, o discente deverá defender seu TCC (artigo científico) perante a banca examinadora formada pelo Professor Orientador do trabalho e mais dois membros indicados pelo orientador e homologada pelo Colegiado do curso.

É de responsabilidade do discente a entrega do TCC aos membros da banca para ser submetido à avaliação, mediante aprovação do professor orientador, sob a forma impressa, eletrônica e/ou

digital, a ser acordada com a banca. O prazo de entrega deverá ser de 15 dias de antecedência da defesa pública.

Após aprovação, a versão final do TCC deverá ser entregue na forma de mídia digital (formato PDF), em três (03) cópias, sendo uma (01) destinada ao professor orientador, uma (01) destinada ao Colegiado do curso e uma (01) para a Biblioteca do CCS, no prazo máximo de 30 dias, devidamente assinadas pela Banca e pelo professor orientador para registro no Colegiado do curso. Deve-se respeitar o limite de data para término do semestre letivo e lançamento das notas ao considerar o prazo máximo de 30 dias para entrega da versão final. Nas mídias devem constar a identificação (número de matrícula, nome completo do discente e do professor orientador, título do trabalho, área de concentração e curso). O discente que não depositar o TCC no prazo estipulado fica impossibilitado de colar grau.

Atividades

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

**Formulário
Nº 12C**

Complementares do Curso (ACC) tem caráter obrigatório e o objetivo de ampliar o conhecimento dos estudantes quanto a sua formação profissional. Assim, visam estimular a busca por novas oportunidades de aprendizagem, além dos componentes da estrutura curricular estabelecidos pelo curso.

É um mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências realizado pelo acadêmico com vistas a complementar à integralização curricular, devendo ser integralizada ao longo do curso, desde que obedecidas as normas e os prazos da instituição para o cumprimento de tal atividade. Deve-se prever a inclusão de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, enriquecendo o processo formativo do educando como um todo, com previsão de ampliação do seu universo cultural e diversificação dos espaços educacionais.

Os créditos complementares serão compostos por atividades de desenvolvimento intelectual e crescimento pessoal, ético, humanístico, técnico, de caráter independente e autonomia do estudante e integram a formação por sua interação interdisciplinar ou intersetorial de estudo, pesquisa, extensão, atuação político-social ou documentação técnico-científica, sendo requeridas o equivalente, no mínimo, a 50 horas ao longo do curso (2º ciclo - Bacharelado em Enfermagem).

Não poderão ser computadas como créditos complementares atividades realizadas pelo estudante em período anterior ao seu ingresso no curso (2º ciclo - Bacharelado em Enfermagem).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o Art. 8º aponta que o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins (BRASIL, 2001).

Ao contemplar em sua estrutura de formação atividades complementares, o curso de enfermagem acolhe de forma expressa a incorporação de outras formas de aprendizado, a partir de elementos diversos a formalidade posta no currículo, tendo o estudante a oportunidade de escolha do percurso em variados eventos científicos. O barema para o computo das atividades complementares está disposto a seguir.



Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Enfermagem

ATIVIDADE COMPLEMENTAR – TABELA DE VALORES

ALUNO (A): _____

SEMESTRE: _____

Nº	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Carga horária	Carga horária obtida	C.H Excedente	C.H total
01	Participação como bolsista em projetos institucionais de extensão ou iniciação científica orientados por docentes; Participação em programas de monitoria de ensino (remunerada)	10h /semestre (Max. 40h)			
02	Participação como voluntário em atividades de extensão, pesquisa institucional, iniciação científica com orientação dos docentes; Participação em programas de monitoria de ensino (voluntária)	7h /semestre (Max. de 28h)			
03	Participação como voluntário em programas governamentais, tais como: comunidade solidária, programa amigos da escola, viver SUS e outros	20h /semestre (Max. de 40h)			
04	Publicação de artigo (completo) científico em revista especializada e em anais	7h/publicação (sem limite)			
05	Publicação de resumo em anais	5h/publicação (sem limite)			
06	Participação em eventos técnico-científico e cultural: Até 20h	1h/evento (Max. de 20h)			
	Participação em eventos técnico-científico e cultural: Acima de 20h	2h /evento (sem limite)			
07	Participação em eventos técnicos científicos e culturais com apresentação de trabalho oral como autor e coautor	2h (sem limite)			

	Participação em eventos técnico-científicos e culturais com apresentação de trabalho na forma de pôster como autor e coautor	2h (sem limite)			
	Participação em eventos técnico-científicos e culturais com apresentação de trabalhos outras modalidades como autor e coautor	2h (sem limite)			
08	Monitor em eventos (cursos, jornadas, semanas, etc)	3h /evento (Max. de 15h)			
09	Participação como membro de comissão organizadora em eventos	5h / evento (Max. de 20h)			
10	Realização de palestras em eventos científicos e culturais, em áreas da saúde	2h / evento (Max. de 12h)			
11	Estágios extracurriculares	10h / semestre (Max. de 30h)			
12	Representação estudantil nos conselhos	5h / semestre (Max. de 30h)			
13	Participação em diretório central e acadêmico	5h / semestre (Max. de 30h)			
14	Cursos com conteúdo da área da saúde, informática, língua estrangeira: Até 20h	5h / curso (Max. de 30h)			
	Cursos com conteúdo da área da saúde, informática, língua estrangeira: Acima de 20h	10h /curso (Max. de 20h)			
15	Optativa excedente na enfermagem.	10h /disciplina (03)			
	Optativa em outros cursos	5h / disciplina (03)			
	Outros componentes curriculares de outros cursos (cursados após o ingresso na UFRB)	5h / disciplina (03)			
	TOTAL				

Observação: Os números entre parênteses correspondem à carga horária máxima considerada. O aluno deverá cumprir a carga horária mínima de 50 horas correspondente a carga horária das atividades complementares conforme PPC do curso de enfermagem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Data: _____

Assinatura do Discente: _____

Assinatura do Avaliador: _____

Aprovado em reunião do Colegiado em: _____

METODOLOGIA

Formulário Nº 13

O curso é formado por ciclos, sendo que no 1º ciclo estudante cursará o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) e em seguida tem-se o Segundo Ciclo ou Ciclo de Formação Específica em Enfermagem. No BIS, a organização curricular se apoia na flexibilidade baseada em Unidades de Produção Pedagógica (UPP), organizadas em Eixos (“Ser humano e Realidade”; “Saúde, cultura e Sociedade”; “Saúde e seus determinantes”; “Saúde e Qualidade de Vida”; “Sistema e Políticas de Saúde”; e o eixo específico).

As informações a seguir referente a metodologia do 1º ciclo foi extraída do PPC do BIS que foi aprovado no ano de 2017.

Cada UPP é composta por módulos que articulam núcleos de saberes, com vistas à construção do aprendizado significativo, onde a realidade ultrapassa os limites da sala de aula, o ensino acontece articulado com a pesquisa/extensão e tem por base a autonomia do educando.

Curso de Bacharelado Interdisciplinar da UFRB tem uma proposta pedagógica que prevê uma aprendizagem ativa, assumindo uma perspectiva plural com as características do sócio- interacionismo (Vygotsky, 1998), das redes de conversação e da aprendizagem significativa, remetendo, sempre, o conhecimento para o aprendizado experimentado em ato.

Com as redes de conversação, pretende-se gerar outros espaços de aprendizagens que não sejam apenas presenciais e, com isso, estimular que os autores dessas aprendizagens, sejam os próprios educandos, o que implica em mudanças nas formas de ser e fazer e não simplesmente a troca do espaço presencial para o virtual. Tal fato representa rupturas descontínuas e sucessivas nas concepções, valores, percepções, saberes e práticas compartilhadas por uma comunidade, que necessita se perceber como parte dessa rede (Rodrigues, 2008).

Desta forma, isso se dará de forma mais efetiva nos Módulos compostos por parte da carga horária não presencial (“Universidade, Sociedade e Ambiente”; “Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais”; “Conhecimento, Ciência e Realidade”; “Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos”; “Estudos em Saúde Coletiva”; “Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida”; “Comunicação e educação em saúde”; Laboratório de Língua Inglesa I, II, III e IV e alguns módulos optativos), nos quais temas relevantes locais, nacionais e internacionais serão problematizados em Ambientes

Virtuais de Aprendizagem (AVA) e sistematizados por meio de atividades presenciais supervisionadas por docentes, monitores ou tutores.

A metodologia prevista para o curso baseia-se no aprender significativo, que implica em atribuir significados, os quais têm sempre componentes pessoais. Parte-se da concepção de que a aprendizagem sem atribuição de significados pessoais, sem relação com o conhecimento preexistente é mecânica, não significativa. Na aprendizagem mecânica, o novo conhecimento é armazenado de maneira arbitrária e literal na mente do indivíduo. Isso não significa que esse conhecimento seja armazenado em um vácuo cognitivo, mas sim que ele não interage significativamente com a estrutura cognitiva preexistente, não adquirindo significado. Nesse processo a pessoa é capaz de reproduzir o que foi aprendido mecanicamente durante certo período de tempo, mas esse conhecimento não significa nada para ela, sendo, posteriormente, esquecido (PELIZZARI, 2002).

Nessa perspectiva, as metodologias que serão desenvolvidas nos módulos estão pautadas em três momentos fundamentais: a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento. Considera-se que a mobilização para o conhecimento se caracteriza pela articulação entre a realidade empírica do grupo de educandos, com suas redes de relações, visão de mundo, percepções, linguagem e as discussões acerca do ambiente e sua problemática. No segundo momento parte-se para construção do conhecimento, que visa submeter à percepção inicial a um processo crítico de questionamento, mediado pela literatura de referência do módulo. Superada a visão sincrética inicial, a síntese do conhecimento configura-se um processo de construção e reconstrução do conhecimento pelo educando, visando à elaboração de novas sínteses a serem continuamente retomadas e superadas.

É importante destacar que, o Projeto Pedagógico do BIS parte do pressuposto de que o currículo interfere na vida dos atores envolvidos, no processo de aprendizagem e traz efeitos concretos em suas vidas. Educadores e educandos, primeiramente, são receptores, consumidores e reconstrutores do currículo em sala de aula e fora dela. Assim, os espaços educativos convertem-se em laboratórios de interações, reflexões, projetos e concretização de um plano de ensino também concebido fora deste espaço (Silva, 2006).

Nesse sentido, os Módulos de “Processos de Apropriação da Realidade (PAR)”, nas UPP I, II, III, IV e V, incorporam no currículo obrigatório atividades que articulam pesquisa e extensão com conteúdos de linguagem presentes em outros módulos (interpretação e produção de textos, estatística e língua estrangeira), os quais não se limitam a ser elementos compensatórios das deficiências do processo de aprendizagem experienciada por alguns educandos no ensino médio. Esses conteúdos

objetivam proporcionar a aquisição de habilidade instrumental de leitura, em outro idioma, permitindo um acesso ampliado às fontes de informação e conhecimento; habilidade de pensar claramente e criticamente sobre os aspectos quantitativos da realidade; e habilidade necessária no uso da norma culta como instrumento de comunicação oral e escrita.

O PAR I deve se pautar em princípios e metodologias que orientem para a produção de conhecimento por meio de observação e realização de um Estudo de Meio, possibilitando ao estudante a construção de sentidos sobre uma dada realidade, a partir dos conteúdos trabalhados nos outros módulos que compõem a UPP I (Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais; Conhecimento, Ciência e Realidade; Universidade, Sociedade e Ambiente). Nesse módulo deve haver a interlocução inicial entre as realidades sociocultural e histórica locais com a produção do conhecimento científico, por meio do estabelecimento de diálogo e troca de saberes entre a universidade e a comunidade.

No PAR II, as metodologias pedagógicas devem ser orientadas para a construção e estabelecimento de vínculos dos estudantes com a comunidade, de modo a possibilitar o conhecimento mais profundo e próximo das dimensões socioculturais e biológicas da comunidade. Nesse módulo, deve-se, ainda, promover discussões acerca de cidadania e engajamento social, bem como o desenvolvimento de estratégias para o estreitamento de vínculos universidade-comunidade a partir de abordagens teórico-práticas abrangentes.

O PAR III deve ser guiado por processos que permitam a construção de diagnósticos situacionais de saúde em comunidade, à luz de instrumentos e técnicas que possibilitem a produção de indicadores de saúde. Além disso, devem ser enfocadas discussões acerca dos determinantes do processo saúde-doença, enquanto objetos-modelos-determinados, e que integrem conhecimentos dos campos disciplinares da Epidemiologia e Bioestatística.

No PAR IV, as metodologias devem ser desenhadas de forma a possibilitar a ampliação dos modos de operar a construção diagnóstica da situação de saúde em comunidade e de seus métodos e técnicas de intervenção. Os desenhos metodológicos devem possibilitar o desenvolvimento de um olhar sensível e prática discente no sentido de integração das módulos, os resultados do transcurso do Eixo Integrativo da UPP V retornem reflexivamente dimensões objetivas e subjetivas dos processos saúde-doença-cuidado, dos saberes epidemiológicos e da etnodiversidade em uma comunidade, na elaboração de um diagnóstico etnoepidemiológico.

O PAR V deve se constituir a partir de métodos de intervenção em comunidade e de gestão em saúde guiados por uma perspectiva de educação popular, que tomem como base para o seu planejamento o

diagnóstico etnoepidemiológico da situação de saúde da comunidade. Objetiva-se que, nesse para a comunidade, os discentes e docentes, visando uma práxis em saúde mais socialmente participativa e transformadora de realidades.

É importante destacar, ainda, que os Módulos de “Processos de Apropriação da Realidade” têm um papel central de articular os conteúdos trabalhados nos demais módulos que compõem os Eixos da estrutura curricular do BIS, ao longo de cinco UPP. Nesse sentido, esses Módulos estão voltados para promover a abertura da Universidade à vida social e serão planejados a partir do foco de cada Eixo do curso de forma integrada e continuada. Com a inclusão dos processos de pesquisa e extensão no currículo, por meio desses módulos, objetiva-se permitir ao educando percorrer um caminho acadêmico consistente e seguro em sua formação, por meio de experiências empíricas, mantendo contato e estabelecendo vínculos com comunidades externas à universidade.

Ademais, esses módulos se propõem a desenvolver a atitude reflexiva e problematizadora no educando, que lhe permitirá ser produtor do conhecimento científico, bem como a sua integração a outras formas de conhecimento, e, com isso, incorporar o comportamento investigativo tanto às atividades realizadas em sala de aula, como às externas. Além disso, pretende-se romper com uma cultura dissociativa, que dificulta a articulação efetiva entre ensino-pesquisa-extensão e teoria-prática no ensino superior. A participação de educadores e educandos nos projetos desenvolvidos nesses Módulos será pautada na importância de estimular um trabalho de criação coletiva, em que ambos se incluam como autores, desenvolvendo a capacidade de negociar, articular, dialogar, escutar e ser solidário.

Nos Módulos teóricos, pretende-se trabalhar em interface ao componente PAR, de modo a proporcionar o encontro entre o saber teórico e prático na produção de conhecimento, com vistas à construção de capacidade crítico-reflexiva, de valores, atitudes e intervenções pautados na realidade socioambiental, biológica, cultural e política em que os educandos e comunidades externas à universidade estão inseridos, agindo como um veículo transformador do sujeito aprendiz em cidadão reflexivo.

No currículo proposto, a articulação dos conhecimentos exige a definição de Eixos Integrativos de conhecimentos das diferentes áreas, em torno de um tema, problema e ações comuns. Esses funcionam como elementos centrais, em torno dos quais os saberes, de forma propositalmente integrada, promovem um movimento de crescente complexidade.

A interdisciplinaridade também é componente pedagógico estratégico para a formação do bacharel em saúde, articulando diferentes eixos, módulos e núcleos de saberes em uma produção coletiva sobre um

determinado tema/objeto. A interdisciplinaridade se materializa no currículo do BIS, inicialmente, pela organização do curso em Eixos Integrativos ao invés da tradicional divisão do conhecimento em campos disciplinares fragmentados. Como fator de organização curricular, a articulação entre módulos e núcleos de saberes fortalece a possibilidade de integração dos educandos do BIS com áreas, cursos, e linhas de pesquisa e extensão da UFRB.

Na organização dos Eixos Integrativos do curso, ações e estudos serão sistematizados, na direção do foco de cada eixo, bem como dados e conhecimentos atuais serão integrados em um todo coerente. Além disso, a seleção e efetivação de estratégias de ensino integradoras do Eixo irão permitir ao educando um olharampliado. Todo esse processo será analisado e avaliado em sua adequação, relevância e adaptabilidade, o que permitirá a ratificação ou rejeição de propostas e a elaboração de soluções para problemas identificados por meio de análise dos resultados.

Esse projeto assume como estratégia de organização de saberes e construção dos Módulos os Programas de Aprendizagem, os quais serão construídos e propostos aos educandos no início de cada etapa de aprendizagem, onde se definirão ações, compromissos e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de apreender os conhecimentos propostos.

A elaboração dos Programas de Aprendizagem buscará considerar dimensões e elementos orientadores do processo de ensino-aprendizagem (ANASTASIOU, 2003), a saber:

1. Os sujeitos envolvidos e suas características;
2. Os objetivos pretendidos (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para educadores e educandos;
3. A justificativa da importância daquele conhecimento;
4. A forma de abordagem que será proposta, diretamente relacionada aos objetivos e objetos de estudo, ou seja, a metodologia pretendida;
5. A forma de definição, escolha, aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem;
6. A forma de acompanhamento e registro do processo, ou seja, a avaliação;
7. As referências bibliográficas básicas e complementares.

Os desafios decorrentes desta proposta são inúmeros e exigem a superação do preparar e dar aulas isolado do educador, demandando deste uma postura flexível, aberta à escuta dos seus colegas, independente do semestre no qual trabalha, e o compromisso de construir coletivamente. Outro

desafio é pensar o educando como sujeito histórico e contextualizado, que deverá assumir o rumo de sua autoconstrução e do seu processo como aprendiz. Isto não se dará de forma espontânea, mas como resultante da ação coletiva dos educadores entre si e junto aos educandos, ao longo da caminhada no curso e na Universidade. A cooperação, como princípio e processo, faz-se, então, fundamental como aspecto pedagógico nesta gestão.

No itinerário formativo para o curso de Enfermagem o estudante terá que obrigatoriamente cursar módulos da área de concentração das ciências básicas. Os componentes curriculares obrigatórios da Área de concentração são os seguintes: Ciências morfofuncionais I, Ciências morfofuncionais II, Ciências morfofuncionais III, Ciências morfofuncionais IV, Biointeração I, Biointeração II, ciências da Biointeração III, Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I, Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem.

Nos módulos de morfofuncionais, o estudante dedica-se a estudar as bases moleculares e celulares dos processos normais da estrutura e dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. O módulo de biointeração concentra-se no estudo da avaliação da resposta imunopatológica aos agentes agressores de natureza biológica, física e química e a relação dos parasitos e vetores com seus respectivos hospedeiros. Além do estudo dos principais agentes microbiológicos e farmacológicos e sua biointeração medicamentosa como proposta terapêutica. Interferência dos alimentos na biodisponibilidade destes agentes. No módulo Biointeração realiza-se o estudo das principais doenças humanas (cardiovasculares, respiratórias, do sistema digestivo, das neoplasias, doenças renais, do trato genitourinário e endócrino), seus mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial e a terapêutica farmacológica.

Na 4ª UPP durante o itinerário formativo, o estudante cursará obrigatoriamente o módulo de Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem. Este módulo trata de estudos sobre o processo histórico do desenvolvimento das práticas de cuidados e a sua relação com a gênese da profissão enfermagem e discussões sobre a enfermagem na contemporaneidade articulada aos preceitos éticos e legais que envolvem o exercício profissional.

Na 6ª UPP no eixo específico temos o módulo de Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I que trata do estudo da semiologia e semiotécnica que instrumentaliza o enfermeiro para o exercício profissional.

Cursar os módulos que fazem parte do itinerário formativo no 1º ciclo são condições obrigatórias para o ingresso no 2º ciclo.

No tocante a avaliação do estudante a metodologia de ensino aprendizagem utilizada pelo curso de enfermagem propõe que o estudante seja protagonista/sujeito do processo possibilitando a ele a construção do planejamento, conhecimento e avaliação. Ao docente, cabe a função de ser orientador, interlocutor e intermediador.

É utilizado um currículo integrado, flexível, dinâmico, centrado no graduando, tendo como eixo a articulação teórico/prática para a formação de enfermeiros preparados para o atendimento das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

A metodologia utilizada é baseada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, que contempla as necessidades biopsicoespirituais e sociais do sujeito atendido. A estrutura do curso está voltada para atendimento do sujeito no contexto da saúde pública brasileira, no SUS em todos os níveis de atenção à saúde.

O conteúdo deve ser trabalhado a partir da reelaboração do graduando, ele participa da construção do conhecimento e tem um papel ativo nesse processo de ensino aprendizagem fazendo articulações comunidade-ensino- serviço.

O ensino em enfermagem proposto fundamenta-se em atividades presenciais, utilizando estratégias de comunicação virtual, ferramentas como o moodle, além de aulas expositivas dialogadas, estudos clínicos, exibição de filmes, seminários em grupo, demonstração e execução de atividades práticas em laboratório, tempestade cerebral, grupo de estudos e discussão, acompanhados pelo docente.

As atividades educacionais priorizarão competências como observar, analisar, criticar, sintetizar, avaliar, aplicar e construir conhecimentos. O processo de ensino-aprendizagem estimulara uma pedagogia critico social que estimula o aprender a partir de determinada realidade.

SEGUNDO CICLO DO CURSO: FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM ENFERMAGEM

Na 7ª UPP que tem como eixo, o estudante cursará os módulos do 1º Eixo Norteador, denominado de Políticas e Práticas Integradoras, esse contemplando os seguintes componentes modulares: Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II, Enfermagem na atenção à saúde mental I e Enfermagem na atenção em saúde coletiva, Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato e Políticas de atenção à saúde da pessoa adulta/idosas, além do Seminário integrativo e um componente optativo. Nesta UPP, o estudante terá a oportunidade de conhecer práticas de cuidados do enfermeiro e equipe multidisciplinar na atenção básica, nas unidades hospitalares e na atenção especializada.

Na 8ª UPP, tem-se o 2º Eixo Norteador, denominado de Abordagem Clínico-Cirúrgica no Ciclo Vital I, composto pelos módulos: Planejamento e administração em serviços de saúde I, Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I: Abordagem clínica, Enfermagem na atenção a saúde mental II, Enfermagem na Atenção à saúde da criança e do adolescente, Enfermagem na atenção à saúde da mulher e o Seminário integrativo. Neste eixo, o estudante terá a oportunidade de realizar práticas de cuidados em todos os níveis de atenção à saúde na área da criança, adolescente, adulto/idoso e mulher (coleta de preventivo, planejamento familiar, pré-natal, parto, alojamento conjunto, violência contra mulher), perfazendo todo o ciclo de cuidado a mulher em todos os níveis de atenção à saúde, além do processo de administração de serviços de saúde, cuidado clínico de enfermagem e. Assim, os cenários das práticas serão as unidades básicas de saúde, escolas e rede hospitalar que tenham como serviço ofertado a população no atendimento a gestante, alojamento conjunto, banco de leite humano.

Com relação ao módulo da Enfermagem na atenção à saúde da criança e do adolescente o estudante fará estudos na área e terá a oportunidade de cuidar através da prática da consulta de enfermagem no crescimento e desenvolvimento nas unidades básicas de saúde, no ambiente escolar poderá desenvolver atividades de educação em saúde onde serão trabalhados temas como violência, a vulnerabilidade e situações de risco que são expostas as crianças e adolescentes, dentre outras temáticas.

Na 9ª UPP, tem-se o 3º Eixo Norteador, Abordagem Clínico-Cirúrgica no Ciclo Vital II, composto o módulo Planejamento e Administração em Serviços de Saúde II, Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Adulta/Idosa II: Abordagem cirúrgica, que tem um enfoque voltado para o cuidado do adulto/idoso hospitalizado nas unidades cirúrgica, além dos cuidados específicos ao paciente durante o período Perioperatório. Nesta UPP também estão inseridos um componente optativo, e o Seminário Integrativo.

Enfermagem na atenção as urgências e emergências, este modulo está na 9ª UPP e refere-se a ações da enfermagem ao cuidado do adulto em situação grave, logo, trata-se da atenção predominantemente especializada nas unidades hospitalares nos setores de emergência e unidade de terapia intensiva, além do atendimento pré-hospitalar prestado pelo Serviço Móvel de Urgência (SAMU) e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Embora tenha um caráter de atendimento ao paciente em situação grave, o modulo também desenvolve ações de promoção a saúde e prevenção de doenças além de desenvolver ações de extensão para orientações de primeiros socorros nas escolas, unidades básicas de saúde e na comunidade.

Todos os estudantes do Curso de Enfermagem deverão, em caráter obrigatório, realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A preparação deste trabalho se desenvolverá em três etapas, nas UPP's 9ª, 10ª e 11ª. O TCC caracteriza-se por uma atividade acadêmica desenvolvida de forma autônoma, o formato para a produção de trabalhos será na modalidade de artigo científico, o professor orientador e ou Co-orientador, devem ser obrigatoriamente docentes da UFRB e do curso de enfermagem.

O produto deverá representar o desdobramento de uma reflexão científica acerca de um objeto do campo das Ciências da Enfermagem e suas interfaces. Quando pertinente, o projeto deverá ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa. As normas que orientam a realização do TCC encontram-se descritas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem.

Nos Estágios Curriculares Supervisionados com ênfase na Atenção Básica e na Atenção Hospitalar, na 10ª e 11ª respectivamente, o discente deverá desempenhar habilidades necessárias às ações de enfermagem em ambos os campos de atuação, considerando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Assim, deverá planejar, desenvolver e avaliar as ações de enfermagem fundamentada nos padrões técnicos - científico, éticos e legais da profissão nas áreas de gerenciamento e atenção à saúde de indivíduos e grupos nas clínicas de internação.

No que se refere ao Seminário Integrativo propomos ações e estudos que serão sistematizados a partir dos módulos que compõe cada UPP e visa integralizar e sistematizar conhecimentos referente aos temas dos módulos. Além disso, a seleção e efetivação de estratégias de ensino integradoras do Eixo irão permitir ao educando um olhar ampliado com possibilidade de trabalhar extensão e pesquisa integrada as atividades de ensino.

No início de cada semestre serão propostos temas a serem trabalhados de forma que integre os módulos e também serão definidas ações, compromissos e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de apreender os conhecimentos propostos. Para alcançar os objetivos propostos no curso serão utilizadas metodologias:

- Aulas expositivas e dialogadas com a integração multidisciplinar e participação multiprofissional nos diversos módulos do curso.
- Realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão que permitam ao aluno uma formação com foco nos diversos níveis de Atenção à Saúde através dos módulos que integram a grade do curso, considerando as especificidades e área de atuação de cada um deles.

- Estimular a participação em eventos científicos, bem como apresentação de trabalhos e para tal inserir esses discentes nos programas de pesquisa e extensão existentes na universidade o que permitirá ao discente o desenvolvimento de uma consciência cidadã, numa perspectiva pedagógica de Autonomia, Participação, Cooperação e Responsabilidade.
- Estimular a participação do discente durante as aulas fornecendo referências para serem consultadas antes das aulas para posterior discussão através simulação realística, discussão de casos clínicos que retratem a prática, discussão de artigos científicos.

Devido à natureza das práticas e estágios do curso em instituições de prestação de serviços de saúde, matrícula deve ser efetivada da seguinte maneira: os horários destinados às práticas e estágios devem ser organizados de forma sequenciada, preferencialmente no período da manhã: práticas de 08h às 12h.

O Colegiado de Enfermagem poderá autorizar a junção de carga horária prática em blocos aula, respeitando as particularidades dos conteúdos científicos da área da Enfermagem de modo a permitir a sequência lógica do pensamento crítico reflexivo/associação teoria e prática, a preservação da continuidade do cuidado de Enfermagem e atendendo a dinâmica das atividades desenvolvidas nos respectivos campos de prática (unidades de saúde da atenção primária, secundária e terciária).

A carga horária será no máximo de 06 horas diárias e de 30 horas semanais. Salienta-se, contudo, que em conformidade com o Capítulo VIII Parágrafo primeiro da Resolução CONAC 005/2019, a jornada semanal poderá ser estendida até 40h. Todo Estágio Curricular Supervisionado obedece a um cronograma que possui o local, carga horária e duração. Poderá ocorrer no período matutino e/ou vespertino, conforme a disponibilidade do campo, do supervisor e dos acordos estabelecidos entre as partes.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE DO
CURSO**

**Formulário
Nº 14**

No âmbito do colegiado do curso do BIS (1º ciclo) e Enfermagem (2º Ciclo), os discentes terão atendimento regular com horários pré-estabelecidos todos os dias da semana.

O Colegiado do curso de graduação em enfermagem promoverá encontros com os alunos do 1º Ciclo a partir da 4ª UPP, em parcerias com os docentes dos componentes curriculares dos itinerários formativos (GCCS686 e GCCS873) e com alguns alunos concluintes, a fim de apresentar e orientar sobre a estrutura do curso e o acesso ao segundo ciclo.

Serão promovidos encontros com os alunos do 2º Ciclo, eles ocorrerão a partir da 1ª UPP e serão semestrais, para tanto, serão designados dois professores tutores por turma, responsáveis por acompanhar os discentes, no que refere a orientação para atividades complementares, para matrícula e demais atividades que os mesmos possam requerer no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Em todo o processo os professores/tutores terão eixo condutor as habilidades e competências gerais previstas para a formação dos enfermeiros, a saber: atenção à saúde, tomada de decisões, liderança, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento (BRASIL, 2001).

Também teremos a colaboração dos professores do CCS, que possuem gabinetes, podendo atender individualmente aos estudantes em horários definidos em comum acordo, conforme as demandas apresentadas pelos discentes.

A Universidade dispõe de Programa de monitoria remunerada e voluntária, que visa contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem, vinculada às necessidades da elaboração e execução de projetos que envolvam os monitores. Entre os objetivos, tem-se: “I) oportunizar, ao discente, iniciação na atividade de docência, despertando o interesse pela carreira docente. II) auxiliar os professores orientadores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades didático-pedagógicas. III) auxiliar complementarmente na adoção da interdisciplinaridade na UFRB como princípio epistemológico. IV) permitir, ao discente, ampliação do seu conhecimento na área em que está envolvido” (Resolução 036/2010 UFRB-CONAC, p.1). Todas as ações relacionadas a Monitoria estão nos documentos deliberados pelo Conselho Acadêmico (CONAC), a saber: Resolução 051/2013 (Dispõe sobre a alteração na Resolução Nº 036/2010, em seu artigo 7º, inciso III); Resolução 036/2010 (Dispõe sobre a Reformulação da Resolução 007/2008 que institui o Programa de Monitoria na UFRB); Resolução CONAC 007/2011 (Dispõe sobre alteração na Resolução 036/2010, no Artigo 5º, inciso II, § 1º, no Art.16, inciso II e nos Anexos I, II,III,IV e VI).

Além disso, a UFRB possui a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), criada com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, pondo em prática uma ação de corresponsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica.

A PROPAAE é organizada por meio de duas coordenadorias, a Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), que tem como finalidade executar ações para aprovisionar as condições de permanência no ensino superior, de estudantes oriundos de classes populares, a fim de minimizar os efeitos das desigualdades sociais e raciais na região, reduzir a evasão e o fracasso escolar, possibilitando a conclusão de curso superior que tem como principais consequências, mobilidade social e desenvolvimento regional. A CAE executa ações do Programa de Permanência Qualificada (PPQ), além de atender diferentes demandas dos estudantes em geral, enquanto estes permanecem na universidade, dentre elas: oferta de bolsas vinculadas a projetos institucionais, oferta de auxílio transporte, oferta de auxílio alimentação, oferta de auxílio pecuniário a alimentação, oferta de auxílio pecuniário a moradia, auxílio creche, auxílio saúde (aquisição aparelho corretivo e medicamentos, bem como marcação de consultas no SMURB, garantindo o transporte do estudante para acesso a consulta marcada), auxílio a participação em eventos científicos e culturais, atendimento e orientação psicossocial e acompanhamento acadêmico.

A Coordenadoria de Políticas Afirmativas é responsável pelas Ações Afirmativas no âmbito institucional. Tem como função diagnosticar as demandas relativas às Políticas Afirmativas, formular políticas relativas as Ações Afirmativas e realizar o acompanhamento, avaliação e registro da política institucional de ações afirmativas.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

UPP I – EIXO SER HUMANO E REALIDADE

Nome e código do componente curricular: GCCS650 - Processos de apropriação da realidade I		Centro: CCS	Carga horária: 68h Práticas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Contexto local como espaço de observação, problematização, pesquisa e extensão. Interdisciplinaridade.			
Bibliografia Básica: SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000. GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Atlas, 1999. LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. Atlas, 2007. Bibliografia Complementar: BAUER, M. W., & Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Vozes, 2000. LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas, 2007 FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. Saraiva, 2006. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZAJER, F. O Método nas ciências naturais e sociais - pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.			

Nome e código do componente curricular: UFRB001 - Diversidades, cultura e relações étnico-raciais	Centro: CECULT NUVEM	Carga horária: 68h (51h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da Nação, cultura e povo: econômico, político, artístico e linguístico. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Teorias, políticas e práticas culturais, das diversidades. Relações étnico-raciais. Tradições históricas e culturais do Recôncavo, no diálogo entre as experiências das comunidades locais. Territorialidade e identidade.		
Bibliografia Básica: RISÉRIO, Antônio. <i>Uma história da cidade da Bahia</i>. Versal Editores, 2004 GILROY, Paul. <i>O Atlântico Negro. Modernidade e Dupla Consciência</i>. São Paulo: UCAM/Editora 34, 2001. FRY, Peter Henry. <i>A Persistência da Raça</i>: Ensaio Antropológicos sobre o Brasil e a África Austral. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005. Bibliografia Complementar: LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. MAGGIE, Yvone & REZENDE, Claudia Barcellos. <i>Raça como Retórica. A Construção da Diferença</i>. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2002 MUNANGA, Kabengele. <i>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. p.93-119. RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 14a reimpressão (introdução; p.95-126 e p.191-223). STEPAN, N.L. <i>A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina</i>. Rio de janeiro: Fiocruz, 2005.		

Nome e código do componente curricular: UFRB002 - Conhecimento, ciência e realidade		Centro: NUVEM	Carga horária: 102h (85h teóricas e 17 EAD)
Modalidade Módulo	Função: Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e EAD
Ementa: Realidade; conhecimento filosófico e científico; concepções de ser humano e de mundo; ética e moral, linguagens, lógica, ciência. Relação sujeito-objeto na produção do conhecimento científico e filosófico; epistemologia e metodologia científica; abordagens metodológicas de pesquisa. Estética. Atitude filosófica e científica.			
Bibliografia Básica: CHAUY, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i>. São Paulo: Ática, 2010. KUHN, Thomas S. <i>Estrutura das Revoluções Científicas</i>. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006. DUARTE JUNIOR, João Francisco. <i>O Que é Realidade</i>. Editora Brasiliense. Coleção: primeiros passos, 1984.			
Bibliografia Complementar: MACEDO, Roberto Sidnei Alves. <i>Compreender/mediar: a formação o fundante da educação</i>. Brasília: Líber Livro, 2010. SCHNITMAN, Dora (org). <i>Novos paradigmas, cultura e subjetividade</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i>. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003. PAISANA, J. <i>Fenomenologia e hermenêutica: a relação entre as filosofias de Husserl e Heidegger</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1992. SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Um discurso sobre as ciências</i>. São Paulo: Cortez, 2010.			

Nome e código do componente curricular: UFRB003 - Universidade, sociedade e ambiente		Centro: CECULT NUVEM	Carga horária: 68h (51h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e EAD	
Ementa: Universidade: histórico, funções, desafios na realidade brasileira, baiana e do recôncavo e relevância social. Estudante: compromisso com a ética da causa pública, consequências da própria ação (metacognição), interesses republicanos. Sociabilidades no mundo contemporâneo. Estado: natureza e funções, cidadania popular organizada. Espaço público como equalizador de oportunidades; Constituição sócio-histórica do conceito de Ambiente; Soberania e sustentabilidade alimentar e energética; Ética ambiental; Saneamento ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social.			
Bibliografia Básica: LEFF, Enrique. Saber Ambiental. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis, RJ, Vozes/PNUMA, 2001 JANINE RIBEIRO, Renato (2003a). A universidade e a vida atual – Fellini não via filmes. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus,2003 SOUSA SANTOS, Boaventura de (2005). A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Editora Cortez,2005 Bibliografia Complementar: CASTEL, R.; WANDERLEY, L. E. W.; BELFIORE-WANDERLEY, M. Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC,2008. TEIXEIRA, Anísio (2005). Ensino Superior no Brasil. Análise e interpretação de sua evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ,2005. ALMEIDA FILHO, Naomar de. A Universidade Nova – textos críticos e esperançosos. Brasília: Editora UnB, Salvador: EDUFBA,2007. JANINE RIBEIRO, Renato(2003b).Por uma nova política.SãoPaulo:AteliêEditorial,2003. ACSERALD, H; Mello, C; Bezerra, G. O que é Justiça Ambiental. Riod e Janeiro: Garamond, 2009.			

Nome e código do componente curricular: UFRB004 - Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos		Centro: CECULT NUVEM	Carga horária: 68h (34 h teóricas e 34h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e Propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação. Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.			
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2003. PIGNATARI, Nívini. Como escrever textos dissertativos. São Paulo: Ática, 2010. SIMOES, Darcilia Marindir Pinto; HENRIQUES, Claudio Cesar. (orgs.). A redação de Trabalhos Acadêmicos: teoria e prática. Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 2010. Bibliografia Complementar: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. CHAVES, Mario M. Complexidade e Transdisciplinaridade: uma abordagem multidimensional do setor saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, 1998, v.22. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, FP Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. FARACO, c.; TEZZA, C. Pratica de texto para estudantes universitário. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.			

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

UPP II – EIXO SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE

Nome e código do componente curricular: GCCS651 - Processos de apropriação da realidade II		Centro: CCS	Carga horária: 68h práticas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: GCCS650 - Processos de apropriação da realidade I		Módulo de alunos: 17 estudantes por turma prática	
Ementa: Estudo das dimensões macro/microsocioculturais e biológicas da comunidade e do processo saúde-doença; Abordagem etnográfica, extensão universitária e construção de vínculos com a comunidade; promoção da saúde, da qualidade de vida e da cidadania no contexto comunitário.			
Bibliografia Básica: DEMO, Pedro. Política Social, educação e cidadania. Papirus,1995. LEFEVRE, F; LEFEVRE, A. M. C. Promoção da Saúde: negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira e Lent,2004. FARIA, D.S. (Org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: UnB, 2001 Bibliografia Complementar: BORDENAVE, J. E. D. O que é participação? 4a. Reimpr 8a ed, São Paulo: Brasiliense, 2007. CALDERÓN, A. I. SAMPAIO, H (Orgs) Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'água,2002. ESPINHEIRA,G. Metodologia prática do trabalho em comunidade. EDUFBA, 2008. PEREIRA, J.C. R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. EDUSP,1999. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed,2008.			

Nome e código do componente curricular: GCCS652 - Cultura e sociedade		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade Módulo	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica	
Ementa: Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. Principais enfoques teóricos: Durkheim, Weber, Marx. A Antropologia como ciência dos fenômenos humanos. Concepções de natureza, sociedade e cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. Pesquisa de campo e etnografia. Debate sobre os binômios: estrutura / agência; consenso / conflito; tradição / modernidade; subjetividade / objetividade; compreensão / explicação; indivíduo / sociedade.			
Bibliografia Básica: BAUMAN, Z.; MAY, T. <i>Aprendendo a pensar com a Sociologia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. LAPLATINE, F. <i>Aprender Antropologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 2007. MAUSS, M. <i>Sociologia e Antropologia</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2003. Bibliografia Complementar: LARAIA, R. B. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. GIDDENS, A. <i>Sociologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005. MARX, K. <i>O Capital: crítica da economia política</i>. Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. WEBER, M. <i>A ética protestante e o "espírito" do capitalismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. DURKHEIM, E. <i>As Regras do Método Sociológico</i>. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 2001.			

Nome e código do componente curricular: GCCS653 - Estudos em saúde coletiva		Centro: CCS	Carga horária: 85h (68h teóricas e 17h EAD)
Modalidade Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e EAD
Ementa: Apresentação do campo da Saúde Coletiva e seus pilares: Epidemiologia, Planejamento e gestão em saúde e ciências sociais e humanas em saúde; Constituição sócio-histórica dos conceitos de saúde e de doença; Racionalidades em Saúde; Promoção da saúde e da qualidade de vida: histórico, conceitos e princípios; Prevenção de doenças e agravos à saúde; A constituição dos modelos de atenção à saúde.			
Bibliografia Básica: CZERESINA, D.; FREITAS, C. (org). <i>Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p 39-53. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício. <i>Epidemiologia e Saúde - Fundamentos, Métodos, Aplicações</i>. GUANABARA KOOGAN 699P, 2011. TEIXEIRA, C.; SOLLA, J. <i>Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e a saúde da família</i>. EDUFBA, 2006. Bibliografia Complementar: CAMPOS, G. W. De S. et al. <i>Tratado de Saúde Coletiva</i>. Hucitec, 2007. DEMO, P. <i>Outra Universidade</i>. Paco Editorial, Jundiaí, 2011. HELMAN, C. G. <i>Cultura, Saúde e Doença</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. GIDDENS, A. <i>Sociologia</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2005. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. <i>Epidemiologia & saúde</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. XIV, 708 p. ISBN 85-7199-351-3 (broch.).			

Nome e código do componente curricular: GCCS654 - Biociências		Centro: CCS	Carga horária: 85h (51h teóricas e 34h práticas)
Modalidade Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica/ 17 estudantes por turma prática
Ementa: Bases da biologia humana: mecanismos de homeostase, processos fisiológicos do corpo humano, metabolismo e sinalização celular, bioenergética; bases da genética humana; aspectos morfofuncionais do corpo humano e correlações clínicas.			
Bibliografia Básica: BRUCE ALBERTS; ALEXANDER JOHNSON; PETER WALTER et al. <i>Biologia Molecular da Célula</i> . 4a Edição. Editora Artmed. 2004. VAN DE GRAAF, M. K. <i>Anatomia Humana</i> . 6º Edição. São Paulo: Manole, 2003. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i> . 11º edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
Bibliografia Complementar: BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M.A. <i>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</i> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i> . 11 ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. KIERSZENBAUM. A. L. <i>Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. POLLARD, T. D.; EARNSHAW, W. C. <i>Biologia celular</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SILVERTHORN, D. U. <i>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</i> . 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.			

Nome e código do componente curricular: UFRB005 - Laboratório de língua inglesa I		Centro: CECULT NUVEM	Carga horária: 34h (17h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e EAD
Ementa: Estruturas básicas, desenvolvimento de competência comunicativa de nível pré-intermediário em língua inglesa. Revisão e consolidação de vocabulário, estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico. Leitura e compreensão das estratégias de leitura em língua inglesa. Aquisição de fluência oral e pronúncia. Uso do quadro fonêmico e interpretação de seus símbolos. Culturas de Língua Inglesa por meio de textos literários e não literários. Relação entre uso apropriado das palavras e estruturas da frase em inglês. Diferenças socioculturais entre Língua Inglesa e língua materna. Produção oral e escrita e análise crítica de textos.			
Bibliografia Básica: MUNHOZ, Rosângela. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I</i>. São Paulo: Texto Novo, 2004. SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i>. 3rd ed. Oxford: Oxford University, 2005. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. São Paulo: Disal. 2010 Bibliografia Complementar: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <i>Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas</i>. São Paulo: Pontes, 2002. HOLDEN, Susan; MICKEY, Rogers. <i>O ensino da língua inglesa</i>. São Paulo: SBS, 2001. MAHER, Beth & HAUGNES, Natasha. <i>North Star – Focus on Reading and Writing: Basic</i>. Londres: Longman, 2003. MEYERS, Alan. <i>Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays</i>. Pearson Education: New York, 2005. TORRES, Nelson. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i>. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

UPP III – EIXO SAÚDE E SEUS DETERMINANTES

Nome e código do componente curricular: GCCS655 - Processos de apropriação da realidade III		Centro: CCS	Carga horária: 119h (51h teóricas e 68h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: GCCS651 - Processos de apropriação da realidade II			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica/ 17 estudantes por turma prática
Ementa: Desenvolvimento de ações para territorialização em saúde; diagnóstico da situação de saúde da comunidade: análise bioestatística e epidemiológica; Estudo da estatística descritiva e analítica; Estudos e aplicações da probabilidade básica e de modelos probabilísticos em saúde; Interpretação e inferência estatística em saúde; Conceituação e processos de amostragem.			
Bibliografia Básica: PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2006. 506p. JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. VIII, 432p. VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados: testes não paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão. 2. Ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Campus ELSEVIER, 2003. 216p.			
Bibliografia Complementar ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 438p. BERQUÓ, Elza; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. 2.ed. São Paulo: EPU, 1981. 350p. CAMPOS, GWS; MINAYO MCS; AKERMAN M; DRUMOND JÚNIOR M; CARVALHO YM DE (ORG).Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz,2006. REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde,2008. VIEIRA, S. Introdução a bioestatística.3.ed.rev.e ampl. Rio de Janeiro: Campus, 1998.196p.			

Nome e código do componente curricular: GCCS656 - Situação de saúde		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Estudo das medidas e indicadores de saúde; Análise espacial, ecologia de sistemas e geoprocessamento; Estudo das desigualdades no processo saúde-doença; Caracterização do perfil de morbimortalidade da população brasileira; Introdução ao raciocínio epidemiológico; Descrição dos tipos de estudos, usos e aplicações, validade e confiabilidade em epidemiologia; Análise dos Sistemas de Informação em Saúde; Estudo da Vigilância à Saúde: epidemiológica, nutricional, sanitária e do trabalho.			
Bibliografia Básica: CAMPOS GW et al. (org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, ML. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.			
Bibliografia Complementar: COSTA, E. A. (Org.) Vigilância Sanitária: desvendando o enigma. Salvador: EDUFBA, 2008. PINA, M.F.; CRUZ, C.M.; MOREIRA, R.I. Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, Guanabara Koogan, 2003. TEIXEIRA, C.; PAIM, J.S.; VILAS BÔAS, A.L. (Org.). Promoção e Vigilância da Saúde. C-CEPS, 2002. MIRANDA, AC; BARCELLOS, C; MOREIRA, JC; MONKEN, M. (Org.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.			

Nome e código do componente curricular: UFRB006 - Laboratório de língua inglesa II		Centro: CECULT NUVEM	Carga horária: 34h (17h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Consolidação da compreensão e produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e estruturas simples da língua desenvolvidas na componente língua Inglesa I. Ênfase na oralidade. Análise da morfologia da língua inglesa. Estratégias de leitura: Skimming; Scanning; Antecipação e predição; Adaptação do tipo de estratégia x tipo de texto x objetivos do leitor. Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto: Advérbios; Afixos e formas-ING.			
Bibliografia Básica: MUNHOZ, Rosangela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2004. SWAN, M. Practical English usage.3rd ed. Oxford: Oxford University, 2005. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal. 2010. Bibliografia Complementar: KENT, Raymond D. The Speech Sciences. Thomson Delmar Learning: Clifton Park, 1997. MEYERS, Alan. Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays. Pearson Education: New York, 2005. MURPHY, R. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa . 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010. SWALES, J. M.; FEAK, C. B. Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			

Nome e código do componente curricular: GCCS683 - Ciências morfofuncionais I		Centro: CCS	Carga horária: 119 (85h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
Ementa: Estudos das principais biomoléculas, a exemplo dos carboidratos, lipídeos e proteínas, caracterizando-as estruturalmente, analisando importantes aspectos de seus metabolismos, suas funções nas interações celulares e correlacionando os desvios metabólicos com as patologias mais prevalentes na população. Promover a análise dos ácidos nucleicos, o código genético, regulação e expressão gênica, mutações, alterações cromossômicas e tópicos de engenharia genética.			
Bibliografia Básica: NELSON, D.L.; COX, M.M. LEHNINGER. Princípios de Bioquímica. 5a edição. Editora Armed, 2011. BRUCE ALBERTS; ALEXANDER JOHNSON; PETER WALTER et al. Biologia Molecular da Célula. Editora Artmed. 4a Edição. 2004. GRIFFITHS,ANTOHO NYJ.F.;MILLER, JEFFREY H.; SUZUKI, DAVID T.; LEWONTIN, RICHARD C.; GELBAR T, WILLIAM M.; WESSLER, SUSAN R. Introdução a Genética. Editora Guanabara Koogan. 8a Edição. 2006.			
Bibliografia Complementar: JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHÔA; CARNEIRO, JOSÉ. Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 8a Edição. 2005. DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 6a Edição. Editora Blücher, 2007. VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica: A vida em nível molecular. 2a Edição. Editora Artmed, 2008. CISTERNAS, J.R.; VARGA, J.; MONTE, O. Fundamentos de Bioquímica Experimental. 2a edição. Editora Atheneu, 2005. DE ROBERTIS, EDUARDO; HIB, JOSÉ. Bases da Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 4a Edição. 2006. MICKLOS, DAVID; FREYER, GREG. A Ciência do DNA. Editora Artmed. 2a Edição. 2005.			

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

UPP IV – EIXO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Nome e código do componente curricular: GCCS657 - Processos de apropriação da realidade IV		Centro: CCS	Carga horária: 68h práticas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: GCCS655 - Processos de apropriação da realidade III			Módulo de alunos: 17 estudantes por turma prática
Ementa: Estudo de abordagens etnográficas; Diagnóstico etno-epidemiológico da situação de saúde da comunidade; Construção de projeto de intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade.			
Bibliografia Básica: GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Org.). Educação em saúde: teoria, método e imaginação. UFMG, 2006. MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Org.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. FIOCRUZ, 2006. VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos Serviços de Saúde. HUCITEC, 1989.			
Bibliografia Complementar: DUARTE, Jr JF. Por que arte-educação? Papirus, 2000. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. UERJ/ABRASCO, 2007. VALLA VV, Stotz EN. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática Relume Dumará, 1993. TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. (Org.). Promoção e Vigilância da Saúde. C-CEPS, 2002. VASCONCELOS, E.M. Educação popular e atenção à saúde da família. HUCITEC, 1999.			

Nome e código do componente curricular: GCCS658 - Saúde, cuidado e qualidade de Vida		Centro: CCS	Carga horária: 68h (51h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e EAD
Ementa: Estudos sobre representações e práticas em saúde/doença; Socioantropologia do corpo, da saúde, da doença e da morte; Experiência da enfermidade; Itinerários terapêuticos: cuidado, cura e assistência; Racionalidades em Saúde; Integralidade e humanização do cuidado; Interface entre o processo saúde-doença-cuidado e fenômenos sociais contemporâneos: racismo, violência, relações de gênero, múltiplas sexualidades e desigualdades.			
Bibliografia Básica: ALVES, Paulo César; Rabello, M. C. (orgs.). Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Fiocruz/Relume Dumará, 1998. LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 1986. HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.			
Bibliografia Complementar: MINAYO M.C.S.; SOUZA E.R. (Orgs.) Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. ALVES, Paulo César & MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadores). Saúde e Doença: Um Olhar Antropológico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994. JAGGAR, Alisson M. e BORDO, Susan R. Gênero, corpo, conhecimento. Rio de Janeiro, RJ: Record Rosa dos Ventos, 1997. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. LUZ MT, BARROS FB. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: Estudos Teóricos e Empíricos. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2012.			

Nome e código do componente curricular: GCCS684 - Ciências morfofuncionais II		Centro: CCS	Carga horária: 102h (68h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: GCCS683 - Ciências morfofuncionais I			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
Ementa: Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos, e fisiológicos dos sistemas tegumentar, musculoesquelético e reprodutor dos seres humanos.			
Bibliografia Básica: MOORE,K.L.;PERSAUD,T.V.N.Embriologiabásica.7a.ed.RiodeJaneiro-Elsevier, 2008. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia texto e atlas. Ed. Guanabara Koogan, 6o Edição, Rio de Janeiro. 2012. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 11o edição, Rio de Janeiro, editora: Guanabara Koogan, 2002. DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Ed. Atheneu, 3a Edição, São Paulo. 2011. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 957p. 2010.			
Bibliografia Complementar: NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Ed. Elsevier, 5o Edição, Rio de Janeiro.2011. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, xii, 1232 p.2008. DUMM, C.G. Embriologia' Humana: atlas e texto. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica, 10.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. VAN DE GRAAF, M. K. Anatomia Humana. Ed. Manole, 6o Edição, São Paulo. 2003.			

Nome e código do componente curricular: GCCS685 – Biointeração I		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
Ementa: Estudo básico integrado dos principais aspectos morfológicos de agentes microbianos, parasitários e principais vetores e reservatórios parasitários encontrados no Brasil. Relação parasito hospedeiro e mecanismos imunológicos associados ressaltando a resposta imune celular e humoral, com ênfase nas principais alterações estruturais, funcionais e patológicas e mecanismos farmacológicos de controle do crescimento microbiano. Principais classes de quimioterápicos, vias de administração de drogas, pressupostos básicos da farmacocinética e farmacodinâmica.			
Bibliografia Básica: ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. Imunologia celular e molecular. 7ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. COTRAN; R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: Patologia estrutural e funcional. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006.			
Bibliografia Complementar: KATSUNG, BG. Farmacologia: básica e clínica. 12a.ed., Porto Alegre, AMGH, 2014. JANEWAY, C.A. TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. Imunobiologia – O sistema imune na saúde e na doença. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. NEVES, D. P. Parasitologia Humana. São Paulo, 11a edição, Editora Atheneu, 2005. MONTENEGRO, Mario R.; FRANCO, Marcello. Patologia: processos gerais. 4ed. São Paulo: Atheneu, 1999. RANG, H.P. ; DALE, M.M.; RITTER, J.M. ; FLOWER, R.J. ; HENDERSON, G. Farmacologia. 7a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 6ed. Editora Manole, 2003 ISBN 8520414397. TORTORA, G.I.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1465p. TRABULSI, L.R. Microbiologia. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2005.			

Nome e código do componente curricular: UFRB007 - Laboratório de língua inglesa III		Centro: CECULT - NUVEM	Carga horária: 34h (17h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Expansão e consolidação da compreensão e produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e da língua desenvolvidas no componente de língua Inglesa II. Estudo fonético de língua inglesa. Análise de textos nos diferentes gêneros acadêmicos, enfatizando aspectos linguísticos e discursivos, em níveis intermediário e pré-avançado. Reforço da compreensão auditiva por meio de vídeos com exercícios de interpretação textual. Expressar opiniões e necessidades. Fazer solicitações. Descrever habilidades, responsabilidades e experiências profissionais. Compreender informações de manuais, relatórios e textos técnicos específicos da área. Redigir cartas e e-mails em linguagem formal, relatórios e currículos. Aperfeiçoar a entoação e o uso dos diferentes fonemas da língua.			
Bibliografia Básica: MEYERS, Alan. Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays. Pearson Education: New York, 2005. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa .2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010. LONGMAN. Dicionário Escolar Inglês/Português – Português/Inglês com CD-ROM. Longman do Brasil. 2. ed. 2008.			
Bibliografia Complementar: KENT, Raymond D. The Speech Sciences. Thomson Delmar Learning: Clifton Park, 1997. SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001. OLIVEIRA, Nádia Alves de. Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte: N. O. S. Tec. Educ. Ltda, 2000. O'CONNOR, J. D. Better english pronunciation. 2nd. ed. Cambridge: Cambridge University Press, c1980. THOMSON, A. J; MARTINET, A. V. A practical english grammar. 4th ed. Oxford: Oxford University, 1986.			

Nome e código do componente curricular: GCCS686 - Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: Contexto histórico das práticas de cuidado de enfermagem: origem, símbolos, paradigmas. Conceitualização do Ser Enfermeiro, Enfermagem, o Cuidado e Assistência de Enfermagem. Mercado de trabalho e a atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional. Lei do exercício profissional e entidades de classe (COFEN, COREN, ABEn, sindicatos). Importantes Resoluções do COFEN em relação a prática clínica do enfermeiro (especialidade, aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos serviços de saúde brasileiros e resoluções sobre procedimentos, práticas e condutas a serem adotadas pelo enfermeiro e sua equipe técnica) Aplicabilidade do Código de Ética no exercício profissional, os problemas éticos e morais e proibições/penalidades relacionadas ao exercício profissional no campo da Enfermagem. Contribuição da Enfermagem para os avanços das práticas de saúde.			
Bibliografia Básica: GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. OGUISSO, T; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. São Paulo, 1999. NITHTINGALE, F. 1820-1910: Notas sobre enfermagem. São Paulo: Cortez, Ribeirão Preto: ABEN/CEPEN, 1989. Bibliografia Complementar: COREN – SP. Principais legislações para o exercício de enfermagem. 3a ed. São Paulo, 2015. GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. São Paulo: EPU, 1987. FONTINELE JÚNIOR, K. Ética e bioética em enfermagem. Goiânia-Go: AB, 2001.1 ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.S. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Editora Cortez, 1986. COFEN - Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, 1993. COREN - Lei do Exercício Profissional No7498/1986.			

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

UPP V – EIXO SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE

Nome e código do componente curricular: GCCS659 - Processos de apropriação da realidade V		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: GCCS657 - Processos de apropriação da realidade IV			Módulo de alunos: 17 estudantes por turma teórica
Ementa: Desenvolvimento de ações de comunicação e educação para a implementação e avaliação de projeto de intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade.			
Bibliografia Básica: GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). Educação em saúde: teoria, método e imaginação. UFMG,2006. MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. FIOCRUZ,2006. VASCONCELOS,E.M.EducaçãoPopularnosServiçosdeSaúde.HUCITEC,1989.			
Bibliografia Complementar: DUARTE, Jr JF. Por que arte-educação?. Papirus, 2000. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.) Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde UERJ/ABRASCO 2007. VALLA VV, Stotz EN. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática Relume Dumará. 1993. TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. (Orgs.). Promoção e Vigilância da Saúde. C-CEPS, 2002. VASCONCELOS, E. M. Educação popular e atenção à saúde da família. HUCITEC, 1999.			

Nome e código do componente curricular: GCCS660 - Estado e políticas de saúde		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Estudo das concepções filosófico-políticas de Estado; da cidadania popular organizada e direitos humanos; Análise histórico-crítica das políticas de saúde no contexto do Estado brasileiro; Descrição do processo de Reforma Sanitária e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. Diretrizes e princípios do SUS; Estudo do Direito à Saúde; do Financiamento, Modelos e redes de atenção à saúde; do Planejamento em saúde no Brasil e na América Latina; da Administração e gestão em saúde; do Planejamento Estratégico Situacional (PES) e sua aplicação no sistema de saúde.			
Bibliografia Básica: PAIM, J. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para compreensão e crítica. Salvador: Edufba/Fiocruz, 2008. BUSS, P.; LABRA, E. (Org.). Sistema de saúde, continuidades e mudanças. HUCITEC/ ABRASCO, 1995. RIVERA, FRANCISCO J. U.; ARTMANN, ELIZABETH. Planejamento e Gestão Em Saúde: Conceitos História e Propostas - Col. Temas em Saúde. FIOCRUZ, 161P. 2012			
Bibliografia Complementar: PAIM, J. S. Desafios para a Saúde Coletiva no Século XXI. EDUFBA, 2006. CAMPOS, G.W. De S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec, 2007. TEIXEIRA, C.; SOLLA, J. Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e a saúde da família. EDUFBA, 2006. WALQUIRIA, LEÃO R.; ALESSANDRO, PINZANI (ORGS.). Vozes do Bolsa Família - Autonomia, Dinheiro e Cidadania. UNESP 241P. 2013. PAIM, J. S. Desafios para a Saúde Coletiva no Século XXI EDUFBA, 2006.			

Nome e código do componente curricular: CCCS661 - Comunicação e educação em saúde		Centro: CCS	Carga horária: 68h (51h teóricas e 17h)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Estudo das bases históricas e epistemológicas do processo de comunicação e ensino-aprendizagem, das concepções e práticas de educação e de comunicação no campo da saúde, das estratégias de comunicação e educação para a promoção da saúde, da educação em saúde e participação social no Sistema Único de Saúde, da política e das práticas de educação permanente emsaúde.			
Bibliografia Básica: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz eTerra, 2004. VASCONCELOS, E.M. Educação Popular nos Serviços de Saúde.HUCITEC,1989. MONTEIRO, S.; VARGAS,E. (Orgs.) Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. FIOCRUZ, 2006. Bibliografia Complementar: GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). Educação em saúde: teoria, método e imaginação. UFMG, 2006. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.) Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúdeUERJ/ABRASCO, 2007. VALLA VV, Stotz EN. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. RelumeDumará,1993. SARRETA, Fernanda de Oliveira Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS / Fernanda de Oliveira Sarreta. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. ARAÚJO IS, CARDOSO JM. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. 152 p. (Coleção Temas em Saúde).			

Nome e código do componente curricular: UFRB008 - Laboratório de língua inglesa IV		Centro: CECULT - NUVEM	Carga horária: 34h (17h teóricas e 17h EAD)
Modalidade: Módulo	Função: Geral		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Aprofundamento da compreensão da produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e estruturas mais complexas da língua. Ênfase na oralidade, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área. Habilitar o discente a: participar de discussões e negociações em contextos sociais, acadêmicos e empresariais; participar de entrevistas de emprego presenciais e por telefone, bem como eventos acadêmicos e apresentações orais simples; compreender informações de manuais, relatórios e textos técnicos específicos da área; compreender informações em artigos acadêmicos e textos técnicos específicos da área; garantir a inteligibilidade nos contatos em ambiente acadêmico, tanto pessoalmente quanto ao telefone; redigir textos técnicos e acadêmicos.			
Bibliografia Básica: SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa . 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010. DALE, P; POMS, L. English pronunciation made simple. New York: Longman, 2005. Bibliografia Complementar: McCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use: Elementary. Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge University Press, 2006. LONGMAN. Dicionário Escolar Inglês/Português – Português/Inglês com CD-ROM. Longman do Brasil. 2. ed. 2008. RICHARDS, Jack C. New interchange – English for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal. 2010 SWAN, Michael. Practical English usage. 3rd ed. Oxford: Oxford University, 2005.			

Nome e código do componente curricular: GCCS687 - Ciências morfofuncionais III		Centro: CCS	Carga horária: 102 (68h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: GCCS684 - Ciências morfofuncionais II			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
Ementa: Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos, e fisiológicos dos sistemas nervoso, endócrino, e digestório do corpo humano.			
Bibliografia Básica: MOORE,K.L.; PERSAUD,T.V.N.Embriologiabásica.7a.ed.RiodeJaneiro-Elsevier,2008. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia texto e atlas. Ed. Guanabara Koogan, 6o Edição, Rio de Janeiro. 2012. DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Ed. Atheneu, 3a Edição, São Paulo.2011.			
Bibliografia Complementar: NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Ed. Elsevier, 5º Edição, Rio de Janeiro. 2011. BERNE, Robert M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, xvi, 1082 p. 2004. DUMM, C.G. Embriologia' Humana: atlas e texto. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2006 VAN DE GRAAF, M. K. Anatomia Humana. Ed. Manole, 6º Edição, São Paulo. 2003. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 11º edição, Rio de Janeiro, editora: Guanabara Koogan, 2002. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5.ed. Porto Alegre: Artmed,. 957 p. 2010.			

Nome e código do componente curricular: GCCS688 – Biointeração II		Centro: CCS	Carga horária: 136 (85h teóricas e 51h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: GCCS685 - Biointeração I			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
Ementa: Estudo aplicado à saúde humana dos principais agentes de etiologia microbiana, parasitária, principais vetores e reservatórios parasitários encontrados no Brasil e mecanismos de controle físico-químico do crescimento de micro-organismos, com ênfase na resistência microbiana a antibióticos, antissépticos e desinfetantes. Relação parasito hospedeiro e mecanismos imunológicos associados ressaltando a resposta imune celular, humoral e imunodeficiências primárias e secundárias, bem como aspectos pertinentes a reações de hipersensibilidade e autoimunidade e reações de rejeição a transplantes humanos.			
Bibliografia Básica: REY, L. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006. KONEMAN, E.W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M. Diagnóstico microbiológico Texto e Atlas. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. PARSLOW, T.G.; STITES, D.P.; TERR, A.I.; IMBODEN, J.B. Imunologia médica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
Bibliografia Complementar: NEVES, D. P. Parasitologia Humana. São Paulo, 11a edição, Editora Atheneu, 2005. TRABULSI, L.R. Microbiologia. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2005. JANEWAY, C.A. TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. Imunobiologia – O sistema imune na saúde e na doença. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 6ed. Editora Manole, 2003. KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido . 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, c2001. 1465p. ENGELKIRK, Paul G; DUBEN-ENGELKIRK, Janet L. Burton: microbiologia para as ciências da saúde . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 436 p. ISBN 9788527718974 de Janeiro: MEDSI, c2001. 1465p.			

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

UPP VI – EIXO ESPECÍFICO

Nome e código do componente curricular: GCCS874 - Ciências morfofuncionais IV		Centro: CCS	Carga horária: 102 (68 h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: GCCS687 - Ciências morfofuncionais III			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
Ementa: Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos, e fisiológicos dos sistemas cardiovascular, linfático e imune, respiratório e renal nos seres humanos.			
Bibliografia Básica: MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7a.ed. Rio de Janeiro -Elsevier, 2008. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia texto e atlas. Ed. Guanabara Koogan, 6o Edição, Rio de Janeiro. 2012. DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Ed. Atheneu, 3a Edição, São Paulo.2011.			
Bibliografia Complementar: NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Ed. Elsevier, 5o Edição, Rio de Janeiro.2011. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, xxxvi, 1115p. 2006. DUMM, C.G. Embriologia' Humana: atlas e texto. Rio de Janeiro –Guanabara Koogan,2006. VAN DE GRAAF, M. K. Anatomia Humana. Ed. Manole, 6o Edição, São Paulo. 2003. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 957p. 2010.			

Nome e código do componente curricular: GCCS875 – Biointeração III		Centro: CCS	Carga horária: 119h (68 h teóricas e 51h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: GCCS688 – Biointeração II			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
Ementa: Estudo básico integrado sobre os mecanismos das doenças, ressaltando as principais alterações estruturais, funcionais e patológicas, bem como, os mecanismos de agressão, defesa e adaptaçãodos tecidos, órgãos e sistemas e o comportamento das entidades mórbidas como a terapêutica farmacológica, atentando-se para a farmacocinética e farmacodinâmicas dos principais grupos de drogas e suas respectivas indicações, interação droga nutriente e efeitos adversos no tratamento de lesões inflamatórias, imunológicas, infecciosas, neoplásicas, degenerativas e seus processos metabólicos do organismo aplicado a saúde humana.			
Bibliografia Básica: COTRAN; R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: Patologia estrutural e funcional. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2000. SILVA, PENILDON. Farmacologia. 7a edição, Editora Guanabara-Koogan,2006. KATZUNG, B.G. Famacologia Básica & Clínica. 9a edição. Editora Guanabara-Koogan, 2006.			
Bibliografia Complementar: COTRAN; R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: Patologia estrutural e funcional. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. xxxiii,1413 p. ISBN 978527723299 (enc.). RANG, H.P. ; DALE, M.M.; RITTER, J.M. ; FLOWER, R.J. ; HENDERSON, G. Farmacologia. 7a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 SILVA, PENILDON. Farmacologia. 7a edição, Editora Guanabara-Koogan, 2006. BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.; KNOLLMAN, B.C. As bases farmacologicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed., Porto Alegre, AMGH, 2012.			

Nome e código do componente curricular: GCCS873 - Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I		Centro: CCS	Carga horária: 153h (68h teóricas e 85h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Ciências morfofuncionais I, II, III Biointeração I, II			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Fundamentos teóricos para o cuidado de enfermagem com ênfase nas Teorias de enfermagem, sua aplicabilidade e correlação com a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem (etapas e sistemas de classificação – NANDA-I, NIC, NOC e CIPE®). Pensamento crítico e raciocínio clínico aplicados ao cuidado de enfermagem (conceitos e usos na prática). Entrevista: observação, comunicação verbal e não verbal, técnicas e aplicação. Desenvolvimento do conhecimento e habilidades básicas em semiologia e semiotécnica em enfermagem: técnica de lavagem das mãos, colocação das luvas estéreis, exame físico geral, propedêutica básica (inspeção, palpação, percussão e ausculta), sinais vitais, antropometria, unidade do paciente (posições terapêuticas), necessidades de higiene e cuidados no processo de morte e morrer. Aplicabilidade das anotações e registros de enfermagem nos variados serviços de saúde e situações clínicas.			
Bibliografia Básica: POTTER, P.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2a ed. – São Paulo: Artmed, 2010. NANDA – I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2015/2017. Editora Artmed, 2015. Bibliografia Complementar: JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para Enfermagem. 6a ed., 2012. HORTA, W. A. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. OLIVEIRA, R. G. (Org.) Blackbook Enfermagem. 1 ed. 2016 GEORGE, J.B. e cols. Teorias de Enfermagem. 4a ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000. CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos Básicos para Cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo, Atheneu, 1996.			

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

**2º CICLO – GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
7ª UPP – POLÍTICAS E PRÁTICAS INTEGRADORAS**

Nome e código do componente curricular: Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II		Centro: CCS	Carga horária: 136h (68h teóricas e 68h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Itinerário formativo para enfermagem			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Aplicabilidade do cuidado de enfermagem através dos fundamentos teóricos e técnicos considerando a dimensão bio-psico-ética e social do ser humano nos variados ciclos da vida e níveis de atenção à saúde no contexto brasileiro e do recôncavo da Bahia. Pensamento crítico e raciocínio clínico aplicados ao cuidado de enfermagem: aplicabilidade nas variadas situações de cuidado e correlacionado com a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Desenvolvimento do conhecimento e habilidades específicas em semiologia e semiotécnica em enfermagem: utilização dos métodos propedêuticos aplicados a avaliação semiológica e técnicas/procedimentos terapêuticos considerando o sentido céfalo-caudal (cabeça e pescoço, pele e anexos, mamas e linfonodos, cardiovascular, respiratório, abdominal/gastrointestinal, geniturinário, neurológico e musculoesquelético). Cuidado de enfermagem na gestão e administração de medicamentos e soluções (conceitos éticos e farmacológicos, princípios de segurança do paciente, utilização das vias de administração enteral e parenteral, cálculo de dosagens e gotejamento. Cuidado de enfermagem com a integridade da pele, feridas e estomias (coberturas e dispositivos tecnológicos utilizados na prática do enfermeiro). Análise de exames laboratoriais e imagem; Aplicabilidade clínica das anotações e registros de enfermagem e práticas de campo em ambiente hospitalar.			
Bibliografia Básica: HORTA, W. A. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. POTTER, P.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. – São Paulo: Artmed, 2010. Bibliografia Complementar: NANDA – I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2015/2017. Editora Artmed NANDA, 2015. GEOVANINI, TELMA. Tratado de Feridas e Curativos: enfoque multiprofissional. – São Paulo: Rideel, 2014. SILVA, M. T.; SILVA, R. L. P. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. São Paulo: Martinari, 2012. OLIVEIRA, R. G. (Org.) Blackbook Enfermagem. 1 ed. 2016 JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para Enfermagem. 6ª edição, 2012.			

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na atenção à saúde mental I		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Itinerário formativo para enfermagem			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: A construção do campo psiquiátrico e a construção do campo psicossocial. Conceito, histórico e evolução da saúde mental. A reforma psiquiátrica: a desinstitucionalização e sua relação com as mudanças do contexto social, político e econômico. Concepções do processo saúde - doença mental e as tecnologias de cuidados no decorrer da história da humanidade. Políticas de Saúde Mental e o SUS. Política Nacional de Álcool e Drogas. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Reabilitação psicossocial como cidadania.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 34. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2013. KAPLAN H.I.; SADOCK B.J. Compêndio de psiquiatria. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1990. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Organização Mundial da Saúde, 2001. MOTTA T.; WANG Y.P.; DELSANT R. Funções Psíquicas e sua psicopatologia. In. Louzão Neto M.R.; MOTTA T; WANG Y.P.; ELKIS H. Psiquiatria Básica - Psiquiatria Básica. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995. PITTA A. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec; 1996. SARACENO B.; ASIOLI F.; GIANNI T. Manual de saúde mental. São Paulo: Hucitec; 1994. TAYLOR C.M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. 13 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Saúde Mental em Dados – 11. Ministério da Saúde: Brasília; 2012. TOWNSEND M.C. Enfermagem Psiquiátrica -conceitos de cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 835p.			
Bibliografia Complementar: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993. MILLER, W.R.; ROLLNICK, S. Entrevista Motivacional: Preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. SEIBEL S.D.; TOSCANO J.R.A. Dependência de drogas.1ª ed. São Paulo; Editora Atheneu, 2001. DALGALARRONDO P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed; 2000. VARGAS D. Cuidados de adultos em situações de abuso de substâncias psicoativas - abordagem geral. In: Associação Brasileira de Enfermagem. (Org.). Programa de atualização em enfermagem: Saúde do adulto. 1.ed. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2010, v. 3, p. 127-168.			

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na atenção em saúde coletiva		Centro: CCS	Carga horária: 153h (85h teóricas e 68h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Itinerário formativo para enfermagem			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: A inserção da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. A família como unidade básica da organização social e da Saúde Coletiva. Visita domiciliária. Distritalização em saúde: o conhecimento do território como base para atuação da equipe. Planejamento, execução e avaliação de medidas de promoção e proteção da saúde individual, familiar e coletiva, prevenção e controle dos principais problemas de saúde da população, doenças e agravos não-transmissíveis e transmissíveis, enfocando grupos específicos e mais vulneráveis da população. Consulta de Enfermagem. Programa Nacional de Imunização e a atuação do enfermeiro: aspectos técnicos e administrativos, monitoramento e avaliação. O controle da tuberculose e da hanseníase nos serviços de atenção básica. Profilaxia da raiva humana. Doenças exantemáticas. Política Nacional de Atenção Básica. Programa de Agentes Comunitários de Saúde e Programa de Saúde da Família. Sistema de Informação da Atenção Básica. Conceitos e práticas de Vigilância Epidemiológica, Vigilância em Saúde do Trabalhador, Vigilância Sanitária e Vigilância Ambiental: a inter-relação entre as mesmas tendo o Modelo de Vigilância da Saúde como eixo norteador.			
Bibliografia Básica: ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A.; CORDONI JUNIOR, L. (orgs.). Bases da Saúde Coletiva. Londrina: Editora UEL, 2001. AYRES, JOSÉ RICARDO C. M. CUIDADO: TRABALHO E INTERAÇÃO NAS PRÁTICAS DE SAÚDE. IMS / UERJ / ABRASCO. 282P. 2009 BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de procedimentos para Vacinação. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Rede de Frio. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. Manual de Gestão e Gerenciamento. 1ª edição. 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Guia para o controle da hanseníase: cadernos de atenção básica. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Manual técnico para o controle da tuberculose: cadernos de atenção básica. 6ª ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 5. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002. CAMPOS, G. W. (org) et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo, Rio de Janeiro HUCITEC/ABRASCO, 2006, p. 767-782. DESLANDES, S.F. (org.) Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2006. (Coleção Criança, Mulher e Saúde) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V.C.; NORONHA, J.C. de; CARVALHO, A.I. (orgs). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008, p. 333-384. LUZ, T. MADEL . Novos saberes e práticas em saúde coletiva. HUCITEC. 174P. – 2005. LYON, SANDRA; GROSS, MARIA APARECIDA DE F. Hanseníase. Medbook. 2012.491p. MENDES, E.V.(org). Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo - Rio de Janeiro. Hucitec – Fiocruz, 2003.			

PAIM, J. S. Desafios da Saúde Coletiva para o século XXI. Salvador. EDUFBA, 2006.
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 7ª edição. Rio de Janeiro. MEDSI, 2013.
SANTOS, DARCI N.; KILLINGER, CRISTINA L. (ORG.). Aprender fazendo - a interdisciplinaridade na formação em saúde coletiva. EDUFBA. 2011.112p.
SILVA, ANA K. Manual de vigilância epidemiológica e sanitária. AB EDITORA. 2010. 421p.

Bibliografia Complementar:

DE SETA, M. H. e DAIN, S. Construção do Sistema Brasileiro de Vigilância Sanitária: argumentos para debate. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, suppl.3, pp. 3307-3317.
PINHEIRO, R. e MATTOS, R.A. de (orgs.). Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.
PINHEIRO, R. e MATTOS, R.A. de (orgs.). Os Sentidos da Integralidade: na atenção e no cuidado em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.
PINHEIRO, R. ET al (orgs.). Construção social da demanda por cuidados: revisando o direito a saúde, o trabalho em equipe, os espaços públicos e a participação. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2013.
ALMEIDA, Maria das Graças (org). A violência na sociedade contemporânea [recurso eletrônico]. Porto Alegre EDIPUCRS, 2010. 161 f.

Nome e código do componente curricular: Políticas de atenção à saúde da pessoa adulta e idosa		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Itinerário formativo para enfermagem			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: Discussão de políticas de atenção à saúde da população adulta e idosa e sua contextualização com a prática da enfermagem. Contexto histórico e políticas brasileiras voltadas aos ciclos de vida. Estudo de Políticas nacionais de enfrentamento da violência e das vulnerabilidades; políticas de atenção às urgências e emergências e de humanização da assistência.			
Bibliografia Básica: BAPTISTA, T. W. de F. História das Políticas de Saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde. In: Matta, G. C.; Pontes, A. L. de M. (orgs). Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. MATTA, G. C. Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde In: Políticas de Saúde: Organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde.1 ed. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007, v.3, p. 61-80. FAUSTO, M.C.R.; MATTA, G. C. Atenção Primária à Saúde: Histórico e perspectivas. In: MARCIA VALERIA G. C. MOROSINI; ANAMARIA D'ANDREA CORBO (Org.). Modelos de Atenção e a Saúde da Família. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ, 2007, v. 4, p. 43-67.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Cadernos de Atenção Básica, n. 19 (Série A. Normas e Manuais Técnicos). BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, 2013. GUIMARÃES MORAES EM de. Atenção à Saúde do Idoso: aspectos conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. OPAS. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-americana de Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf . OPAS. La Salud de Los Adultos Mayores: una visión compartida. 2ª Ed. Washington, DC: OPS, 2011.			

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato		Centro: CCS	Carga horária: 68h (34h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Itinerário formativo para enfermagem			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Busca abordar o cuidado de enfermagem na atenção à mulher na gestação, parto, puerpério e aborto e ao recém-nascido, na perspectiva de sistematizar a assistência de enfermagem com enfoque nos principais agravos que acometem a mulher e ao recém-nascido, no contexto da atenção primária, secundária e terciária.			
Bibliografia Básica: BARROS, S. M. (org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Ed. Manole, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. LOWDERMILK, DL Perry, S.E.; Cashion, K.; Alden, K.R. Saúde da mulher e Enfermagem Obstétrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. REZENDE, Montenegro. Ginecologia e Obstetrícia. 12.ed. Guanabara Koogan, 2011. ZUGAIB M. Obstetrícia, 1ª ed, SP: Manole, 2011. AVERY, G.B.; MACDONALD, M.G.; SESHIA, M.M.K.; MULLETT, M.D. NEONATOLOGIA: fisiopatologia e tratamento de recém-nascido. 6ª edição; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TAMEZ, R.N; SILVA, M.J. P. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. WONG, D. L.; HOCHENBERRY, M. J.; WILSON, D. Fundamento de Enfermagem Pediátrica. 9ª Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.			
Bibliografia Complementar: AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015. Atualização da Diretrizes de RCP a ACE. [on line]. Edição em português: Hélio Penna Guimarães, FAHA, Equipe do Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde; volume 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. p. 59-77. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana da Saúde. Coordenação de Rejane Silva Cavalcante et al. – 5a. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém nascido de baixo peso: Método Canguru. Manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Normas básicas para implantação do sistema “alojamento conjunto”			

para mãe e bebê. Brasília: 1993.

CARVALHO, MR; TAMEZ, RN. Amamentação: bases científicas. Rio de Janeiro: 2ª Ed. Guanabara Koogan S.A., 2005.

KAMITSURU, S.; HERDMAN, T. H. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017/ NANDA International; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2015.

LEONE, CR; TRONCHIN, DMR; TOMA, E. Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo: Atheneu, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria, de 2016. Disponível em: www.sbp.com.br/reanimacao

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

8ª UPP – ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA NO CICLO VITAL I

Nome e código do componente curricular: Planejamento e administração em serviços de saúde I		Centro: CCS	Carga horária: 85h (51h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisitos: Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II Enfermagem na atenção em saúde coletiva		Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática	
Ementa: Teorias administrativas e gerenciais e sua aplicação na assistência de enfermagem. Processo de Planejamento e gestão em saúde. Planejamento Estratégico Situacional. Planejamento e Programação Local em Saúde. Trabalho em saúde e enfermagem. Gerenciamento da Unidade Básica de Saúde. Gestão em redes de atenção à saúde. Protocolos de cuidado à saúde. Financiamento do SUS. Ouvidoria, Regulação, Controle e Auditoria em Saúde. Instrumentos de Planejamento e Gestão dos sistemas municipais e estaduais de saúde: Plano Diretor de Regionalização, Plano Municipal de Saúde, Relatório de Gestão, Pactos pela Vida, em defesa do SUS e de Gestão, Programação Pactuada e Integrada. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ).			
Bibliografia Básica: ALECIAN, Serge; FOUCHER, Dominique. Guia de Gerenciamento no Setor Público. Rio de Janeiro: Revan; Brasília, DF: ENAP, 2001. ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de, ROCHA, Semíramis Melani Melo (orgs.). O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997. ASSIS, Marluce Maria Araújo et al. O processo de gestão em unidades básicas: limites e possibilidades de um novo agir em saúde. In: Saúde em debate. n. 52, p. 58-66, 1996. ASSIS, Marluce Maria Araújo. A forma de Organização dos Serviços de Saúde. In: ASSIS, Marluce Maria Araújo. A Municipalização da Saúde: Intenção ou realidade? Análise de uma experiência concreta. Feira de Santana. UEFS, 1998, p. 67-92. AZEVEDO, Suzana Carneiro de. O Processo de Gerenciamento X Gestão no Trabalho do Enfermeiro. Site < http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/texto_politica05.pdf > acessado em 06/01/2005. BAHIA. SESAB. Manual para treinamento introdutório das Equipes de Saúde da Família. Salvador, Série cadernos técnicos, v. 3, nº 2, 2001. BARRETO, Carlos. Administração: uma visão para bem administrar. São Paulo: Campinas, 1999. BERGAMINI, Cecília Whitaker. O líder eficaz. São Paulo: Atlas, 2002.			
Bibliografia Complementar: BORBA, V.R. Administração Hospitalar: princípios básicos. São Paulo: CEDAS, 1991. BRAGA, Douglas Gerson. Conflitos, eficiência e democracia na gestão pública. Douglas Gerson Braga (org.). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 193p.			

BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação Normativa do Programa de Saúde da Família no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 161 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do Programa de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 125 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 72p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde, 1997. 34 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Inovação gerencial em serviços públicos de saúde e cidadania. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde; elaborado por Vera Lúcia Peixoto Santos Mendes. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 80p.: il.

BULHÕES, I. Riscos do Trabalho de Enfermagem. Rio de Janeiro. Folha Carioca, 1994.

CAMPOS, G.W. de S. MERHY, E. E. NUNES, E. D. Planejamento sem normas. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Saúde Paideia. São Paulo: Hucitec, 2003.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Um método para análise e cogestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000.

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira (org.) Inventando a mudança na saúde. São Paulo: HUCITEC, 1994.

CHANLAT, J. F. O individuo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: HUCITEC, 1982

CHIAVANETO, I. Administração dos Recursos Humanos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVANETO. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Editora MAKRON Books, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Administração Geral. 2ª ed. São Paulo: Editora MAKRON Books, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Editora MAKRON Books, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. Ed. Compacta, 4. ed. São Paulo, Atlas, 1997.

COHN, Amélia. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 3 ed. São Paulo. Cortez: CEDEC.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I: abordagem clínica		Centro: CCS	Carga horária: 153h (85h teóricas e 68h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisitos: Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II Enfermagem na atenção em saúde coletiva			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Processo de trabalho do enfermeiro e a sua relação com a equipe de saúde e com o paciente/família/cuidador hospitalizado/institucionalizado. Cuidado de enfermagem nas diversas situações clínicas (tegumentar, respiratório, hematológicas, cardiovasculares, gastrointestinal, geniturinário, neurológicas, oncológicos e nefrológicos) e a terminologias aplicadas. Avaliação de saúde do adulto e idoso. Fisiologia do envelhecimento e alterações psicossociais. Síndromes geriátricas. Avaliação Geriátrica Ampla e funcional. Farmacogeriatria clínica. Análise de exames laboratoriais e imagem. Elaboração e implementação da SAE com enfoque na tecnologia da atenção diagnóstica e terapêutica dos agravos clínicos agudos e crônicos no adulto e idoso. Cuidados Paliativos e Terminalidade em doenças crônicas não transmissíveis. Segurança do paciente e os indicadores da qualidade da assistência. Práticas nas unidades clínicas e serviços especializados, destacando as especificidades da assistência nessas áreas de atuação do enfermeiro.			
Bibliografia Básica: BOUNDY, J. et al. Enfermagem médica cirúrgica. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004. BRUNNER, L.S., SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012. PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Bibliografia Complementar: BARROS, A. L.B.L.; et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: ARTMED, 2003. CARPENITO, L.J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação prática. 8. ed. Porto Alegre: ARTMED.2002. CARPENITO, L.J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 8. ed. Porto Alegre: ARTMED. 1999. DOENGES, M.E., MOORHOUSE, M.F. Diagnóstico e intervenção em enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED. 1999. NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2001-2002. Porto Alegre: ARTMED, 2002. BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Cadernos de Atenção Básica, n. 19 (Série A. Normas e Manuais Técnicos). BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, 2013. DIEHL A, VIEIRA DL. Sexualidade: do prazer ao sofrer. São Paulo: Roca, 2013. Eliopoulos C. Enfermagem Gerontológica. Porto Alegre: Artmed, 2011.			

GUIMARÃES RM, CUNHA UG. Sinais e Sintomas em Geriatria. São Paulo: Atheneu; 2ª Ed, 2004.
GUIMARÃES MORAES EM de. Atenção à Saúde do Idoso: aspectos conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
MORITZ RD (org). Conflitos Bioéticos do viver e do morrer. Câmara Técnica sobre a Terminalidade da Vida e Cuidados Paliativos do Conselho Federal de Medicina. Brasília, 2011.
NERI AL. Palavras Chaves em Gerontologia. Campinas/OS: Alínea; 3ª Ed, 2008.
NERI AL. Qualidade de Vida na Velhice: enfoque multidisciplinar. Campinas/SP, Alínea, 2007.
OPAS. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. World Health Organization; tradução Suzana GONTIJO. Brasília: Organização Pan-americana de Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf.
OPAS. La Salud de Los Adultos Mayores: una visión compartida. 2ª Ed. Washington, DC: OPS, 2011.
PAPALÉO NM. Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2ª Ed, 2006.
PERRACINI MR, FLÓ C. Funcionalidade e Envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
ROACH, S. Introdução à Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
SILVA AL DE, GONÇALVES LHT. Cuidado à Pessoa Idosa: estudos no contexto luso-brasileiro. Porto Alegre: Sulina, 2010.
TONIOLO NETO J, PINTARELLI VL, YAMATTO TH. A Beira do Leito: Geriatria e Gerontologia na prática hospitalar. Barueri: Manole, 2007.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na atenção à saúde da mulher		Centro: CCS	Carga horária: 85h (51h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisitos: Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II Enfermagem na atenção em saúde coletiva Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Estuda a sistematização da assistência de enfermagem à saúde da mulher com enfoque na morbimortalidade e vulnerabilidades femininas; planejamento reprodutivo, direitos sexuais e reprodutivos. Aborda a assistência de enfermagem na atenção ginecológica. Principais afecções ginecológicas e obstétricas e atenção à mulher no climatério e menopausa. Aborda práticas de atenção à saúde da mulher em diversos níveis de atenção à saúde.			
Bibliografia Básica: BARROS, Sonia Maria Oliveira. Enfermagem Obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. 2ed. São Paulo-SP: Roca, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2ª ed. Brasília; 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 13). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e saúde reprodutiva. Brasília, DF, 2013. FREITAS, F et al. Rotinas em Ginecologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. REZENDE, Montenegro. Ginecologia e Obstetrícia. 12.ed. Guanabara Koogan, 2011. ZUGAIB M. Obstetrícia, 1ª ed, SP: Manole, 2011.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama. Brasília, DF, 2013. 124p. (Caderno de Atenção Básica nº 13). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília, DF, 2009. 52p BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da saúde, 2015.			

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na atenção à saúde mental II		Centro: CCS	Carga horária: 85h (51h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisitos: Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II Enfermagem na atenção em saúde coletiva Enfermagem na atenção à saúde mental I			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Instrumentos de intervenção de enfermagem em saúde mental: relacionamento interpessoal, comunicação terapêutica, funções psíquicas e suas alterações, psicofarmacologia. Estrutura do psiquismo humano (Id, ego e superego), fases psicosssexuais do desenvolvimento humano (desenvolvimento da personalidade), mecanismos de defesa do ego. Psicopatologias. Principais distúrbios mentais: distúrbios ansiosos, distúrbios afetivos, esquizofrenia e outros distúrbios psicóticos. Quadros prevalentes dos transtornos mentais severos e persistentes e do uso de álcool e outras drogas. Trabalho específico da enfermagem e trabalho compartilhado com a equipe multidisciplinar no campo da saúde mental. Os cenários de prática para o cuidado de enfermagem ao adulto portador de transtorno mental. Sistematização da assistência de enfermagem na saúde mental.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 34. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília; 2013. KAPLAN HI, SADOCK BJ. Compêndio de psiquiatria. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1990. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Organização Mundial da Saúde, 2001. MOTTA T; WANG YP; DELSANT R. Funções Psíquicas e sua psicopatologia. In. LOUZÃO NETO MR; MOTTA T; WANG YP; ELKIS H. Psiquiatria Básica - Psiquiatria Básica. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995. PITTA A, organizadora. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec; 1996. SARACENO B, ASIOLI F, GIANNI T. Manual de saúde mental. São Paulo: Hucitec; 1994. TAYLOR CM. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. 13 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Saúde Mental em Dados – 11. Ministério da Saúde: Brasília; 2012. TOWNSEND MC. Enfermagem Psiquiátrica -conceitos de cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 835 p.			
Bibliografia Complementar: OMS. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993. MILLER, W.R., ROLLNICK, S. Entrevista Motivacional: Preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. SEIBEL SD, TOSCANO JR A. Dependência de drogas.1ª ed. São Paulo; Editora Atheneu,2001. DALGALARRONDO P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed; 2000. VARGAS D. Cuidados de adultos em situações de abuso de substâncias psicoativas - abordagem geral.. In: Associação Brasileira de Enfermagem. (Org.). Programa de atualização em enfermagem: Saúde do adulto. 1.ed. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2010, v. 3, p. 127-168.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na atenção à saúde da criança e do adolescente		Centro: CCS	Carga horária: 102h (68h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisitos: Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em Enfermagem II Enfermagem na atenção em saúde coletiva Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Busca abordar o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente, enfocando o perfil epidemiológico e de morbimortalidade local e nacional, com ênfase nas políticas públicas; acompanhamento de crescimento e desenvolvimento; prevenção de acidentes domésticos e detecção de situações de violência e vulnerabilidades; doenças prevalentes da infância e adolescência que acometem os sistemas cardiorrespiratório, neurológico, gastrointestinal, geniturinário, hematológico e tegumentar.			
Bibliografia Básica: BEHRMAN, R. E. & KLIEGMAN, R. M. Nelson: Tratado de pediatria. 19º ed. Guanabara Koogan. 2012. BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Trad. Claudia Lúcia Caetano de Araújo, Ivone E. Cabral, 2005. BRÊTAS, J. R. S.; et al. Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. 1ª. Ed. São Paulo: Iátria, 2005. WONG, D. L.; HOCHENBERRY, M. J.; WILSON, D. Fundamento de Enfermagem Pediátrica. 9ª Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.			
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (orgs.). Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri. São Paulo: Manole, 2008. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015. Atualização da Diretrizes de RCP a ACE. [on line]. Edição em português: Hélio Penna Guimarães, FAHA, Equipe do Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Trad. Claudia Lúcia Caetano de Araújo, Ivone E. Cabral, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação. Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. BRASIL. Ministério Da Saúde. Programa Saúde do Adolescente. Bases Programáticas 2a Edição. Brasília; Ministério da Saúde, 1996. GIOVANI, A. M.M. Enfermagem e administração de medicamentos. 4 ed. São Paulo, Legnar Informática & Editora. 1999. ISSLER, H.; LEONE, C. & MARCONDES, E. Pediatria na atenção primária. São Paulo. Sarvier. 1999.			

KAMITSURU, S.; HERDMAN, T. H. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017/ NANDA International; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2015.

KNOBEL, E. Terapia intensiva: pediatria e neonatologia. São Paulo: Atheneu, 2005.

LIMA, Eduardo Jorge de Fonseca; ARAÚJO, Carla Ardriane Fonseca Leal de; PRADO, Hegla Virginia Florêncio de Melo. Emergências Pediátricas. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

LISSAUER, T; CLAYDEN, G. Manual ilustrado de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 3ª Ed. 2008.

MARCONDES, E. et al. Pediatria Básica. 8 ed. Sarvier. 2005.

MASCARENHAS, SH; CASSIANI, SH. A criança e o medicamento: orientações para o cuidado. São Paulo: Iátria. 2006.

OLIVEIRA, RG. Black Book Pediatria. Belo Horizonte: Black Book Editora. 3ª ed. 2005.

PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; HARADA, Maria de Jesus Castro Souza (orgs.). Terapia Intravenosa e de Infusões. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

9ª UPP – ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA NO CICLO VITAL II

Nome e código do componente curricular: Planejamento e administração em serviços de saúde II		Centro: CCS	Carga horária: 85h (51h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisitos: Planejamento e administração em serviços de saúde I		Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática	
Ementa: Administração e gerência em serviços de saúde. Sistemas de organização, planejamento, coordenação, tomada de decisão, poder e avaliação. Diferença dos processos de trabalho nos âmbitos do cuidado dos indivíduos e grupos sociais e do gerenciamento em enfermagem. Processos, desempenhos e as estratégias organizacionais. O papel social dos serviços de saúde, filosofia, estrutura organizacional, fluxograma, recursos humanos e demais dependências. Avaliação da Qualidade e desempenho de pessoal nos serviços de saúde. Conhece as ferramentas administrativas, competências gerenciais e modelos de gestão (tradicionais e modernos). Desenvolve habilidades para a comunicação, liderança, supervisão, motivação de equipes, gerenciamento de conflito e negociação. Administração dos recursos materiais e gerenciamento de resíduos. Contextualiza os Sistemas de Informação em Saúde, Indicadores de qualidade da assistência e Acreditação Hospitalar, Segurança do paciente, Gestão de riscos e saúde do trabalhador.			
Bibliografia Básica: ALECIAN, Serge; FOUCHER, Dominique. Guia de Gerenciamento no Setor Público. Rio de Janeiro: Revan; Brasília, DF: ENAP, 2001. ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de, ROCHA, Semíramis Melani Melo (orgs.). O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997. ASSIS, Marluce Maria Araújo et al. O processo de gestão em unidades básicas: limites e possibilidades de um novo agir em saúde. In: Saúde em debate. n. 52, p. 58-66, 1996. ASSIS, Marluce Maria Araújo. A forma de Organização dos Serviços de Saúde. In: ASSIS, Marluce Maria Araújo. A Municipalização da Saúde: Intenção ou realidade? Análise de uma experiência concreta. Feira de Santana. UEFS, 1998, p. 67-92. AZEVEDO, Suzana Carneiro de. O Processo de Gerenciamento X Gestão no Trabalho do Enfermeiro. Site <http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/texto_politica05.pdf> acessado em 06/01/2005. BAHIA. SESAB. Manual para treinamento introdutório das Equipes de Saúde da Família. Salvador, Série cadernos técnicos, v. 3, nº 2, 2001. BARRETO, Carlos. Administração: uma visão para bem administrar. São Paulo: Campinas, 1999. BERGAMINI, Cecília Whitaker. O líder eficaz. São Paulo: Atlas, 2002. Bibliografia Complementar: BORBA, V.R. Administração Hospitalar: princípios básicos. São Paulo: CEDAS, 1991.			

BRAGA, Douglas Gerson. Conflitos, eficiência e democracia na gestão pública. Douglas Gerson Braga (org.). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. 193p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação Normativa do Programa de Saúde da Família no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 161 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do Programa de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 125 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 72p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde, 1997. 34 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Inovação gerencial em serviços públicos de saúde e cidadania. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde; elaborado por Vera Lúcia Peixoto Santos Mendes. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 80p.: il.

BULHÕES, I. Riscos do Trabalho de Enfermagem. Rio de Janeiro. Folha Carioca, 1994.

CAMPOS, G.W. de S. MERHY, E. E. NUNES, E. D. Planejamento sem normas. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Saúde paidea. São Paulo: Hucitec, 2003.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000.

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira (org.) Inventando a mudança na saúde. São Paulo: HUCITEC, 1994.

CHANLAT, J. F. O individuo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: HUCITEC, 1982

CHIAVANETO, I. Administração dos Recursos Humanos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVANETO. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Editora MAKRON Books, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Administração Geral. 2ª ed. São Paulo: Editora MAKRON Books, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Editora MAKRON Books, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. Ed. Compacta, 4. ed. São Paulo, Atlas, 1997.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa II: abordagem cirúrgica		Centro: CCS	Carga horária: 153h (85h teóricas e 68h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisitos: Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I: abordagem clínica			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Processo de trabalho do enfermeiro e a sua relação com a equipe de saúde e com o paciente/família/cuidador no contexto cirúrgico. Cuidado de enfermagem nas diversas condições com ênfase na abordagem perioperatória (pré, intra e pós-operatório) ao adulto e idoso e as terminologias aplicadas. Princípios para paramentação e instrumentação cirúrgica. Elaboração e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). Segurança do paciente e os indicadores da qualidade da assistência. Práticas recomendadas quantos aos aspectos físicos, organizacionais e de funcionamento das unidades cirúrgicas, centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) e da Central de Material e Esterilização (CME), destacando as especificidades da assistência nessas áreas de atuação do enfermeiro.			
Bibliografia Básica: ARAÚJO, M.J.B. Ações de Enfermagem em Clínica Cirúrgica. 2 ed. Rio de Janeiro, 1993. MOURA, Maria Lucia Pimentel de Assis. Enfermagem em centro de material e esterilização. São Paulo, Ed. Senac, São Paulo, 1994. AUN, F.; BEVILACQUA, R.G. Manual de cirurgia. São Paulo: E.P.U., 1995. BOGOSSIAN, L. Manual Prático de Pré e Pós-operatório. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1995. SMELTZER, S.C., BARE, B.G.: Tradução de BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SILVA, M.A.A. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. 2 Ed. São Paulo: EPU, 1997. SOBECC. Práticas Recomendadas pela Sobecc. Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica, Central de Material e Esterilização. 4ª edição, 2009. Bibliografia Complementar: BARROS, A. L.B.L.; et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: ARTMED, 2003. CARPENITO, L.J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação prática. 8. ed. Porto Alegre: ARTMED.2002. CARPENITO, L.J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 8. ed. Porto Alegre: ARTMED. 1999. DOENGES, M.E., MOORHOUSE, M.F. Diagnóstico e intervenção em enfermagem. 5. ed. Porto Alegre:ARTMED. 1999. NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2001-2002. Porto Alegre: ARTMED, 2002. BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, 2013. NERI AL. Palavras Chaves em Gerontologia. Campinas/OS: Alínea; 3ª Ed, 2008. NERI AL. Qualidade de Vida na Velhice: enfoque multidisciplinar. Campinas/SP, Alínea, 2007.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Enfermagem nas urgências e emergências		Centro: CCS	Carga horária: 136h (85h teóricas e 51h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisitos: Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/Idosa I: abordagem clínica			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Organização e integração da rede de atenção as urgências e emergências. Compreensão do sistema de acolhimento com classificação de risco nos serviços de emergências. Processo de trabalho do(a) enfermeiro(a) e a sua relação com a equipe de saúde e com o paciente/família nas situações de urgência e emergência. Primeiros socorros, Suporte Básico e Avançado de Vida. Cuidado de enfermagem no contexto das unidades de emergência pré-hospitalar fixo, móvel, intra-hospitalar (unidades de emergências e terapia intensiva). Cuidado sistematizado de enfermagem ao paciente grave com distúrbios orgânicos em diferentes níveis de complexidade. Práticas nas unidades pré-hospitalar, emergência, terapia intensiva.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Portaria 1863, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Brasília, DF, 2003. Disponível em: < http://www.brasilsus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7191 >. Acesso em: 23 jan. 2012. BRASIL. Portaria GM/MS n.º 2.048, de 5 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 219, 12 nov. 2002. Seção 1, p. 32-54. Disponível em: < http://www.cremesp.org.br/administra/deptos/def/html/portaria_2048_02.htm >. Acesso em: 23 jan. 2012. CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 671 p. CUELLAR ERAZO, Guillermo A; PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, MEDSI, 2006. 979 p. ISBN 9788527711494 HUDAK, C.; GALLO, B.M. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016 (obra completa). PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V.E. Manual de Urgência em Pronto Socorro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SWEARINGEN, Pamela L; KEEN, Janet Hicks. Manual de enfermagem no cuidado crítico: intervenções em enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 943 p			
Bibliografia Complementar: AEHLERT, B. ACLS, Advanced Cardiac Life Support 3ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007 American Heart Association. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2010 para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência. American Heart Association. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2015 para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência.			

BAHIA, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Atenção Integral à Saúde. Diretoria de Atenção Especializada. Coordenação de Redes de Apoio Especializado. Manual de Urgências e Emergências Cardiovasculares. Salvador (Bahia): Secretaria do Estado da Bahia, 2009. 111p.

CALIL, A.N.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007

FREITAS, Genival Fernandes de. Aspectos Éticos e Legais Envolvendo a Atuação dos Profissionais de Enfermagem na Emergência. In: CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. p 83-96.

GOLDIM JR. Aspectos Éticos da Assistência em Situações de Emergência e Urgência. Disponível em: < <http://www.bioetica.ufrgs.br/emergen.htm>>.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Latin American Sepsis Institute. Campanha sobrevivendo a sepse: Tratamento-diretrizes revisadas. Disponível em <http://www.sepsinet.org>

LIPPINCOTT. W.& W. Enfermagem de Emergência, Serie Incrivelmente fácil; Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008

MARTINS H. S.; BRANDÃO NETO R.A.; SCALABRINI NETO A, VELASCO I. T. Emergências Clínicas: Abordagem prática. São Paulo: Manole, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3. ed. ampl. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2006. 256 p.

MORTON, Patricia Gonce. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NAEMT. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 5ª ed. São Paulo: ELSEVIER, 2004.

NASI, L. A e cols. Rotinas em Pronto-Socorro, Porto Alegre. Ed Artmed, 2005. 2ª ed.

OLIVEIRA, Regina Célia; CAMARGO, Ana Elisa Bauer de; CASSIANI, Silvia Helena de. Estratégias para prevenção de erros de medicação no setor de emergência. Revista Brasileira de Enfermagem, v.58, n.4, Brasília Jul/Ago, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a04v58n4.pdf>>.

OMAN, K. S.; KOZIOL-MCLAIN, J.; SCHEETZ, L. Segredos em Enfermagem de Emergência. Porto Alegre: Artmed, 2003;

PEREIRA, L.A. Aspectos éticos e legais do atendimento de emergência. Revista AMRIGS, Porto Alegre, v.48, n.3, jul.-set. 2004. p.190-194. Disponível em: <<http://www.amrigs.com.br/revista/48-03/4803C.pdf>>.

PHTLS, S. et al. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. São Paulo: Elsevier Medicina, 5ª ed, 2004;

PINHO, L.B.; KANTORSKI, L.P. Condições de atendimento na unidade de emergência: Um estudo qualitativo com familiares de pacientes. Fam. Saúde Desenv., Curitiba, v.8, n.3, p.223-232, set./dez. 2006. Disponível em: < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/refased/article/view/7974/5623>>.

POLL, Márcia Adriana; LUNARDI, Valéria Lerch; LUNARDI FILHO, Wilson Danilo. Atendimento em unidade de emergência: organização e implicações éticas. Acta Paul Enferm, v.21, n.3, 2008. P.509-514. Disponível: < http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_21.pdf>.

SANTOS, Audry Elizabeth; PADILHA, Kátia Grillo. Eventos adversos com medicações em Serviços de Emergências: condutas profissionais e sentimentos vivenciados por enfermeiros. Rev Bras. Enferm., v.58, n.4, Jul/Ago 2005, p.429-33. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a09v58n4.pdf>>.

SANTOS, JSS; SCARPELINI,S; BRASILEIRO, SLL; FERRAZ, CA; DALLORA, MELV; SÁ, MFSS. Avaliação do modelo de organização da unidade de emergência do HCFMRP-USP, adotando, como referência, as políticas nacionais de atenção às urgências e de humanização. Medicina Ribeirão Preto, 36: 498-515, abr./dez. 2003.

STEIN, E. Análise Rápida dos Eletrocardiogramas. São Paulo: Manole, 3ª ed, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

SUDDARTH, Doris Smith; BARE, Brenda G. BRUNNER, Lillian Sholtis. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Nome e código do componente curricular: Trabalho de conclusão de curso I		Centro: CCS	Carga horária: 17h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Itinerário formativo para enfermagem; Anuência de um docente orientador do curso de enfermagem da UFRB			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: Subsídios para construção de projeto científico. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa: definição do tema, escolha do problema ou definição do objeto; justificativa; objetivos; definição de base teórica e conceitual; aspectos metodológicos; custo ou orçamento; cronograma; referências bibliográficas. Estrutura do trabalho científico. Normatização para apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos.			
Bibliografia Básica: CHAUÍ, MS. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1997. GIL, A.C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Ed. Atlas, 5ª Ed. 2007; 6ª Ed. 2009. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Ed. Atlas, 2005. LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Ed. Atlas, 6ª Ed. 2005 (reimp. 2007). _____. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Ed. Atlas, 2007 6ª Ed. ampliada; 2009. 7ª Ed. rev. e ampliada.			
Bibliografia Complementar: MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002. FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2006 5ª Ed. (rev). REY, F. G. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre referências bibliográficas. NBR 6023/2003. Rio de Janeiro: ABNT 2000. TURATO, ER. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-metodológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. LUNA, SV. Planejamento de pesquisa, uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo : Editora PUC-SP, 2007			

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

**10ª UPP - 4º EIXO NORTEADOR
EIXO ESTÁGIO - ÁREA COMUNITÁRIA**

Nome e código do componente curricular: Estágio curricular supervisionado I – ênfase na atenção básica		Centro: CCS	Carga horária: 510h práticas
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisitos: Todos os módulos das UPPs (VII, VIII, IX) do 2º ciclo			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma prática
Ementa: Atuação do enfermeiro na Atenção Básica de Saúde, prioritariamente o Programa de Saúde da Família. Desenvolvimento das atribuições assistenciais, educativas, administrativas, pesquisa e extensão junto à equipe de saúde, no âmbito da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família e considerando sua articulação com demais níveis do sistema municipal de saúde. Planejamento, execução e avaliação das ações de promoção, proteção, assistência e reabilitação da saúde do indivíduo, família e coletividade com base nos conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas durante a graduação e requeridas para a prática profissional de enfermagem.			
Bibliografia Básica: ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 256 p BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002. 272 p. BEREK, Jonathan S; NOVAK, Edmund R. Berek & Novak tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. BRASIL Secretaria de Estado de Direitos Humanos. BRASIL Secretaria de Políticas de Saúde. Direitos humanos e violência intrafamiliar: informações e orientações para Agentes Comunitários de Saúde. Brasília: Secretaria de Estados de Direitos Humanos: Secretaria de Políticas de Saúde, 2001. 40 p BRASIL. Ministério da Saúde. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional da saúde na Atenção Básica (com base no Guia alimentar para crianças menores de dois anos de idade). Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde, 2002. 45 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Planejamento familiar: Direito Sexual e Reprodutivo. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. 33 p. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Departamento de Atenção Basica. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 815 p.			

Nome e código do componente curricular: Trabalho de conclusão de curso II		Centro: CCS	Carga horária: 17h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisitos: Itinerário formativo para enfermagem Anuência de um docente orientador do curso de enfermagem da UFRB TCC I			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: Implementação dos procedimentos e das etapas nos processos de elaboração de trabalho de pesquisa: técnicas de coleta, análise e interpretação de dados. Construção e entrega de relatório parcial do trabalho de conclusão de curso e apresentação do mesmo para a banca examinadora.			
Bibliografia Básica: ECO, U . Como se faz uma tese. 10 ed . São Paulo: Perspectiva, 1993 . GALLIANO, G . O Método científico : Teoria e Prática . São Paulo: Harbra, 1986 . LUDKE, M .; ANDRÉ, M.E .D . Pesquisa em Educação : abordagens qualitativas . São Paulo: EPU 1986. MINAYO, M . C.S . O desafio do conhecimento : Pesquisa qualitativa em saúde, 2ª ed . São Paulo: HUCITEC - ABRACO, 1993 .			
Bibliografia Complementar: BECKER, F .; FARINA, S.; SCHEID, U. Apresentação de trabalhos escolares . 12 ed . Porto Alegre: Multilivro, 1992. BAPTISTA, M. N., & CAMPOS, D. C. Metodologias de Pesquisa em Ciência: análises quantitativa e qualitativa . 1 ed . Rio de Janeiro: LTC 2007 . FANCHIN, O . Fundamentos de Metodologia. 5 ed . São Paulo: Saraiva, 2006. GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007 . MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2007. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007 . MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 3 ed . São Paulo, HUCITEC, 1994 . POLIT, D . F., BECK, C. T ., & HUNGLER, B. P . Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos avaliação e utilização . 5 ed . Porto Alegre: Artmed, 2004 . ALKIN, N . Exploring research. 3 ed. Upper Saddle: New Jersey, 1997 . VICTORA, C.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. N. A. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. São Paulo: Tomo Editorial, 2000 .			

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

**11ª UPP - 5º EIXO NORTEADOR
EIXO ESTÁGIO - ÁREA HOSPITALAR**

Nome e código do componente curricular: Estágio curricular supervisionado II – ênfase na atenção hospitalar		Centro: CCS	Carga horária: 510h práticas
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisitos: Todos os módulos das UPPs (VII, VIII, IX) do 2º ciclo		Módulo de alunos: 20 estudantes por turma prática	
Ementa: Desempenha habilidades necessárias às ações de enfermagem junto a rede hospitalar considerando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Planeja, desenvolve e avalia as ações de enfermagem fundamentada nos padrões técnicos - científico, éticos e legais da profissão nas áreas de gerenciamento e atenção à saúde de indivíduos e grupos nas clínicas de internação, unidades de atendimento e internamento.			
Bibliografia Básica: BRASIL. PORTARIA Nº 529, DE 1º DE ABRIL DE 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Acessado em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html BRASIL. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. ANVISA Acessado em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf BRUNNER/SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2015 CARPENITO, J.L. Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação. 2 Ed. Porto Alegre. Artmed. 2011. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: um novo papel dos recursos humanos nas organizações. 8 Ed. Rio de Janeiro. 2002. MARQUIS, B. L. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 2 Ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2015. Bibliografia Complementar: ALMEIDA, F. A; SABATÉS, A. L. (Org). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital . 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.			

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto** . Porto Alegre: Artmed, 2016.

BOTEGA, N. J. (Org) . **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CINTRA, E. A; NISHIDE, V. M; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

COLOMBRINI, M. R. C.; MUCKE, A. G.; FIGUEIREDO, R. M.. **Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado** . São Paulo: Atheneu, 2000.

FISCHBACH, F. T; DUNNING, M. B.. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos** . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2008.

POTTER, P. A; PERRY, A. G.. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ROACH, S. S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003.

SILVA, M. D. A; RODRIGUES, A. L.; CEZARETI, I. U. R. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2001.

Nome e código do componente curricular: Trabalho de conclusão de curso III		Centro: CCS	Carga horária: 17h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisitos: Itinerário formativo para enfermagem Anuência de um docente orientador do curso de enfermagem da UFRB TCC I TCC II			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: Preparação final do artigo científico conforme normas do periódico ao qual será submetido. Apresentação do artigo finalizado para a banca examinadora e entrega do protocolo de submissão ao periódico indicado pelo orientador.			
Bibliografia Básica: ECO, U . Como se faz uma tese. 10 ed . São Paulo: Perspectiva, 1993 . GALLIANO, G . O Método científico : Teoria e Prática . São Paulo: Harbra, 1986 . LUDKE, M .; ANDRÉ, M.E .D . Pesquisa em Educação : abordagens qualitativas . São Paulo: EPU 1986. MINAYO, M . C.S . O desafio do conhecimento : Pesquisa qualitativa em saúde, 2ª ed . São Paulo: HUCITEC - ABRACO, 1993 .			
Bibliografia Complementar: BECKER, F .; FARINA, S.; SCHEID, U. Apresentação de trabalhos escolares . 12 ed . Porto Alegre: Multilivro, 1992. BAPTISTA, M. N., & CAMPOS, D. C. Metodologias de Pesquisa em Ciência: análises quantitativa e qualitativa . 1 ed . Rio de Janeiro: LTC 2007 . FANCHIN, O . Fundamentos de Metodologia. 5 ed . São Paulo: Saraiva, 2006. GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007 . MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2007. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007 . MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 3 ed . São Paulo, HUCITEC, 1994 . POLIT, D . F., BECK, C. T ., & HUNGLER, B. P . Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos avaliação e utilização . 5 ed . Porto Alegre: Artmed, 2004 . ALKIN, N . Exploring research. 3 ed. Upper Saddle: New Jersey, 1997 . VICTORA, C.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. N. A. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. São Paulo: Tomo Editorial, 2000 .			

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
Nº 15**

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: GCCS389 - Gestão e participação social no SUS		Centro: CCS	Carga horária: 102h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisitos:		Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica	
Ementa: Reflexão sobre a importância do planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização de políticas públicas e a apropriação destes instrumentos pelo conjunto dos atores sociais na perspectiva da gestão estratégica e participativa do SUS; Formas de gestão participativa no SUS e análise de experiências relevantes de gestão participativa; análise dos mecanismos, instrumentos e tecnologias de participação na gestão do SUS; participação popular e gestão participativa no SUS; bases conceituais e processos sociais de participação popular, controle social e gestão participativa no campo da saúde.; papel dos movimentos sociais populares, dos espaços colegiados de controle social, de cogestão; papel dos gestores e do conjunto dos atores para a efetivação da participação popular e da gestão participativa na saúde.			
Bibliografia Básica: RIVERA FJU. Agir comunicativo e planejamento social. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ. 1995. SCHRAIBER LB (Org.). Programação em Saúde Hoje. 2. ed. São Paulo - SP: HUCITEC, 1993. v. 1. 243 p. ANDRADE LOM. SUS passo a passo: normas, gestão e financiamento. São Paulo: Hucitec; Sobral: Uva; 2001. Bibliografia Complementar: AVRITZER, L. e NAVARRO, Zander (orgs.). A Inovação Democrática no Brasil. São Paulo: Cortez, pp.13-60. 2003. DAGNINO, Evelina (org.). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, pp. 279-301. 2002. TEIXEIRA, E. O Local e o Global: limites e desafios da participação cidadã. São Paulo: Cortez Editora, Salvador: UFBA, Recife: Equip, 2001 TORRES RIBEIRO, Ana Clara e GRAZIA, Grazia de. Experiências de Orçamento Participativo no Brasil (período de 1997 a 2000). Petrópolis: Vozes, Fórum Nacional de Participação Popular, 2003. CAMPOS RO. O planejamento no labirinto: uma viagem hermenêutica. São Paulo: Hucitec; 2003.			

Nome e código do componente curricular: GCCS506 – Abordagem cinematográfica de temas contemporâneos		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Estudo de fatos que marcaram o século XX e XXI, fome e desigualdade social, Globalização na perspectiva de Milton Santos; Violência; Ética.			
Bibliografia Básica: JESUS, C. Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada. 9aed. São Paulo: Ática, 2007. BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. FREITAS, M. C. S. Agonia da Fome. 01. ed. Rio de Janeiro / Salvador: EDUFBA / Fiocruz, 2003.			
Bibliografia Complementar SANTOS, M. Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000. SANTOS, M. Pobreza urbana, Hucitec/UEPE/CNPU, São Paulo, Recife. 1978. BERNARDET, J. C. Cineastas e Imagens do Povo. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985. BAZIN, A. O Cinema: Ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991. LINS, C. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.			

Nome e código do componente curricular: GCCS507 - Abordagem cinematográfica de temas da saúde		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Experiência de adoecimento, sofrimento e morte; A comida e o comer na modernidade; Humanização e saúde.			
Bibliografia Básica: SANTOS, L. A, da S. O Corpo, O Comer E A Comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares do mundo contemporâneo. Salvador: UFBA, 2008. LE GOFF, J. As doenças têm história. Lisboa: Terramar, 1991. DESLANDES SF, organizadora. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.			
Bibliografia Complementar SACKS, O. O homem que confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas. São Paulo: Companhia das Letras,1997. MOTA, J.A.C. Quando um tratamento se torna fútil .Bioética,7(1), 35-40. 1999. PESSINI, L. Eutanásia e as religiões (judaísmo, cristianismo, budismo, islamismo). Bioética, 7(1),83-100. 1999. PESSINI, L. Distanásia. Até quando prolongar a vida? São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola. 2001. LABAKI, AMIR E MOURÃO, Maria Dora (orgs.) O cinema do real. São Paulo: Cosac Naify, 2005, pp. 196-215.			

Nome e código do componente curricular: GCCS527 – Tópicos Especiais em Saúde: Medicina Fetal		Centro: CCS	Carga horária: 51h (34h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
Ementa: Estudo dos tópicos atuais da medicina fetal: medicina fetal e obstetrícia, propedêutica na medicina fetal, malformações embrionárias e fetais de diferentes sistemas corpóreos e infecções congênitas, terapêutica fetal, assistência neonatal.			
Bibliografia Básica: RODECK, C.H., WHITTLE, M.J. Medicina fetal: fundamentos e prática clínica. 7ª. ed. Rio de Janeiro – Revinter, 2005. LEVENO, J.K. Org. Manual de Obstetrícia de Williams – Complicações na Gestação. 1ª ed. Dallas, Texas – Mc Graw Hill Education / Artmed, 2014. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7a.ed. Rio de Janeiro - Elsevier, 2008.			
Bibliografia Complementar: MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. Embriologia clínica. 9a. ed. Rio de Janeiro - Elsevier, 2013. ALENCAR JUNIOR, C.A. Assistência pré-natal: manual de orientação. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Febrasco, 2000. BABA, K. IO Y. Ultrassonografia Tridimensional no 2º e 3º Trimestre de Gestação. Ultra-sonografia Tridimensional em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Roca, 2004. SADLER T. W. L. Embriologia Médica. Ed 12. Ed. Guanabara Koogan. Rio de janeiro. 2013. Brasil. Ministério da Saúde. Pré Natal e puerpério – manual técnico. Brasília, DF: Centro de Documentação do Ministério da Saúde. 2010.			

Nome e código do componente curricular: GCCS666 - Avaliação de Políticas de Saúde		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Perspectivas teóricas sobre formulação de políticas públicas; Avaliação de políticas públicas; metodologias e instrumentos para avaliação de programas; estudos sobre políticas públicas no Brasil: alcances e limites; tomada de decisão.			
Bibliografia Básica: BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michel. Modelos de Avaliação: Textos Fundamentais. Trad. Claudia Schiling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 366p. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Metodologias e instrumentos de pesquisas de avaliação de programas do MDS: bolsa família, Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: MDS, 2007. 534 p. WORTHEN, Blaine R. SANDERS, James R. FITZPATRICK, Jody L. Avaliação de Programas: concepções e práticas. São Paulo: Gente, 2004.			
Bibliografia Complementar: CASTRO, G M.H. Avaliação de Programas e Políticas Sociais. Notas de Pesquisa. Núcleo de Estudos e Políticas Públicas, 1989. SANTOS, L.M.P; SANTOS, S.M.C. dos. Organizadoras. Avaliação das Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição no Estado da Bahia. São Paulo: Prol, 2008. v. 1. 300p. SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. Sociologias. Porto Alegre, ano 8, n.16, jul/dez, p.20-45, 2006. ZULMIRA, MARIA de A. H.; LIGIA, MARIA V. da SILVA (ORGS.). Avaliação em Saúde - dos Modelos Teóricos à Prática na Avaliação de Programas e Sistemas de Saúde. Fiocruz/Ufba 275 p. 2005. VAN BELLEN, Hans Michel. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.			

Nome e código do componente curricular: GCCS667 – Racionalidades em saúde		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Introdução ao estudo das racionalidades em saúde: perspectivas teóricas, dimensões e classificações; estudo dos sistemas médicos complexos (biomedicina e medicina tradicional chinesa); História da medicina social e da clínica; estudo dos principais elementos epistemológicos e metodológicos envolvidos na construção das práticas integrativas, alternativas e complementares e da clínica ampliada no SUS.			
Bibliografia Básica: LUZ, M. T.; BARROS, N. F. Racionalidades e práticas integrativas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012. CUNHA, G.T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. LUZ, M.T. Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.			
Bibliografia Complementar CASTIEL, L.D.; DIAZ, C.A.D. A saúde persecutória: os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 25 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008. LUZ, M.T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. de. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: CEPEC/UERJ, IMS; ABRASCO: 2005. TESSER, C. D. Medicalização social e atenção à saúde no SUS. São Paulo: Hucitec, 2010.			

Nome e código do componente curricular: GCCS668 - Programação Arquitetônica em Unidades de Saúde		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Evolução histórica da arquitetura de estabelecimentos assistenciais de saúde, suas tipologias e partidos. Partidos arquitetônicos adotados nos dias de hoje. Normas técnicas e seus comentários. Análise de projetos de EAS.			
Bibliografia Básica: GÓES, RONALD DE. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. São Paulo: Edgard. BLÜCHER, 2004. LIDA, ITIRO. Ergonomia: projeto e design. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 465p. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual de orientação para planejamento, programação e projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde (Série Saúde & Tecnologia), Brasília, 1996.			
Bibliografia Complementar: MIQUELIN, Lauro Carlos. Anatomia dos edifícios hospitalares. 2.ed. São Paulo: Cedas, 1992. 241p LACY, Marie Louise. O poder das cores no equilíbrio dos ambientes. São Paulo: Pensamento, 2002. 141p. ESPAÇO SAÚDE. Relatório de atividades do Grupo Espaço Saúde. Rio de Janeiro: Espaço Saúde/FAU/UFRJ, 2003. MEZOMO, João C. Hospital Humanizado. Fortaleza: Premium, 2001. GAUZIN, Dominique. Arquitetura ecológica. Tradução de Guilherme Landrove. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.			

Nome e código do componente curricular: GCCS669 - Seminários de práticas profissionais em saúde		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Caracterização e problematização de práticas profissionais em saúde, a exemplo das desenvolvidas por enfermeiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas e psicólogos.			
A bibliografia é variável de acordo com as práticas profissionais abordadas no componente curricular.			

Nome e código do componente curricular: GCCS670 - Orientação e desenvolvimento de carreira		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 15 estudantes por turma teórica
Ementa: Vivência de um processo de orientação e desenvolvimento de carreiras. Autoavaliação de potencialidades e preferências dos educandos. Planejamento da vida profissional.			
Bibliografia Básica: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002. SOARES, D.H.P. A escolha profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002. SOARES, D. H. P.; DIAS, M. S. L. Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários. São Paulo: Vetor, 2009.			
Bibliografia Complementar: BOCK, S. D. Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). Orientação Profissional em ação – formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000. MELO-SILVA, L. L.; JACQUEMIN, A. Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor, 2001. OLIVEIRA, I. D. (Org.). Construindo caminhos: experiências e técnicas em orientação profissional. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.			

Nome e código do componente curricular: GCCS409 - Violência, ética e cultura de paz		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Construção sócio-histórica do conceito de violências; Tipologia das violências; Interfaces entre saúde e paz; A emergência da cultura de paz e seus fundamentos; Ética e valores humanos; Prevenção das violências e promoção da cultura de paz.			
Bibliografia Básica: SANTOS, B. S. (org.). Democratizar a democracia – Os caminhos da democracia participativa. Porto: Afontamento, 2003. CARDIA, N. Pesquisa sobre atitudes, normas culturais e valores em reação à violência em 10 capitais brasileiras. Brasília: Ministério da Justiça, 1999. 118p. SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.			
Bibliografia Complementar: MILANI, F.M.; JESUS, R.C.D.P. (org). Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003. OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre violência e saúde: uma síntese. Genebra: World Health Organization, 2002. BEUST, Luis H. Ética, valores humanos e proteção à infância e à juventude. In: Pela justiça na educação. Brasília. MEC/FUNDESCOLA.2000. 735 p. GUIMARÃES, M.R. Em torno do conceito da paz. In: Balestreri, R.B. (org). Na inquietude da paz. Porto Alegre: CAPEC. 2000. MORIN, E. Ciência com consciência. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.			

Nome e código do componente curricular: GCCS672 –Tópicos especiais em saúde I		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.			
Bibliografia: De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.			

Nome e código do componente curricular: GCCS673 –Tópicos especiais em saúde II		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.			
Bibliografia: De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.			

Nome e código do componente curricular: GCCS674 –Tópicos especiais em saúde III		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.			
Bibliografia: De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.			

Nome e código do componente curricular: GCCS675 –Tópicos especiais em saúde IV		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.			
Bibliografia: De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.			

Nome e código do componente curricular: GCCS676 –Tópicos especiais em saúde V		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.			
Bibliografia: De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável.			

Nome e código do componente curricular: GCCS682 Introdução à LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio-antropológicos da surdez. A língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.			
Bibliografia Básica: QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos. A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CAPOVILLA, E.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue. Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS.(vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001. CAPOVILLA, E.C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004a.v.1.[Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. ALBRES, NEIVA DE AQUINO; SLYVIA, LIA GRESPAN NEVES. De sinal em Sinal: Comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Feneis, 2008.1ª edição. BRASIL. Decreto Federal n 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.			

Nome e código do componente curricular: GCCS103 - Genética humana aplicada à psicologia		Centro: CCS	Carga horária: 68h (34h teóricas e 34 práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica e 15 estudantes por turma prática
Ementa: A célula como unidade da vida. Herança mendeliana. Padrões monogênicos de herança. Herança multifatorial. Método de gêmeos. O gene e seu funcionamento. A base do cariótipo. Alterações cromossômicas. Aconselhamento Genético. Determinação e diferenciação do sexo. Intersexualidade. Genética e comportamento humano. Questões éticas aplicadas à genética humana.			
Bibliografia Básica: VOGEL, F.; ARNO G. Genética Humana, Problemas e Abordagens. Editora Guanabara Koogan. 2a Edição. 2005. MOTTA, P.A. Genética humana – aplicada a psicologia e toda área biomédica. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. THOMPSON, M. W.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Genética Médica. 5 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1993.			
Bibliografia Complementar: PIERCE, B.A. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. GRIFFITHS, A.; et al. Introdução a genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. YOUNG, I.D. Genética Médica. Editora Guanabara Koogan. 1a Edição. 2007. MICKLOS, D.A.; FREYER, G.A.; CROTTY, D.A. A ciência do DNA. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 575p. OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. Genética: humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998. 333p.			

Nome e código do componente curricular: GCCS213 - Desenvolvimento familiar		Centro: CCS	Carga horária: 68h (34h teóricas e 34 práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica e 30 estudantes por turma prática
Ementa: O desenvolvimento pessoal e na família. Intergeracionalidade. Intersubjetividade. Produção de sentidos. Circulação de significados. Estudo do Curso de vida familiar. Família e desenvolvimento: Transições e estabilidade. Família do namoro ao casamento. Planejamento e constituição familiar. Economia familiar: conceitos, funções, orçamento e planejamento. Políticas públicas do planejamento familiar. As diferenças étnicas familiares.			
Bibliografia Básica: MCGOLDRICK, M. Novas abordagens da terapia familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica. Trad. Lopes, M. São Paulo: Roca. 2003. SEN, A. K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. COLE, M. & COLE, S. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed. 2003. Bibliografia complementar: FÉRES-CARNEIRO T. Casal e Família: permanências e rupturas. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010. BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. 2002. 4a edição. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em www.saude.gov.br BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Plano de Ação Nacional (2009-2011). Brasília: MS. 2009. PIKKETY, T. O capital no século XXI. Trad. Bolle, B. M. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Intrínseca. SASAKI, A. K. & RIBEIRO M. P. D. S. (2013). Percepção e prática da promoção da saúde na estratégia saúde da família em um centro de saúde em São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Medicina Familiar Comunidade. 8(28), 155-163. 2014. THOMPSON, P. R. A transmissão cultural entre gerações dentro das famílias uma abordagem centrada em histórias de vida. São Paulo: Hucitec-Anpocs. 1993.			

Nome e código do componente curricular: GCCS217 - Psicologia do adoecimento e da morte		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: A morte no contexto cultural e social - balizas históricas. Reações emocionais que acompanham os processos de adoecimento, hospitalização e morte. O paciente, a equipe de saúde e a família. Humanização da dor e sofrimento humanos. Profissionais de saúde frente à morte.			
Bibliografia Básica: ARIES, P. História da morte no ocidente. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. ARIES, P. O homem diante da morte. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1982. ANDREOLI, P. B. A; ERLICHMAN, M. R. E. (Orgs). Psicologia e humanização: assistência aos pacientes graves. São Paulo: Atheneu.			
Bibliografia complementar: PARKES, C. M. Luto: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998. ESSLINGER, I. De quem é a vida afinal? ... descortinando os cenários da morte no hospital. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. KUBLER. ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo. Martins fontes, 1985. KOVACS, M. J. Educação para a morte: temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo: Fapesp, 2003. KASTENBAUM R. Psicologia da morte. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1983.			

Nome e código do componente curricular: CCCS223- Métodos de diagnóstico laboratoriais I		Centro: CCS	Carga horária: 51h (17h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica e 15 estudantes por turma prática
Ementa: Avaliação dos métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes. Estudo da correlação clínico-laboratorial e epidemiológica.			
Bibliografia Básica: DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica – Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2001. FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. 2ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2001. COURA, J.R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias – 2 volumes, 1ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2006.			
Bibliografia complementar: LIMA, A.O. et al Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2ª edição, Editora Atheneu, 2005. LIMA, A.O. et al Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica - 8ª edição, Editora Atheneu, 2005. MELO, H.R.L. et al Condutas Em Doenças Infecciosas, 1ª edição. Ed. Guanabara Koogan, 2004. MILLER; O. Laboratório e os Métodos de Imagem para o Clínico. Editora Atheneu, 2003. MANDELL, G. Atlas de Doenças Infecciosas. Artmed Editora, 2005.			

Nome e código do componente curricular: GCCS266 - Psicofarmacologia		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Aspectos gerais da farmacologia, relacionados aos caracteres comuns de todas as classes de drogas (absorção, distribuição, metabolização e excreção). A parte específica do componente curricular compreende o estudo das diferentes classes de psicofármacos, enfatizando o mecanismo de ação, efeitos farmacológicos e uso clínico dessas substâncias.			
Bibliografia Básica: RANG, HP. et. al. Rang & Dale Farmacologia. 7ª edição, Editora Elsevier, 2012. BRUNTON, LL; Chabner, B, Knollmann, BC. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12ª Edição, Editora AMGH, 2012. KATZUNG, BG. Farmacologia: Básica e clínica. 12ª Edição, Editora AMGH, 2014.			
Bibliografia complementar: SILVA, P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c2006. xxii, 1369p. FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. xix, 1074p. BARROS, J.A.C. Os fármacos na atualidade: antigos e novos desafios . Brasília (DF): Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008. 319 p. STAUT, N.S.; DURÁN, M.D.E.M.; BRIGATTO, M.J.M. Manual de drogas e soluções. São Paulo: EPU, 1986. ix, 65 p. GOODMAN, L.S. Manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1220p.			

Nome e código do componente curricular: GCCS276 – Tópicos especiais em psicanálise I		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da psicanálise.			
Bibliografia Básica:			
LANIK-PENOT, M.C. (1991). O que a clínica do autismo pode ensinar aos psicanalistas. Salvador: Ágalma. BUXBAUM, J. D.; Hof, P. R. (2012) The Neuroscience of Autism Spectrum Disorders. Hardcover. TUSTIN, F. (1975) Autismo e Psicose Infantil. Rio de Janeiro: Imago.			
Bibliografia Complementar:			
JESUSALINSKY, J. (2002) Enquanto o futuro não vem. Salvador: Agalma. MAHLER, M. (1989) As Psicoses Infantis e Outros Estudos. Porto Alegre: Artes Médicas. SILVA FILHO, Antonio Carlos Pacheco e. (2003). Psicanálise e neurociências. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), 30(3), 104-107. SABOIA, C. (2007) Autismo e Novas Perspectivas Clínicas. Estilos da Clínica. (São Paulo), 22(23), 78-89. WANDERLEY, D. B. (2013) Aventuras psicanalíticas com crianças autistas e seus pais. Salvador: Agalma.			

Nome e código do componente curricular: GCCS310 - Metodologia científica		Centro: CCS	Carga horária: 51h (34h teóricas e 17 práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Conceito de ciências e suas funções. O papel da Universidade. Tipos de conhecimento e método científico e outros tipos de conhecimento. Métodos e técnicas de estudo. Formas de comunicação científica. A redação técnico-científica. Elaboração e normalização de trabalhos científicos. Discussão sobre métodos e técnicas de pesquisa científica. Apresentação das etapas de um trabalho de investigação científica: preparatória, executiva, e de apresentação. Leitura e interpretação de artigos científicos em inglês e português (análise e escrita crítica). Pesquisa bibliográfica em sites científicos. Interpretação básica de textos científicos e dados estatísticos.			
Bibliografia Básica: BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007. Bibliografia Complementar: LUNA, Sérgio Vasconcelos. <i>Planejamento de pesquisa, uma introdução: elementos para uma análise metodológica</i>. São Paulo: Editora PUC-SP, 2007. FACHIN, Odília. <i>Fundamentos de Metodologia</i>. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. FURASTÉ, Pedro Augusto. <i>Normas Técnicas para o trabalho científico</i>. 15.ed. Porto Alegre: s.n., 2010. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Porto Alegre: Artmed, 2008. 340p. MARQUES, Mário Osório. <i>Escrever é preciso: o princípio da pesquisa</i>. Ijuí, RS: Unijuí, 2008. 154p.			

Nome e código do componente curricular: GCCS320 – Psicologia aplicada à saúde		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Comportamento humano e seus determinantes. O processo de desenvolvimento do indivíduo. Compreensão dos processos psicológicos e comportamentais na conformação do hábito alimentar. Distúrbios do comportamento alimentar. A psicologia no contexto da promoção e cuidado à saúde no âmbito individual e coletivo.			
Bibliografia Básica: ANGERIMI-CAMON, V. A. Psicossomática e suas interfaces: o processo silencioso do adoecimento. São Paulo: Cengage Learning, 2012. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. STRAUB, O. R. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
Bibliografia Complementar: CLAUDINO, Angélica de Medeiros; ZANELLA, Maria Teresa. Guia de transtornos alimentares e obesidade. São Paulo: Manole, 2005. DREWETT, R. Psicologia Nutricional da Infância. Curitiba: Ibpx, 2010. FREITAS, MCS., FONTES, GAV., and OLIVEIRA, N., orgs. Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 422 p. HERSCOVICI, Cecile Rausch. A escravidão das dietas: um guia para reconhecer e enfrentar os transtornos alimentares. Porto alegre: Artes Médicas, 1997. NASCIMENTO, AB. Comida: prazeres, gozos e transgressões [online]. 2nd. ed. rev. and enl. Salvador: EDUFBA, 2007. 290 p.			

Nome e código do componente curricular: GCCS351 Tópicos especiais em nutrição em saúde coletiva II		Centro: CCS	Carga horária: 34h (17h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Abordagem sociocultural da produção musical brasileira; origens e formação da música brasileira (1770-1928); consolidação de gêneros brasileiros (1929-1945), transição (1946-1957) e modernização da música brasileira (de 1958 até os dias de hoje); contextualização histórica dos gêneros e movimentos musicais, compositores, músicos e intérpretes representantes de cada gênero musical.			
Bibliografia Básica: TINHORAO, J.R. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998. VELOSO, C. Verdade tropical. São Paulo: companhia das letras. 1997. MARKMAN, R.S. Música e simbolização. São Paulo: Annablume, 2007.			
Bibliografia Complementar: SEVERIANO, J. Uma história da música popular brasileira: das origens a modernidade. São Paulo: Editora 34. 2004. D'ARAUJO, Antonio Luiz. Arte no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Revan, 2000. 227 p. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciencias. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 92 p FREIRE MAIA, Newton. A ciência por dentro. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 213 p MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 344 p.			

Nome e código do componente curricular: GCCS394 – Tópicos especiais em atualidades I		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Concepções sobre amor e casamento. Conceitos fundamentais da Psicologia sobre as relações amorosas. Dilemas fundamentais da questão amorosa.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. Moraes-Neto, E. L; Castro, A.M. Promoção da Saúde na atenção básica. Revista Brasileira Saúde da Família. Opinião. 2008. NUNES, E. Saúde Coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: CAMPOS, GWS et al (orgs). Tratado de Saúde Coletiva. Editora Hucitec/Editora Fiocruz: São Paulo/Rio de Janeiro, 2006. 295-315.			
Bibliografia Complementar: ROUQUAYROL, M.Z. ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde, MEDSI, 6. Ed. Rio de Janeiro, 2003. ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à Epidemiologia, MEDSI, 3. Ed. Rio de Janeiro, 2002. PELLEGRINI, A. M. Coletânea de estudos: Comportamento Motor I. Ana Pellegrini (Org.) São Paulo: Movimento,1997, 224p. TERRIS, Milton. As Relações Dinâmicas da Epidemiologia com a Sociedade: A Conferência Robert Cruikshank. Cadernos de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. XIII, n.2, p. 545 – 566, 2005. Tambellini, A. T. & Câmara, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da Saúde Coletiva: Aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Ciência e Saúde Coletiva 3(2) : 47-59, abr/jun, 1998.			

Nome e código do componente curricular: GCCS415 - Tópicos especiais em saúde coletiva: alimentação escolar		Centro: CCS	Carga horária: 34h (17h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
Ementa: Histórico do Programa Nacional de Alimentação Escolar; Relação do PNAE com o DHAA e a SAN; Os atores envolvidos na Alimentação Escolar, com ênfase no nutricionista e no CAE; Caracterização de saúde, nutrição e do padrão alimentar dos escolares; Problemática da Alimentação Escolar e sua relação com a Saúde Coletiva; Processo licitatório; Agricultura familiar; Teste de aceitabilidade; Análise de cardápios escolares.			
Bibliografia Básica: SICHIERI, R.; KAC, G.; Gigante, D. P. (org.). Epidemiologia Nutricional. São Paulo. Ed. Atheneu. 280p. BRASIL. Lei 11.947/2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm BRASIL. Resolução FNDE no 38/2009. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-legislacao			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Resolução CFN 465/2010. Disponível em: http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res465.pdf BOOG, MCF. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. Revista de Nutrição, Campinas, 23(6):1005-1017, nov./dez., 2010. BOOG, MCF. Educação em Nutrição: integrando experiências. Campinas, SP: Komedi, 2013. FREITAS, MCS et al. Escola: lugar de estudar e de comer. Ciência e Saúde Coletiva, 18(4):979-985, 2013. BRASIL. Guia Alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde. Brasil, 2014.			

Nome e código do componente curricular: GCCS523 - Tópicos especiais em saúde I: modelos de atenção ao consumo de substâncias psicoativas		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas . 2.ed. reimp. ampl. Brasília:Ministério da Saúde, 2004. BRASIL. Presidência da República. Gabinete de Segurança Institucional. Conselho Nacional Antidrogas. Política Nacional sobre Drogas . Brasília, 2005. CARLINI, E.A. et al. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. São Paulo: CEBRID/UNIFESP, 2006.			
Bibliografia Complementar: SOUZA, Jessé. Crack e exclusão social. Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania: Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, 2016. 360p CARVALHO, D.B.B. (Coord.) Mapeamento das instituições governamentais e não governamentais de atenção às questões relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas no Brasil - 2006/2007 : Relatório. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007. CORDEIRO, D.C.; LARANJEIRA, R. (Orgs.). Dependência química : prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011. FIGLIE, N.B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. (Orgs.). Aconselhamento em dependência química . ed. São Paulo: Roca, 2010. MELLO, Marcelo Feijó; MELLO, Andrea de Abreu Feijó; KOHN, Robert (Orgs.). Epidemiologia da saúde mental no Brasil . Porto Alegre: Artmed, 2007.			

Nome e código do componente curricular: GCCS526 - Tópicos especiais em saúde: atenção primária à saúde com ênfase na Estratégia Saúde da Família		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Desenvolvimento de experiências de Medicina de Família e Comunidade; Marcos históricos e movimentos pró-Atenção Primária à Saúde; Concepções de Atenção Primária à Saúde; Antecedentes históricos da constituição da Atenção Básica à Saúde no Brasil e implementação da Estratégia Saúde da Família; Metodologias de avaliação da Estratégia Saúde da Família; Potencialidades e obstáculos da Estratégia Saúde da Família para reorganização do modelo de atenção em saúde no país.			
Bibliografia Básica: CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. 6a.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008 CAMARGO JUNIOR, K. R. Biomedicina, saber e ciência: uma abordagem crítica. São Paulo: Hucitec, 2010. LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. Tradução: Walter Lelis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 247-252 Bibliografia Complementar: CAMARGO JR., KENNETH ROCHEL DE A Biomedicina1. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15(Suplemento):177- 201, 2005. SEGRE, Marco & Ferraz, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. Rev. Saúde Pública, 31 538 (5): 538-42, 199. DEMÊTRIO, Fran; ALVES, Vânia; BRITO, Sheila. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde: a concepção positiva de saúde como referencial teórico (re)orientador do modelo de formação. In: Santana, Luciana; Oliveira, Roberval & Meireles, Everson. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB: Inovações Curriculares, Formação Interprofissional Integrada e em Ciclo. Cruz das Almas: UFRB, 2016. BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, 5(1):163-177, 2000. BAGRICHEVSKY, Marcos; CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto and ESTEVAO, Adriana. Discursos sobre comportamento de risco à saúde e a moralização da vida cotidiana. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, suppl.1			

Nome e código do componente curricular: GCCS530 - Tópicos especiais em saúde coletiva. sociedade, comunicação e negritude		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Enfoca a análise-crítica e o debate de temas que transversalizam os grupos sociais: ética, bioética, cultura, violência, sexualidade, agravos à saúde, sustentabilidade ambiental, religiosidade, direitos humanos etc. Promove interfaces e contribuições para a saúde de indivíduos ou grupos a partir de uma leitura midiática sobre a negritude. Questões sociais no campo da Saúde Coletiva abordadas na mídia sobre o negro, em diferentes contextos, priorizando o cinema, as propagandas, vídeos e a TV.			
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Joel Zito. A Negação do Brasil: o Negro na Telenovela Brasileira. São Paulo. Editora SENAC, 2000. BENTO, Maria Aparecida S. Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002. FILHO, Nemézio C. Amaral. O Negro na Mídia: a Construção Discursiva do “Outro” Cultural. Revista Africanidades. Ano 3. N. 10. Agosto de 2010.			
Bibliografia Complementar: HALL, Stuart. Quem precisa de Identidade? In: Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 9a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. LEITÃO, Mirian, at. all. A Imprensa e o Racismo. In: RAMOS, Silva (Org.), Mídia e Racismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2002. POUTIGNAT, Philippe. Teorias da Etnicidade, seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Frederik Barth. São Paulo. Fundação Editora da UNESP, 1998. RAMOS, Silva (Org.). Mídia e Racismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2002. ROCHA, E. O que é Etnocentrismo? 11a ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2002.			

Nome e código do componente curricular: GCCS534 - Tópicos especiais em saúde: humanização e ética em liderança		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: A complexidade como forma de pensar; Multidimensionalidade do ser humano; Liderança servidora; Humanização da Saúde; Ética no cotidiano pessoal e profissional; Ética nas relações interpessoais; Espiritualidade e saúde; Construção de equipes.			
Bibliografia Básica: CORTELLA, Mario Sergio. Educação, Convivência e Ética: Audácia e Esperança. São Paulo: Cortez, 2015. SAWAIA, Bader Buriham (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 13. ed. Petrópolis: Vozes, c1999. 156 p. SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. Conversando sobre ética e sociedade. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 117 p.			
Bibliografia Complementar: SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Ética. 35. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 302p. TANAKA, Luiz Carlos Takeshi. Repensando o papel da liderança na área da saúde. Revista Eletrônica Academia de Talentos, São Paulo, v. 3, n. s.n., p. 67-78. 08/2006. Disponível em: http://www.academiadetalentos.com.br/RevistaEletronica3.pdf . Acesso em: 15/01/2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. FIGUEIREDO, Antônio Macena. Ética: origens e distinção da moral. Saúde, Ética & Justiça, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 01-09. 06/2008. PANZENHAGEN, Liane Margareth; NEZ, Egeslaine de. Chefia e liderança na gestão pública: algumas reflexões. Gestão em foco, São Paulo, v. s.n., n. 5, p. 01-13. 03/2012.			

Nome e código do componente curricular: GCCS536 – Tópicos especiais em educação: produção textual		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Diferentes modalidades de produção textual: expressão oral e expressão escrita. Práticas de leitura e de escrita. Concepções de texto, sujeito e sentido. Gêneros acadêmicos. Elementos de textualidade e gramática. produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais.			
Bibliografia Básica: KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.			
Bibliografia Complementar: FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico. 15. ed. Porto Alegre: s.n., 2010. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 340p. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.. Ijuí: Editora Unijuí, 2001. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: ARTMED/GRUPOA, 1999. PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.			

Nome e código do componente curricular: GCCS541 – Tópicos especiais em psicologia IX: métodos quantitativos em avaliação psicológica		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica
Ementa: Diferença entre pesquisas qualitativas e quantitativas; Distinção entre estatística descritiva e inferencial; Níveis de medição; Métodos de análise inferencial em pesquisa: amostragem; provas de diferenças entre duas amostras ou mais; intervalos de confiança; análise fatorial; análise de fidedignidade; análise de variância em delineamentos fatoriais - Teste t e ANOVA; análise de correlação - bivariada e canônica; Noções introdutórias sobre: análise de regressão, análise fatorial confirmatória e modelagem por equação estrutural. Aplicações práticas e exercícios no Laboratório de Informática.			
Bibliografia Básica: DANCEY, C. P. & Reidy, J. (2008). Estatística sem matemática para psicologia usando o spss para windows. 3o Ed. Porto Alegre: Artmed. HAIR, J. F.; Anderson, R. E.; Tathan, R. L. & Black, W. C. (2005). Análise Multivariadas de Dados. 5a ed. Porto Alegre: Bookman. PASQUALI, L. (2003). Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação. Petrópolis, RJ: Vozes. Bibliografia Complementar: ARONSON, E.; Wilson, T. D. & Akert, R. M. (2002). Psicologia Social. São Paulo: LTC. HUTZ, C. S. (Org.). (2009). Avanços e polêmicas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo. KRAEMEr, H. C., & Thiemann, S. (1987). How many subjects? Statistical power analysis in research. Thousand Oaks, CA: Sage. MOORE, D. S. (2005). A Estatística Básica e sua Prática. 3a Ed. Rio de Janeiro: LTC. PASQUALI, L. (2005). Análise fatorial para pesquisadores. Brasília: LabPam.			

Nome e código do componente curricular: GCCS544 - Tópicos especiais em saúde coletiva V – movimentos sociais e saúde		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Estudos dos Movimentos sociais brasileiros e sua atuação frente às políticas de saúde no país. O que são movimento sociais; principais movimentos sociais no mundo. Análise do processo histórico de formação e luta dos movimentos sociais. O papel dos movimentos sociais frente às políticas públicas. Movimento de Reforma Sanitária Brasileira, de negros, indígenas, quilombolas, estudantil, sem terra, sem teto, LGBT, ambientalista, movimentos religiosos, antimanicomial. Movimentos de combate a fome, a AIDS, etc. Atuação dos moviemntos sociais no Recôncavo da Bahia.			
Bibliografia Básica: GOHN, Maria da Glória. Sociologia dos movimentos sociais. São Paulo: Cortez, 2014 TORO, José Bernardo; Werneck, Nísia. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.			
Bibliografia Complementar: SANTOS, Boaventura de Sousa. As vozes do mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. SANTOS, Boaventura de Sousa A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006. GOHN, Maria da Glória. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010a. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.			

Nome e código do componente curricular: GCCS641 – Tópicos especiais em psicologia: cuidados, intersubjetividades e processos de saúde-doença		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Abordagem das noções de cuidado, subjetividade, intersubjetividade, presentes na literatura do campo da saúde, psicologia e da psicanálise. O lugar dos processos interacionais/comunicacionais das relações interpessoais no âmbito das práticas dos cuidados em saúde. Tópicos da Política Nacional de Humanização – PNH.			
Bibliografia Básica: AYRES, JR. <i>Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde</i> . Rio de Janeiro: UERJ/IMS/ABRASCO, 2006. BALINT, M. <i>Psicanálise e prática médica</i> . In: Missenard, A. (Org.). <i>A experiência Balint: história e atualidade</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. BOFF, L. <i>Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra</i> . Petrópolis (RJ): Vozes, 1989.			
Bibliografia Complementar: CAPRARA, A; Franco, ALS. <i>Relação médico-paciente e humanização dos cuidados em saúde: limites, possibilidades, falácias</i> . In: Deslandes SF(org) <i>Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas</i> . Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006. DESLANDES, S F. <i>Humanização dos cuidados: explorando conceitos e conexões disciplinares</i> In: DESLANDES SF(org) <i>Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas</i> . Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006. MS. <i>Política Nacional de Humanização (PNH)</i> . Brasília: DF. ROUDINESCO, E.; Plon, M. <i>Dicionário de Psicanálise</i> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. WINNICOTT, D W. <i>Explorações psicanalíticas D. W. Winnicott</i> , Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.			

Nome e código do componente curricular: GCCS746 - Tópicos especiais em psicologia: cinema e envelhecimento		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Cinema, velhice e cultura. As imagens da velhice no cinema. A vida adulta e a velhice no cinema: temas em psicologia. O psicólogo no campo do envelhecimento e da velhice.			
Bibliografia Básica: FALCÃO, D. V. S.; Araújo, L. F. Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. Campinas, SP: Alínea, 2009. GUSMÃO, N. M. M. Cinema, velhice e cultura. Campinas, SP: Alínea, 2005. NERI, A. L. Palavras-chave em Gerontologia. Campinas, SP: Alínea, 2005.			
Bibliografia Complementar: PAPALIA, D. E. & Olds S. W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2000. PY, L.; FREITAS, E. V.; GORZONI, M. L. (Orgs.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ARAUJO, Ludgleydson Fernandes; CARVALHO, Cecilia Maria Resende Gonçalves de; CARVALHO, Virginia Angela Menezes de Lucena e. As diversidades do envelhecer: uma abordagem multidisciplinar. Curitiba: Editôra CRV, 2009. 183p PAPALÉO NETTO, Matheus. Tratado de gerontologia/ Matheus Papaléo Netto. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007. 912 p FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

Nome e código do componente curricular: GCCS748 - Tópicos especiais em saúde VI: elaboração de artigo científico		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Processo de elaboração e análise de artigos científicos do campo da saúde. Processo Editorial de um artigo científico, bem como os critérios de avaliação de manuscritos submetidos à publicação.			
Bibliografia Básica: PEREIRA MG. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. VELOSO, Waldir de Pinho. Como redigir trabalhos científicos: monografias, dissertações, teses e TCC . São Paulo: IOB Thomson, 2005. 356 p MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008.			
Bibliografia Complementar: ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 174p. PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 156p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p. BOOTH, WC, COLOMB, GC, WILLIAMS, JM. A Arte da Pesquisa. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 352p. CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2013. 224p.			

Nome e código do componente curricular: GCCS824 - Medicinas tradicionais, práticas integrativas e complementares		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Enfoca as diferentes práticas médicas em distintas culturas: a medicina tradicional Africana, Indígena, Chinesa, Ayurvédica, Unani etc. Trata também das práticas integrativas e complementares e das políticas implementadas na construção deste campo dentro do Sistema Único de Saúde brasileiro. Medicina tradicional afro-indígena praticada no Brasil, na Bahia e no Recôncavo. Aborda reflexões em torno das diferentes praticas de saúde e seus modelos culturais. Analisa a inserção destas práticas no sistema de saúde brasileiro e no Recôncavo. Reflete sobre a Medicina Tradicional de matriz africana praticada nos Terreiros de Candomblé, nos Quilombos e nas práticas populares de saúde exercida pelas parteiras, erveiras e benzedadeiras.			
Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf. Consultado em 17/12/2015. CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico.. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina Editores, 1971. ERNST E., WHITE A. Acupuntura: uma avaliação científica. São Paulo: Manole, 2001. LUZ, M. T. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. In: Série - Estudos de Saúde Coletiva, n. 62. Universidade do Rio de Janeiro, UERJ, out. de 1993. Bibliografia Complementar: LUZ, M. T. A questão da Homeopatia. Rio de Janeiro: PEC/ENSP, 1987. (textos de apoio). HENDRIX, Silveira. Tradições de matriz africana e saúde: o cuidar nos terreiros. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/viewFile/2346/2310. Consultado em 17/12/2015. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Homeopatia que queremos implantar no SUS. Fórum Nacional de Homeopatia, 1. Relatório. Brasília: Ministerio da Saúde, 2004. 52p. (Série D, Reuniões e Conferências). SOARES, SM. Práticas terapêuticas no serviço público de saúde: caminhos e descaminhos. Tese de doutoramento. Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, 2000. STEINER R, WEGMAN I. Elementos fundamentais para uma ampliação da arte de curar. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Antroposófica, 1994.			

Nome e código do componente curricular: GCCS825 - Tópicos especiais em saúde coletiva: cinema, saúde e gastronomia		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Enfoca a análise-crítica e o debate de temas que transversalizam a saúde coletiva, a nutrição e a gastronomia através de uma leitura cinematográfica. Promove interfaces e contribuições para a saúde de indivíduos ou grupos a partir de uma abordagem midiática sobre a alimentação em diferentes culturas e períodos da história. Questões teóricas no campo das Ciências Sociais e Saúde, Antropologia da Alimentação, Gastronomia e História da Alimentação, abordadas através do cinema.			
Bibliografia Básica: HALL, Stuart. A Identidade Cultural na pós-modernidade; Tradução Thomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro 11a ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2006. BRILLAT-SAVARIN, J. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 LUZ, M.T. Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2004. ROCHA, E. O que é Etnocentrismo? 11a ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2002.			
Bibliografia Complementar CERTEAU, M. O prato do dia. In: CERTEAU, M; GIARD, L; MAYOL, P. A invenção do Cotidiano. Rio de Janeiro. Vozes. 1996 MINTZ, S. Comida e antropologia, uma breve revisão In: Revista Brasileira de Ciências Sociais Vol. 16 N. 47. 2001. BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980. YASOSHIMA, José Roberto. Gastronomia na Tela: As Representações da Comida no Cinema. Revista Rosa dos Ventos Dossiê Turismo e Gastronomia 4(III) 300-316, jul-set, 2012 © O(s) Autor(es) 2012 ISSN: 2178- 9061 Associada ao: Programa de Mestrado em Turismo Hospedada em: http://ucs.br/revistarosadosventos . SANTOS, Boaventura de S. Semear outras Soluções: os caminhos da Biodiversidade e dos Conhecimentos Rivaís. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.			

Nome e código do componente curricular: GCCS826 – Metodologia de trabalhos em comunidades		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: A disciplina visa possibilitar aos estudantes uma reflexão/vivência inicial acerca do trabalho em comunidades, através da reflexão teórica sobre alguns princípios básicos da educação popular, e da prática de algumas metodologias colaborativas e participativas de trabalho em comunidades.			
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 36. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 158 p. VERDELO, Miguel. Diagnóstico Rural Participativo. República Dominicana: Centro Cultural Poveda, 2003.			
Bibliografia Complementar BOAL, Augusto. Teatro do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae. Concepção de educação popular do CEPIS. São Paulo: CEPIS, 2007. ROCHA, E. O que é Etnocentrismo? 11a ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2002. ESPINHEIRA, Gey. Metodologia de trabalho em comunidades. Salvador: EDUFBA, 2008.			

Nome e código do componente curricular: GCCS341 - Gastronomia		Centro: CCS	Carga horária: 51h (17h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Conceitos e histórico da gastronomia mundial e brasileira. Terminologia culinária. Caldos e molhos, condimentos e especiarias. Culinária regional (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro- Oeste). Bebidas, fermentadas e destiladas (características e combinações com alimentos). Cardápio- histórico e conceitos. Modalidades de sistemas em serviços de alimentos e bebidas.			
Bibliografia Básica: FRANCO, A. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia. São Paulo: SENAC, 2001. GOMENSORO, M. L. Pequeno dicionário de gastronomia. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1999. LIONEL, M. Restaurante: técnicas de serviço. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.			
Bibliografia Complementar: CASTELLI, G. Administração Hoteleira. 9 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. FISBERG, M. Um, dois, feijão com arroz: a alimentação no Brasil de norte a sul. São Paulo: Atheneu, 2002. ARAUJO, W. Alquimia dos Alimentos. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014. WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro 1: Mais Ciência na Cozinha. Tradução Helena Londres. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003. REY, A. M. Gestão dos Serviços de Alimentos e Bebidas/ Anthony M Rey, Ferdinand Wieland;			

Nome e código do componente curricular: GCCS215 – Dinâmica de grupo		Centro: CCS	Carga horária: 34h (17h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 50 estudantes por turma teórica
Ementa: Estudo dos grupos sociais. A dinâmica de grupo como instrumento de melhoria na qualidade das relações nos diversos contextos sociais em especial no contexto da saúde. Vivenciando a dinâmica de grupo.			
Bibliografia Básica: AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L et al. Oficinas em Dinâmica de Grupo na Área da Saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. CATWRIGHT, D.; ZANDER, A. Dinâmica de Grupo. Vol. I, 3 ed. São Paulo: EPU, 1975, 422p. MILITÃO, A; MILITÃO R. Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.			
Bibliografia Complementar: MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, D. J. Psicologia Social. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. MINCUSSI, A. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001, 314p. ANDREOLA, B. A. Dinâmica de Grupo: jogo da vida e didática do futuro. 26 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007. ANTUNES, C. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo, de Sensibilização, de Ludopedagogia. 24 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987. MAILHIOT, G. B. Dinâmica e Gênese dos Grupos. 4 ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades LTDA, 1977, 188p.			

Nome e código do componente curricular: GCCS213 - Desenvolvimento familiar		Centro: CCS	Carga horária: 68h (34h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica e 30 estudantes por turma prática
Ementa: Estudo do Modelo biopsicossocial em saúde. Estudo do Ciclo de vida familiar e de teorias correlacionadas. Família e desenvolvimento: Exame das questões referentes à continuidade e mudanças no desenvolvimento humano. A interface entre gênero e reprodução. Análise sobre a economia familiar: conceitos, funções, modelos, orçamento e planejamento. Reflexões sobre as políticas públicas voltada para o planejamento familiar. Caracterização da família como unidade econômica. Determinantes da renda e a influência econômica na família. Desenvolvimento familiar e qualidade de vida.			
Bibliografia Básica: McGoldrick, M. (2003). Novas abordagens da terapia familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica. Trad. Lopes, M. São Paulo: Roca. SEN, A. K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. COLE, M. & COLE, S. (2003). O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed. Bibliografia Complementar: FÉRES-CARNEIRO T. (2010). Casal e Família: permanências e rupturas. São Paulo: Casa do Psicólogo. MS/BRASIL, (2002). Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. 4a edição. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em www.saude.gov.br MS/BRASIL. (2009). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Plano de Ação Nacional (2009-2011). Brasília: MS. PIKKETY, T. (2014). O capital no século XXI. Trad. Bolle, B. M. 1a Ed. Rio de Janeiro: Intrínseca. SASAKI, A. K. & RIBEIRO M. P. D. S. (2013). Percepção e prática da promoção da saúde na estratégia saúde da família em um centro de saúde em São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Medicina Familiar Comunidade. 8(28), 155-163. THOMPSON, P. R. (1993). A transmissão cultural entre gerações dentro das famílias uma abordagem centrada em histórias de vida. São Paulo: Hucitec-Anpocs.			

Nome e código do componente curricular: Cuidados paliativos		Centro: CCS	Carga horária: 68h (51h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
Ementa: Aborda os princípios dos Cuidados Paliativos na perspectiva multidisciplinar da promoção de qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de doenças graves que ameacem a vida. Discute a legislação vigente e aspectos éticos, avaliação integral do paciente, atendimento humanizado, espiritualidade, comunicação e terminalidade de vida.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA). Comunicação de Notícias Difíceis: Compartilhando Desafios na Atenção à Saúde. Ministério da Saúde: 2010. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_57/v02/pdf/14_resenha_comunicacao_noticias_dificais_compartilhando-desafios_atencao_saude.pdf>. CARVALHO R.C.T.; PARSONS, H.A. (orgs). Manual de Cuidados Paliativos ANCP, 2a ed, Porto Alegre: Sulina, 2012. GÓMEZ-BATISTE, X. et al. Identifying patients with chronic conditions in need of palliative care in the general population: development of the NECPAL tool and preliminary prevalence rates in Catalonia. BMJ Supportive & Palliative Care, v. 3, n. 3, p. 300–308, 2013. Disponível em: <http://www.apcp.com.pt/uploads/2015-EIU-Quality-of-Death-Index-Oct-6-FINAL.pdf>. PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (orgs). Humanização e Cuidados Paliativos. 3a ed. São Paulo: Loyola, 2006. PIVA, J.P.; GARCIA, P.C.R.; LAGO, P.M. Dilemas e dificuldades envolvendo decisões de final de vida e oferta de cuidados paliativos em pediatria. Rev Bras Ter Intensiva 2011;23:78–86. Bibliografia Complementar: BOEMER, M. R. Sobre Cuidados Paliativos. Rev. esc. enferm. USP, v. 43, n. 3, p. 500–501, 2009. CAROLINA, A. et al. O bem-estar em cuidados paliativos : perspectiva do doente versus profissionais de saúde. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 15, n. 1, p. 97–110, 2014. DA SILVA, E. P.; SUDIGURSKY, D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. ACTA Paulista de Enfermagem. v. 21, n. 3, p. 504–508, 2008. DE ARAÚJO, M. M. T.; DA SILVA, M. J. P. O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. Texto e Contexto Enfermagem, v. 21, n. 1, p. 121–129, 2012. GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados Paliativos. Estud. av, v. 30, n. 88, p. 1–10, 2016. OHIO HEALTH HOSPICE. Vamos falar de Cuidados Paliativos. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia: São Paulo, 2015. 45p. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/05/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers--o-online.pdf>. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cuidados paliativos. Control del cáncer : aplicación de los conocimientos. Guía de la OMS para desarrollar programas eficaces. World Health Organization, 2007. Disponível em: <http://www.who.int/iris/handle/10665/44025>			

Nome e código do componente curricular: Enfermagem em nefrologia		Centro: CCS	Carga horária: 34h (17h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
Ementa: Introdução ao estudo da política de atenção ao portador de doença renal, abordar as possibilidades de acesso ao serviço de saúde na rede básica, média e alta complexidade no Recôncavo da Bahia. Conhecer as estratégias de tratamento e os métodos de substituição da função renal.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.168, de 15 de junho de 2004 – Trata da Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal. Acessado em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt1168_15_06_2004.html BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 389, de 13 de março de 2013 – Define os critérios para a organização da Linha de Cuidado da Pessoa com Doença Renal Crônica (DRC) e institui incentivo financeiro de custeio destinado ao cuidado ambulatorial pré-dialítico. Acessado em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=34&data=14/03/2014 BRASIL. Ministério da Saúde. Nefrologia-Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao Paciente com Doença Renal Crônica (DRC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: DF, 2013.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. RDC ANVISA nº 11, de 13 de março de 2014 – Dispõe sobre os requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Diálise e dá outras providências. Acessado em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0011_13_03_2014.pdf BARROS, A. L.B.L.; et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: ARTMED, 2003. FRAZÃO, C M FQ; RAMOS, VP; LIRA, ALBC. Qualidade de vida de pacientes submetidos a hemodiálise. Rev. enferm. UERJ; 19(4):577-582, out.-dez. 2011. MEDEIROS,W C;CARLOS DE SÁ,MCP. Adesão dos portadores de doença renal crônica ao tratamento conservador. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste [en linea] 2011, 12 (Enero-Marzo) : [Fecha de consulta: 20 de julio de 2018] Disponible en:< http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027974009 > ISSN 1517-3852 REINERS AAO; SEABRA FMC, AZEVEDO RCS, SUDRÉ MRS, DUARTE SJH. Adesão ao tratamento de hipertensos da atenção básica. Cienc Cuid Saude 2012 Jul/Set; 11(3):581-587.			

Nome e código do componente curricular: Neonatologia		Centro: CCS	Carga horária: 85h (34h teóricas e 51h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisitos: Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II Enfermagem na atenção em saúde coletiva		Módulo de alunos: 15 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática	
Ementa: Busca abordar aspectos relacionados ao cuidado integral ao recém-nascido de risco habitual e de alto risco e sua família em diferentes contextos de atenção à saúde: atenção primária, atenção secundária e atenção terciária.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde; volume 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. p. 59-77. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana da Saúde. Coordenação de Rejane Silva Cavalcante et al. – 5a. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. Manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. MACDONALD MG; SESHIA M.K; MULLETT M.D. Avery Neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TAMEZ, R.N; SILVA, M.J. P. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.			
Bibliografia Complementar: AHA. American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2015. Atualização da Diretrizes de RCP a ACE. [on line]. Edição em português: Hélio Penna Guimarães, FAHA, Equipe do Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Normas básicas para implantação do sistema “alojamento conjunto” para mãe e bebê. Brasília: 1993. CARVALHO, MR; TAMEZ, RN. Amamentação: bases científicas. Rio de Janeiro: 2ª Ed. Guanabara Koogan S.A., 2005. HOCHENBERRY, M. J.; WILSON, D. Fundamento de Enfermagem Pediátrica. 9ª Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. KAMITSURU, S.; HERDMAN, T. H. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017/ NANDA International; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2015. LEONE, CR; TRONCHIN, DMR; TOMA, E. Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo: Atheneu, 2012.			

MARTINS, Lucas Amaral. Cuidado ao recém-nascido em comunidade quilombola e a influência intergeracional. 2014. 122f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2014.

MORAIS, A.C.; QUIRINO, M.D.; ALMEIDA, M.S.; O cuidado da criança prematura no domicílio. Acta Paul Enferm. 2009;22(1):24-30.

MOREIRA M.E.L; LOPES J.M.A; CARVALHO M. (orgs). O recém-nascido de alto risco: teoria e prática do cuidar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

RUGOLO, L. M. S. S; Crescimento e desenvolvimento a longo prazo do prematuro extremo. Jornal de Pediatria, v.8, n.1(supl), p101-110.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Reanimação do recém-nascido ≥ 34 semanas em sala de parto: Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria, de 2016. Disponível em: www.sbp.com.br/reanimacao

VIEIRA, C.S.; MELLO, D.F. O seguimento da saúde da criança pré-termo e de baixo peso egressa da terapia intensiva neonatal. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Jan-Mar; 18(1): 74-82.

Nome e código do componente curricular: GCCS397 - Tópicos especiais Enfermagem nas emergências – primeiros socorros		Centro: CCS	Carga horária: 68h (34h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
Ementa: Ensino de primeiros socorros para graduandos em saúde para prestação de atendimento inicial, visando minimizar danos à saúde do indivíduo, tendo como base a biossegurança, organização, prevenção, humanização e educação comunitária. Conhecimento de técnicas e procedimentos que possibilitem prestar um atendimento preciso, rápido e seguro em casos de Parada cardiorrespiratória. Suporte básico de vida. Acidentes: características e tipologia. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima: cuidados gerais e preliminares. Hemorragias. Ferimentos: superficiais e profundos na cabeça, fraturas e luxações. Envenenamentos. Corpos estranhos. Picadas de insetos e de cobras. Estados de choque. Queimaduras. Crise convulsiva e desmaio. Transporte de acidentados.			
Bibliografia Básica: CUELLAR ERAZO, Guillermo A; PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, MEDSI, 2006. 979 p. KARREN, K. J.; HAFEN, B. Q.; LIMMER D.; MISTOVICH, J. J. Primeiros socorros para estudantes. 10 ed. Manole, 2013. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.			
Bibliografia Complementar: MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. AHA. American Heart Association. Destaques da American Heart Association. Guidelines 2015; 2017. Atualização das diretrizes de RCP e ACE, 2015, 2017. AEHLERT, B. ACLS, Advanced Cardiac Life Support 3 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007. CALIL, A.N.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. NAEMT. National Association of Emergency Medical Technicians. PHTLS: Atendimento Pré-Hospitalar no Traumatizado. 8 ed. 2016.			

Nome e código do componente curricular: GCCS838 - Ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida e suporte avançado de vida		Centro: CCS	Carga horária: 85h (51h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
Ementa: Atenção a pessoa em Parada Cardiorrespiratória (PCR). Manejo clínico da PCR. Suporte básico de vida. Suporte avançado de vida em cardiologia. Cuidados pós ressuscitação cardiopulmonar. Aspectos éticos no cuidado ao paciente em Parada cardiorrespiratória e na Ressuscitação cardiopulmonar.			
Bibliografia Básica: CUELLAR ERAZO, Guillermo A; PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, MEDSI, 2006. 979 p. MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.			
Bibliografia Complementar: AHA. American Heart Association. Destaques da American Heart Association. Guidelines 2015; 2017. Atualização das diretrizes de RCP e ACE, 2015, 2017 AEHLERT, B. ACLS, Advanced Cardiac Life Support 3 ed. Rio de Janeiro, Elsevier,2007 CALIL, A.N.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007 KARREN, K. J.; HAFEN, B. Q.; LIMMER D.; MISTOVICH, J. J. Primeiros socorros para estudantes. 10 ed. Manole, 2013. LIPPINCOTT. W.& W. Enfermagem de Emergência, Série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2008.			

Nome e código do componente curricular: Qualidade do cuidado e segurança do paciente		Centro: CCS	Carga horária: 34h (17h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisitos:		Módulo de alunos: 15 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática	
Ementa: Introdução ao estudo das Metas Internacionais para Segurança do Paciente; apresentar o movimento nacional para Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente; apresentar a epidemiologia relacionada aos erros e a fragilidade das instituições de saúde em trabalhar com os erros e buscar alternativas para redução dos danos; identificar e propor medidas para mitigação dos riscos associados a assistência a saúde; identificar iniciativas para Segurança do Paciente na rede básica (PSF); Média Complexidade (Policlínica) e Alta Complexidade (Hospital), apresentar as ferramentas da Gestão da Qualidade em Saúde.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Assistência Segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS), Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES). 1ª ed. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents. Acessado em janeiro/2018. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents. Acessado em janeiro/2018. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents. Acessado em janeiro/2018.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). FIOCRUZ, FHEMIG. Anexo 03: Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-o-uso-e-administracao-de-medicamentos. Acessado em janeiro/2018. KOHN LT, CORRIGAN JM, DONALDSON MS, MCKAY T, PIKE KC. To err is human. Washington, DC: National Academy Press; 2000. NEUHAUSER, D. Florence Nightingale gets no respect: as a statistician that is. Qual Saf Health Care. 2003; 12:317. Acesso em 19/03/18: http://dx.doi.org/10.1136/qhc.12.4.317 PARANAGUÁ, T B; BEZERRA, TQ; TOBIAS, ALC; CIOSEK, GIS. Suporte para aprendizagem na perspectiva da segurança do paciente na atenção primária em saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem [en linea] 2016, 24 [Fecha de consulta: 20 de julio de 2018] Disponible en: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281449727168 SILVA, APF; RIBEIRO, A C; SACCOL, AL; COLOMÉ, JS. SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 18, n. 3, p. 563-573, 2017.			

Nome e código do componente curricular: Bioética		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos: Ter cursado o quarto semestre de qualquer curso do CCS			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: Apresentação da Bioética: sua gênese, definição, principais modelos-teóricos internacionais e nacionais, aplicados ao cotidiano dos profissionais de saúde. Bioética Clínica, com ênfase na Bioética deliberativa. Discussão sobre os aspectos bioéticos do início e final de vida. Problemas éticos nos diferentes níveis de atenção à saúde e ciclos de vida humana. Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. Integridade Científica. Comitês de Bioética. Justiça Sanitária.			
Bibliografia Básica: OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. (orgs). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. São Paulo: Manole, serie enfermagem, 2017. PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P.; HOSSNE, W.S.; ANJOS, M.F (Orgs). Ética e Bioética Clínica no Pluralismo e Diversidade: teorias, experiências e perpectivas. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Editora Idéias & Letras, 2012. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, Paris: Unesco, 2005. COSTA, Sergio Ibiapina Ferreira; OSELKA, Gabriel; GARRAFA, Volnei (Org.). Iniciação à Bioética. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 1998.			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de 7 de Abril de 2016. GRACIA, D. Valor y precio. Editorial Triacastela. Madrid, 2013. PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas Atuais de Bioética. 8.ed. revista e ampliada. São Paulo, São Camilo, 2006. SCRAMM, F. R. Bioética e Saúde: novos tempos para mulheres e crianças. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. FORTES, P.C. Reflexão bioética sobre a priorização e o racionamento de cuidados de saúde: entre a utilidade social e a equidade. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, n. 3, p. 696-701, mar, 2008. COHEN, C.; SEGRE, M. Breve discurso sobre Valores, Moral, Eticidade e Ética. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa-CEPs. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, p.14-19. FORTES, P.A.C. ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais. Tomada de decisões. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: EPU, 1998. ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética clínica na diversidade: a contribuição da proposta deliberativa de Diego Gracia. Revista Bioetikos, Centro Universitário São Camilo, v. 6, n. 1, p. 49-57, 2012. ZOBOLI, E. L. C. P. Tomada de decisão em bioética clínica: casuística e deliberação moral. Revista Bioética, v. 21, n. 3, 2013.			

Nome e código do componente curricular: GCCS226 - Enfermagem em saúde do trabalhador		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: Estudo dos procedimentos teóricos-práticos de enfermagem necessários à promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade atendidos em nível hospitalar e rede básica de saúde. Fundamentação teórico científica para a operacionalização da assistência de enfermagem baseado nas necessidades humanas que oferece aos alunos procedimentos técnicos para a resolução de problemas de menor complexidade através de ações sistematizadas para a assistência de enfermagem nos níveis primário e secundário.			
Bibliografia Básica: ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000. Cap. IV - O toyotismo e as novas formas de acumulação do capital. p. 47-60. ARAUJO, TM; ROTENBERG, L. Relações de Gênero no Trabalho em Saúde: a divisão sexual do trabalho e a saúde dos trabalhadores. In: ASSUNÇÃO, AA; BRITO, J. (org.). Trabalhar na saúde: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. Cap.6, p. 131-150. BOURDIEU, Pierre. Dominação masculina. In: LOPES, MJM et al. Gênero e saúde. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Cap. 03, p. 28-40.			
Bibliografia Complementar: BRAVERMAN, H. Trabalho e Capital Monopolista - A degradação do trabalho no Século XX - 3a edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2001. Material para Leitura: Introdução – Cap. 1, Cap. 2, Cap. 3, Cap. 4, Cap.6. BRITO, J.C. Enfoque de gênero e relação saúde/trabalho no contexto de reestruturação produtiva e precarização do trabalho. Cadernos de Saúde Pública, vol.16, n.1, p.195-204, 2000. BULHÕES, Ivone. Riscos do trabalho de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro, 1998. COSTA, D.; LACAZ, F.A.C.; JACKSON-FILHO, J.M.; VILELA, R.G.A. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol. 38, n. 127, p. 11-30, 2013. DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. ampliada. São Paulo: Cortez-aboré, 1992. HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho. Cadernos de Pesquisa, vol. 37, n. 132, p. 595-609, Set/Dez, 2007. KLIGERMAN, D.C. et al. Sistemas de indicadores de saúde e ambiente em instituições de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 12, n. 1, p. 199-211, 2007. LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989. 333 p. MARX, K. O capital. Rio de janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2013. Cap. I. A mercadoria (p.57-77); V. Processo de trabalho e processo de produzir mais valia (p. 211-231); VII. A taxa de mais-valia (p.246-266); VIII. A jornada e trabalho – 4. Trabalho diurno e noturno. Sistema de revezamento (p. 297-321). MENDES, Renê. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.			

MINAYO-GOMEZ, C; THEDIM-COSTA, S.M.F. A construção de campo de saúde do trabalhador percurso e dilemas. Cadernos de Saúde Pública, vol.13(Supl. 2), p. 21-32, 1997.

MIRANDA, C. R. Introdução à saúde no trabalho. 47ª ed. São Paulo: Atlas S. A., 2000.

MORAES NETO, B. R. Marx, Taylor, Ford - As forças produtivas em discussão - 2a Edição. Editora Brasiliense, 1990.

NAVARRO, M.B.M, CARDOSO, T.A.O. Biossegurança e a dimensão subjetiva do trabalho e do risco. Physis Revista de Saúde Coletiva, vol.19, n. 4, p. 941-952, 2009.

ODONE, I. e cols. Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde. São Paulo: Hucitec, 1986.

POSSAS, Cristina de Albuquerque. Saúde e trabalho: a crise da previdência social. Rio de Janeiro: Graad, 1981.

ROUQUAYROL, M. Z.; FILHO, N. A. Epidemiologia & saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

SANTANA, V.S.; SILVA, J.M. Os 20 anos da saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde do Brasil: limites, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde, 2009. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol. 38, n.127, p. 11-30, 2013.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, vol. 16, n. 2, p. 5-22, 1990.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Saúde: municipalização é o caminho. Salvador: Assembléia Legislativa, (19...).

SILVA, G.S. et al. Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. Escola Anna Nery, vol.16, n.1, p.103-110, 2012.

VASOPOLLO, L. O trabalho atípico e precariedade. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

Nome e código do componente curricular: GCCS393 - Tópicos especiais na enfermagem em saúde mental I – saúde mental, religiosidade e espiritualidade		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: Conceitos de religiosidade e espiritualidade e saúde mental; Instrumentos utilizados na mensuração em Ciências do Comportamento; Influência da religiosidade / espiritualidade na prevenção, promoção e reabilitação no processo saúde-doença; Assistência espiritual e enfermagem.			
Bibliografia Básica: DALGALARRONDO, Paulo. Religião, psicopatologia e saúde mental. Artmed Editora, 2009. Kaplan, H. I., Sadock, B. J., & Grebb, J. A. (1997). Compêndio de psiquiatria: Ciências do comportamento e psiquiatria clínica (7a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas. KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. 2007.			
Bibliografia Complementar: MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco; KOENIG, Harold G. Religiousness and mental health: a review. Revista brasileira de psiquiatria, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2006. MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LUCCHETTI, Giancarlo. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. Ciência e Cultura, v. 68, n. 1, p. 54-57, 2016. SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. Acta Fisiátrica, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2016. CORTES, Jandro Moraes. Lugar de morar: o cotidiano de pessoas com transtornos mentais em um serviço residencial terapêutico. 2016. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.83.2017.tde-12052017-110329. Acesso em: 2018-07-20. PEDRAO, Raphael de Brito; BERESIN, Ruth. O enfermeiro frente à questão da espiritualidade. Einstein (São Paulo), São Paulo , v. 8, n. 1, p. 86-91, Mar. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100086&lng=en&nrm=iso>. access on 20 July 2018. http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010ao1208.			

Nome e código do componente curricular: GCCS420 - Tópicos especiais em enfermagem na abordagem clínica III: cuidar de pessoas com alterações tissulares		Centro: CCS	Carga horária: 51h (34h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Estudo atualizado sobre o cuidar de pessoas com lesões tissulares e a importância do cuidar/cuidado como expressão de humanização da enfermagem com a aplicação das etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE. Abordagem dos aspectos éticos, legais, psicoemocionais e socioculturais do portador de lesão tissular. Revisão dos aspectos morfológicos do tecido tegumentar. O tratamento de lesões cutâneas e o requisito de um completo exame físico. Compreensão da fisiologia da cicatrização e da classificação das lesões. Os princípios gerais do tratamento de lesões agudas, crônicas e dos diversos tipos de úlceras. O controle das infecções e a importância dos aspectos microbiológicos. O cuidado aos pacientes vítima de queimaduras, métodos de limpeza e debridamento de tecidos necrosados. Considerações gerais sobre os vários tipos de coberturas.			
Bibliografia Básica: BRUNNER, SUDARTH. Tratado de enfermagem Médico- Cirúrgico. 13ª Ed. Vol. III.- Capítulo 55. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – 2011. CARVALHO, ESS. et al. Como cuidar de pessoas com feridas: desafios para a prática multiprofissional. Salvador. Atualiza Editora, 2012. MALAGUTTI, W. (org). Curativos, ostomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. 2. ed. – São Paulo: Martinari, 2011.			
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, ES. Enfermagem em Dermatologia: cuidados técnico, dialógico e solidário. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2006. BORGES, EL. Cicatrização de feridas. Belo Horizonte: Coopmed, 2001. CÂNDIDO, LC. Nova Abordagem no tratamento de feridas. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2001. DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. São Paulo: Atheneu Editora, 2008. GEOVANINI, T. Manual de curativos. São Paulo: Corpus, 2008. GOGIA, PP. Feridas: tratamento e cicatrização. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. GUIMARÃES Jr., LM. Queimaduras: Tratamento Clínico e Cirúrgico. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2006. IRION, G. Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			

Nome e código do componente curricular: Enfermagem em oncohematologia		Centro: CCS	Carga horária: 68h (51h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
Ementa: Aborda os princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer. Intervenções de Enfermagem em Oncohematologia e em Cuidados Paliativos. Administração dos serviços de enfermagem em oncologia. Sistematização da Assistência de Enfermagem em oncologia; Transplante de medula óssea; Epidemiologia do Câncer; Prevenção e controle do Câncer.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : Inca, 2011. 128 p. : il. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. Porto Alegre: Artmed, 2008. 400p. SMELTZER, S. C. ; BARE, B. G. BRUNNER & SUDDARTH : Tratado de enfermagem medico-cirúrgica. 11. Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.			
Bibliografia Complementar: SCHIFFER C. A., et al. Central Venous Catheter Care for the Patient With Cancer: American Society of Clinical Oncology Clinical Practice Guideline. J. Oncol Pract. 2013. COFEN. Resolução Cofen-210/1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterápico antineoplásicos. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2101998_4257.html ANVISA. Unidade de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Efeitos Adversos – UIPEA. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços. Orientações para Prevenção de Infecção Primária de Corrente Sanguínea. Brasília: 2010. LARSON, E.L. APIC guideline for handwashing and hand antisepsis in health care settings. AJIC, 1995; 23:251-69. MANGRAM, A.J.; HORAN, T.C.; PEARSON, M.L.; SILVER, L.C.; JARVIS, W.R. Guideline for prevention of surgical site infection. Hospital infection control practices advisory committee. Infect control hosp epidemiol. 1999;20(4):250-80.			

Nome e código do componente curricular: GCCS398 - Tópicos especiais em enfermagem na saúde da mulher I		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: A disciplina enfatiza o aprendizado da assistência de enfermagem ao binômio (mãe-filho) desde a concepção e em algumas fases de suas vidas, a partir integralização dos conhecimentos teóricos e práticos. Para fundamentação do alicerce teórico são realizados estudos focados na atenção de enfermagem desde o período pré-concepcional, no pré-natal, parto, nascimento e puerpério.É destacada a inserção da família no contexto do parto, além de ressaltar as novas políticas públicas de atenção à saúde da mulher, bem como do homem e sua família.			
Bibliografia Básica: BALASKAS, JANET. Parto Ativo : guia prático para o parto normal. 2ª ed. Editora ground. São Paulo, 1991. BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco . Manual Técnico Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Area Técnica de Saúde da Mulher.. Brasília, 2002 BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do Parto : humanização no pré-natal e nascimento. Manual Técnico Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Area Técnica de Saúde da Mulher.. Brasília, 2002			
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Urgências e Emergências Maternas : guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Area Técnica de Saúde da Mulher. Brasília, 2002 BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, Aborto e Puerpério . Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Area Técnica de Saúde da Mulher. Brasília, 2002 BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Projeto Nascer / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. BRASIL,Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/Aids. Recomendações para profilaxia da transmissão materno-infantil do HIV e terapia antiretroviral em gestantes . Brasília, 2004 BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Mãe Canguru . Manual Técnico. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.			

Nome e código do componente curricular: GCCS459 - Tópicos especiais em enfermagem na abordagem clínica IV: instrumento básico para o cuidar em enfermagem		Centro: CCS	Carga horária: 51h (34h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Estudos sobre a utilização dos instrumentos básicos para o cuidar em enfermagem referente a observação, método científico nas ações do enfermeiro assim como a criatividade, comunicação, destreza manual, habilidade psicomotora. A tomada de decisão através do planejamento e da avaliação das ações da equipe de enfermagem, com atividades pratica.			
Bibliografia Básica: CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumento Básicos para o Cuidar em Enfermagem: um desafio para a qualidade da assistência . Ed Atheneu, São Paulo. 2000 POTTER, P. A.; PERRY. A. G. Fundamentos de Enfermagem . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koog 2004. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. – Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009 Bibliografia Complementar: BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2a ed. – São Paulo: Artmed, 2010. NANDA – I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2015/2017. Editora Artmed, 2015. JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para Enfermagem. 6a ed., 2012. HORTA, W. A. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. OLIVEIRA, R. G. (Org.) Blackbook Enfermagem. 1 ed. 2016 GEORGE, J.B. e cols. Teorias de Enfermagem. 4a ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.			

Nome e código do componente curricular: Tutela jurídica da saúde: da criação do SUS ao fenômeno da judicialização		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
Ementa: A criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Direitos sociais e direito à saúde. O setor privado de saúde. Estrutura e funções da responsabilidade civil. Responsabilidade civil subjetiva. Dano e indenização. Excludentes de responsabilidade civil. Responsabilidade objetiva. Responsabilidade objetiva no Código Civil . Outras hipóteses de responsabilidade objetiva. Responsabilidade Contratual.			
Bibliografia Básica: Werneck Vianna, Luiz et alii, A judicialização da política e das relações sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1999 CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. Sistema único de saúde: comentários à lei orgânica da saúde- leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90. São Paulo: UNICAMP, 2006. COHN, A. et al. A saúde como direito e como serviço. São Paulo: Cortez, 2010.			
Bibliografia Complementar: SANTOS, L. Lei 141 comentada. 1ª Ed. Rio de Janeiro-RJ: Saberes, 2012. SILVA, Virgílio Afonso da. A constitucionalização do direito: os direitos fundamentais nas relações entre particulares. São Paulo: Malheiros, 2008. FIGUEIREDO, M. F. Direito à saúde: incluindo noções de direito sanitário. Salvador: PODIVM, 2011. SCHWARTZ, G. A. D. Direito à Saúde - Efetivação Em Uma Perspectiva Sistêmica. São Paulo (SP): Editora Livro do Advogado, 2001. SANTOS, L.; TERRAZAS, F. Judicialização da Saúde no Brasil. 1ª Ed. Rio de Janeiro-RJ: Saberes, 2014.			

Nome e código do componente curricular: Direito do trabalho e o trabalhador da saúde		Centro: CCS	Carga horária: 51h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 30 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
Ementa: Trabalho em saúde, divisão social e sexual do trabalho, mercado de trabalho em saúde, Princípios do direito do trabalho, Direito individual do trabalho, relação de trabalho e relação de emprego; empregado e empregador, contrato de trabalho (CLT, terceirização, cooperativas), estabilidade, FGTS, jornada de trabalho, duração do trabalho, suspensão e interrupção do contrato, justa causa, aviso, prévio, rescisão contratual prorrogação da jornada, períodos de descanso, trabalho noturno, salário mínimo, férias, segurança e medicina do trabalho, proteção ao trabalho da mulher, sindicato, precarização do trabalhador.			
Bibliografia Básica: Delgado, Mauricio Godinho Curso de direito do trabalho / Mauricio Godinho Delgado. — 17. ed. rev. e ampl..— São Paulo : LTr, 2018. BARBOSA, Magno Luiz; MONTAL, Zélia Maria Cardoso; MARTINS, Juliane Caravieri. Reforma trabalhista em debate: direito individual, coletivo e processual do trabalho. São Paulo: LTr, 2017. 263 p. ISBN 978-85-361-9381-6. BRASIL. Vade Mecum . 15. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: RT, 2018. 2.361 p. ISBN 9788520373378.			
Bibliografia Complementar: KAJOTA, Ernani (Coord.); DALLEGRAVE NETO, José Affonso (Coord.). Reforma trabalhista ponto a ponto: estudos em homenagem ao professor Luiz Eduardo Gunther. São Paulo: LTr, 2018. 475 p. ISBN 9788536194936. KELSEN, Hans. A ilusão da justiça . 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 654 p. (Justiça e Direito). ISBN 8533613059. MACÊDO, Kátia Barbosa (Org.). Organização do trabalho e adoecimento: uma visão interdisciplinar. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016. 331 p. ISBN 9788571039162. OLIVEIRA, Francisco Antonio de. Reforma trabalhista: comentários à Lei n. 13.467, de 13 de julho de 2017. São Paulo: LTr, 2017. 320 p. ISBN 978-85-361-9400-4. NAHAS, Thereza. Novo direito do trabalho: institutos fundamentais. São Paulo: RT, 2017. 280 p. ISBN 978-85-203-7406-1.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Nome e código do componente curricular: Tópicos Avançados em imunização		Centro: CCS	Carga horária: 51h (34h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Específica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Contextualiza os programas de vacinação do Brasil e do Mundo. Atenção direcionada à imunoprevenção de doenças infecciosas, com enfoque na capacidade de compreender e interpretar os mecanismos de imunização mais comuns, seus princípios imunológicos e de desenvolver capacidade crítica para tomada de decisão diante das várias situações clínicas adversas. Aborda aspectos teóricos relacionados aos mecanismos imunológicos de prevenção de doenças, como também o entendimento da dinâmica de imunização na prática dos serviços de saúde municipal, estadual e nacional. Histórico da introdução da vacinação no Brasil. Imunoprevenção de doenças em todas as faixas etárias e em várias situações clínicas relacionadas aos eventos adversos. Movimento antivacinação. Mitos e verdades em sala de vacina.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Relatório de situação: Bahia. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Calendários básicos de vacinação da criança, do adolescente e do adulto e idoso [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Datasus. Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações – Eventos Adversos Pós-Vacinação. Manual do usuário. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. Disponível em: http://pni.datasus.gov.br/Download/Eapv/EAPV-Manual.pdf Acessado em 8 de agosto de 2016.			
Bibliografia Complementar: SOUZA FO, FREITAS PSP, ARAÚJO TM, GOMES MR. Vacinação contra hepatite B e anti-HBS entre trabalhadores da saúde. Cad Saúde Colet. 2015;23(2):172-9. PÔRTO A, PONTE CF. Vacinas e campanhas: as imagens de uma história a ser contada. Hist. cienc. saude-Manguinhos [Internet]. 2003 [cited 2018 July 18]; 10(Suppl 2): 725-742. CDC. Center for Disease Control and Prevention (CDC). Vaccine Adverse Event Reporting System (VAERS). Atlanta: CDC; 2015. SIQUEIRA LG, et al. Avaliação da organização e funcionamento das salas de vacina na Atenção Primária à Saúde em Montes Claros, Minas Gerais, 2015. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2017 Sep [cited 2018 July 18]; 26(3): 557-568. VASCONCELLOS-SILVA PR, CASTIEL LD, GRIEP RH. A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2015 Feb [cited 2018 July 18]; 20(2): 607-616. SILVA JJB. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2013 Mar [citado 2018 Jul 18]; 22(1): 7-8. HOMMA A, et al. Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2011 Feb [cited 2018 July 18]; 16(2): 445-458.			

Nome e código do componente curricular: GCCS391 - Tópicos especiais em enfermagem I: o enfermeiro na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos: Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: As principais doenças crônicas não transmissíveis. As medidas de prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis. Fatores que interferem na adesão à terapêutica. O cuidado de Enfermagem na atenção às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. A hipertensão no contexto das condições crônicas de saúde. A diabetes no contexto das doenças crônicas não transmissíveis. A enfermagem na prevenção e controle do excesso de peso.			
Bibliografia Básica: AYRES, J.R.C.M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade , São Paulo, v.13, n.3, p. 16-29, set./dez. 2004. BOFF, L. Saber cuidar . Ética do humano – compaixão pela terra. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. TERRA, et al. O significado de cuidar no contexto do pensamento complexo: novas possibilidades para a enfermagem. Texto Contexto Enferm , Florianópolis, v.15, Ed. especial, p. 164-169, 2006. ROSSI, M.J.S. O curar e o cuidar. A história de uma relação. Rev Bras Enf. , Brasília, v. 44, n. 1, p. 16-21, jan./mar. 1991. SANTANA, R.F., SANTOS, I. Como tornar-se idoso: um modelo de cuidar em enfermagem gerontológica. Texto Contexto Enferm , mar-jun, v. 14, n. 2, p. 202-212, 2005. COLLIÈRE, M.F. Promover a vida : da prática de mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Tradução de Maria Leonor Braga Abecasis. Damaia: Printipo, 1989. Original francês. WALDOW, V.R. Cuidar : expressão humanizadora de Enfermagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. MUSSI, F.C. Desconforto, modelo biomédico e enfermagem: reflexões com base na experiência de homens infartados. Acta Paul Enf , São Paulo, v. 16, n. 3, p. 88-97, 2003. MERHY, E.E. et al. O trabalho em saúde : olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003. NIETSCHKE, E.A., LEOPARDI, M.T. O saber da enfermagem como tecnologia: a produção de enfermeiros brasileiros. Texto Contexto Enferm , jan-abr; v.9, n.1, p. 129-152, 2000. PIRES, C. G. S. ; MUSSI, F.C. . Refletindo sobre pressupostos para o cuidar/cuidado na educação em saúde da pessoa hipertensa. Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 43, p. 229-236, 2009.			
Bibliografia Complementar: MERHY, E.E. et al. O trabalho em saúde : olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003. IV DIRETRIZ BRASILEIRA SOBRE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE. Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 88, Suplemento 1, Abril, 2007. VI DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. Revista Brasileira de Hipertensão , Rio de Janeiro, 17, n.1, 69 f., 2010. CONSENSO BRASILEIRO DE DIABETES. Diagnóstico, classificação do diabetes melito e tratamento do diabetes melito do tipo 2 . Sociedade Brasileira de Diabetes, Rio de Janeiro, 2006. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Equity, social determinants and public health programmers . Geneva: World Health Organization, 303 p., 2010.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Nome e código do componente curricular: GCCS392 - Tópicos especiais em enfermagem II: elementos do cotidiano na investigação em enfermagem		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: Estuda as dimensões do cotidiano no cuidar em saúde, visando o indivíduo, a família e a comunidade. Mostra uma noção reflexiva do cuidar dentro do ideal de Humanização, trazendo para as discussões conceitos de agressividade, violência e a não-violência.			
Bibliografia Básica: AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. Cien Saúde coletiva, 2001. v.6, n.1, p.63-72. BORGES, Sherrine Maria Njaine. Proposta para uma relação: profissionais de saúde e mulheres. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. 1991. V7, n.2, p.284-289 COLLIÉRE, Marie-Françoise. Arte e Sabedoria dos Cuidados. In: _____, Cuidar... a primeira aula da vida2ª ed. Louse: Lusociência-edições técnicas e científicas Ltda. 2003, p. 439-444.			
Bibliografia Complementar: MERHY, E.E.et al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano . São Paulo: Hucitec, 2003. GOMES, Annatália Meneses de Amorim; NATIONS, Marilyn; LUZ, Madel Therezinha. Pisada com Pano de Chão: experiência de violência hospitalar no Nordeste Brasileiro. Saúde Soc. São Paulo, 2006 v.17, n.1, p.61-72. VAGHETTI, Helena Heidtmann et al. Grupos Sociais e o Cuidado na Trajetoria Humana. Rev. Enferm UERJ, 2007, abr/jun, v.15, n2, p. 267-275 MARTINS, Cleusa Rios; RAMOS, Flavia Regina.Banal sim... desencantado não: cotidiano.In: REZENDE, A Lúcia Magela de. (org.). o afrontamento do destino no cotidiano da saúde. Florianópolis: UFSC, 1995. (Série Enfermagem) OLIVEN, R. G. Violência e Cultura no Brasil, Petrópolis. Vozes. 1989. p.13-25.			

Nome e código do componente curricular: GCCS548 - Ciência, tecnologia e inovação no Brasil		Centro: CCS	Carga horária: 68h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: Conceitos de Ciência, Tecnologia & Inovação. Estudo do surgimento das atividades científicas no Brasil e de seu estado de desenvolvimento atual. Discussão das políticas de C, T & I nacionais. Estudo das relações entre C&T e inovação. Estabelecimento de relações entre produção científica e popularização da ciência.			
Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF: CAPES, 2010. 2 v. Ministério da Ciência e Tecnologia. Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia/Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. 99 p. Ministério da Ciência e Tecnologia. Consolidação das recomendações da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável; Conferências nacional, regionais e estaduais e Fórum Municipal de C,T&I. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia / Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. 119 p.			
Bibliografia Complementar: VIDEIRA, A. A. P. 25 anos de MCT: raízes históricas da criação de um ministério – Rio de Janeiro: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. 176 p. REZENDE, S. M. Momentos da Ciência e tecnologia no Brasil: uma caminhada de 40 anos pela C&T. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: 2010. 432p. DE MEIS, L. Ciência e Educação: o conflito humano-tecnológico. São Paulo: SENAC: 2002. 145p. VOGT, C. Cultura Científica: Desafios. São Paulo: EDUSP FAPESP: 2006. 232p. MOREIRA, I. C. (Org.); MASSARANI, L. M. (Org.); J. Turney (Org.). Terra Incógnita – A interface entre ciência e público. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Vieira &Lent, Casa da Ciência:UFRJ e Fiocruz, 2005. v. 1. 256 p. MACEDO, M. F. G. Patenteamento em biotecnologia. Um guia prático para os elaboradores de pedidos de patente. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2001. 200p.			

Nome e código do componente curricular: GCCS218 - Metodologia do ensino superior		Centro: CCS	Carga horária: 51h (17h teóricas e 34h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisitos:		Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática	
Ementa: O campo de investigação da Didática: o processo ensino/aprendizagem. Abordagens pedagógicas: elementos estruturantes, características. O Projeto Político-Pedagógico e o Projeto Ensino-Aprendizagem. Introdução a políticas educacionais. Principais pensadores. Planejamento de Ensino - Conhecimento da realidade; Determinação dos objetivos de curso/aula, Seleção dos conteúdos, Escolha de recursos (visuais/audiovisuais), Instrumentos para avaliação dos alunos, Estruturação de um plano de ensino/plano de aula.			
Bibliografia Básica: TEIXEIRA, A. Ensino superior no Brasil. Análise de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. MERICI, I.G. Metodologia do ensino: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2 ed. 1981. MAGER, R.F. Objetivos para o ensino efetivo Rio de Janeiro: Senai, 4 ed. 1971.			
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, C.R. et all. O educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Edições Graal, 3 ed, 1983. ABREU, Maria Célia de. O professor universitário em aula. São Paulo: MG ed. Associados, 1990. ALVES, R. Conversando com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1982. _____.O senso comum e a ciência (I) e (II). In: Filosofia da Ciência. Introdução ao jogo e suas regras. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982 BRANDÃO, Carlos. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 6.ed., 1984. CANDAU, Vera Maria. Repensando a didática. São Paulo: Papirus, 1990. _____. A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1992. _____. Rumo a uma nova didática. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1988. DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípios científicos e educativo. São Paulo: Cortez, 1990. _____. Introdução à metodologia da ciência . 2 ed., São Paulo: Atlas. 1990. FARIA, W. Teorias de ensino e planejamento pedagógico. São Paulo: EPU, 1994. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1981 _____. Educação como prática de liberdade. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. KALING, A.A. A didática necessária. São Paulo: Cortez, 1992. _____. Democratização da escola pública. 10 ed., Loyola, São Paulo: 1992. LOPES, Antonia Osima. Repensando a didática. 12 ed. Campinas, SP: Papirus. 1996. LUCKSI, Carlos Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1992 _____. Avaliação da aprendizagem escolar: São Paulo: Cortez, 1995. NIDELCOFF, M. T.. Uma escola para o povo. 30 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.			

Nome e código do componente curricular: GCCS396 - Tópicos especiais em enfermagem na abordagem clínica II: enfermagem em hemoterapia		Centro: CCS	Carga horária: 51h (34h teóricas e 17h práticas)
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
Ementa: Diretrizes do Programa Nacional de Hemoterapia; legislação em vigor; uso racional e hemocomponentes.			
Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. 2 ed. Brasília: 1994. RESOLUÇÃO RCD n149 de 14.08.2001. Publicada em D.O.U. em 22.08.2001. RESOLUÇÃO RCD n151 de 21.08.2001. Publicada em D.O.U. em 22.08.2001. Bibliografia Complementar: RESOLUÇÃO RCD n343 de 13.12.2002. Publicada em D.O.U. em 17.01.2003. RESOLUÇÃO RCD n33 de 25.02.2003. Publicada em D.O.U. em 05.03.2003. MINAS GERAIS, Secretaria do Estado de. Cadernos Hemominas. Assistência de enfermagem em coleta de sangue do doador e na hemotransfusão. Vol. X, Belo Horizonte: Fundação Hemominas, 1999. SOUZA, Maria Helena L.; REGO, Margarethe M. Santiago. Princípios de hematologia e hemoterapia. Rio de Janeiro: Alfa Rio, 1996. TRIULZI, Daniel J. et al. Terapêutica transfusional/. 7 ed. Copyright, EUA, 2002.			

Nome e código do componente curricular: GCCS221 – Sociedade e alimentação		Centro: CCS	Carga horária: 34h teóricas
Modalidade: Módulo	Função: Básica		Natureza: Optativa
Pré-requisitos:			Módulo de alunos: 20 estudantes por turma teórica
Ementa: Apresentação do conceito, histórico e dimensões de Segurança Alimentar e Nutricional no contexto brasileiro, relacionando com o direito humano a alimentação adequada. Problemática da insegurança alimentar e nutricional da população brasileira, baiana e do Recôncavo da Bahia e seus determinantes históricos, econômicos, sociais e culturais. Apresentação do papel do Estado e da sociedade neste contexto. Relação da nutrição com as dimensões da SAN. Caracterização do Sistema Agro-alimentar brasileiro e do Recôncavo da Bahia e suas implicações no consumo alimentar da população. Estudo da história e do padrão alimentar da população brasileira e do Recôncavo da Bahia.			
Bibliografia Básica: CASCUDO, L. C. História da Alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2004. GALEAZZI, M. A. (Org.). Segurança Alimentar e Cidadania. Campinas: Mercado de Letras, 1996. VALLA, V. V.; STOTZ, E. N.; ALGEBAIL, E. B. Para compreender a pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: Contraponto/ Escola Nacional de Saúde Pública, 2005.			
Bibliografia Complementar: VALENTE, F. L. S. Direito Humano à Alimentação: desafios e conquistas. São Paulo: Cortez, 2005. DEMO, P. Política social, educação e cidadania. 2. ed. Campinas: Papirus, 1996. CASTRO, J. Geografia da Fome: o dilema da fome. São Paulo: Civilização Brasileira BARROS, R. P. de. Desigualdade e Pobreza no Brasil. Brasília: IPEA, 1993. CARNEIRO, H. Comida e Sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			

RECURSOS HUMANOS

**Formulário
Nº16**

Iniciamos com os docentes que compõem o 1º ciclo de formação, de acordo com o disposto no PPC do BIS.

Docentes que podem atuar no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	Centro de alocação	Regime de Trabalho	Titulações
Aline Maria Peixoto Lima	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em nutrição Mestrado em alimentos, nutrição e saúde
Amélia Borba Costa Reis	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em nutrição Mestrado em alimentos, nutrição e saúde
Ana Lúcia Moreno Amor	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em biologia Mestrado em patologia humana Doutorado em biotecnologia
Ana Verônica Rodrigues Silva	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em psicologia Mestrado em saúde pública Doutorado em saúde pública
André Mario Mendes da Silva	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em nutrição e dietética Mestrado em ciência animal nos trópicos
Barbara Eduarda Panelli Martins	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em nutrição Mestrado em alimentos, nutrição e Saúde
Carlos Alberto Santos de Paulo	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em pedagogia Doutorado em política social
Cláudia Valle Cabral Dias dos Santos	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em medicina veterinária Mestrado em imunologia Doutorado em imunologia
Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em psicologia Mestrado em psicologia Doutorado em psicologia
Darcy Santos de Almeida	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em odontologia Mestrado em odontologia Doutorado em odontologia

Deise Queiroz da Silva	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em ciências sociais Mestrado em ciências sociais
Denize de Almeida Ribeiro	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em nutrição Mestrado em saúde comunitária Doutorado em saúde pública
Diana Anunciação Santos	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em ciências sociais Mestrado em ciências sociais Doutorado em ciências sociais
Djanilson Barbosa dos Santos	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em farmácia Mestrado em ciências farmacêuticas Doutorado em saúde pública – epidemiologia
Djenane Brasil da Conceição	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em psicologia Mestrado em psicossociologia de comunidade e ecologia social Doutorado em psicologia
Dóris Firmino Rabelo	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em psicologia Mestrado em gerontologia Doutorado em educação
Edleuza Oliveira Silva	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em nutrição Mestrado em saúde comunitária
Edmar Henrique Dariell Davi	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em psicologia Mestrado em história social Doutorado em psicologia
Elizabete de Jesus Pinto	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em estatística Mestrado em medicina e saúde
Everson Cristiano de Abreu Meireles	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em psicologia Mestrado em psicologia Doutorado em psicologia
Fabiana Lopes de Paula	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em odontologia Mestrado em ciências morfológicas Doutorado em biotecnologia
Fábio Santos de Oliveira	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em licenciatura em química aplicada Mestrado em química Doutorado em química analítica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Fabíola Marinho Costa	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em psicologia Mestrado em psicologia Doutorado em psicologia
-----------------------	-----	---------------------	--

Fernando Vicentini	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em tecnologia em saúde Mestrado em ciências biológicas Doutorado em doenças infecciosas
Fran Demétrio Silva Santos	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em nutrição Mestrado em alimentos, nutrição e saúde Doutorado de saúde pública
Fúlvio Borges Miguel	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em odontologia Mestrado em odontologia Doutorado em patologia humana
George Mariane Soares Santana	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em biologia Mestrado em patologia humana Doutorado em patologia humana
Givanildo Bezerra de Oliveira	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em ciências biomédicas Mestrado em bioquímica Doutorado em química
Gustavo Modesto de Amorim	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em farmácia Mestrado em gestão de tecnologia em saúde Doutorado em biotecnologia Doutorado em biotecnologia
Helene Paraskevi Anastasiou	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em licenciatura em artes visuais Mestrado em artes visuais
Helinton Neckel	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em educação física Mestrado em neurociências
Hermes Pedreira da Silva	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em odontologia Mestrado em patologia humana Doutorado em patologia humana
Jeane Saskya Campos Tavares	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em psicologia Mestrado em saúde comunitária Doutorado em saúde pública
Jeiza Botelho Leal Reis	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em ciências biológicas ênfase em biomédica Mestrado em genética e biologia molecular doutorado em genética e biologia molecular
Jorge Sadao Nihei	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em ciências biológicas Mestrado em imunologia celular e patologia experimental doutorado em imunologia celular e patologia experimental

Leandro Lourenção Duarte	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em biomedicina Mestrado em fisiologia humana Doutorado em fisiologia humana
Lilian Pereira Canário	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em psicologia Mestrado em filosofia
Livia Milena Barbosa de Deus e Mélo	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em fisioterapia Mestrado em saúde coletiva
Luciana Alaíde Alves Santana	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em nutrição Mestrado em saúde coletiva
Luiz Antônio Fávero Filho	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em farmácia-bioquímica Mestrado em neurociências Doutorado em ciências
Marcelo Biondaro Gois	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em ciências biológicas Mestrado em ciência animal Doutorado em biologia comparada
Marcilio Delan Baliza Fernandes	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em ciências biomédicas Mestrado em genética Doutorado em ciências (biologia) Molecular)
Marianne Neves Manjavachi	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em farmácia-bioquímica Mestrado em farmacologia Doutorado em farmacologia
Marta Baltazar dos Santos Cerqueira	CCS	20h	Graduação em medicina Mestrado em ciências da saúde
Mayara Melo Rocha	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em comunicação social Mestrado em desenvolvimento e meio ambiente
Micheli Dantas Soares	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em nutrição Mestrado em saúde coletiva Doutorado em saúde coletiva
Roberval Passos de Oliveira	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em psicologia Mestrado em saúde comunitária Doutorado em saúde pública
Sibele de Oliveira Tozetto Klein	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em ciências biológicas Mestrado em ciências biológicas Doutorado em ciências biológicas
Sheila Monteiro Brito	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em nutrição Mestrado em saúde comunitária Doutorado em saúde pública

Simone Seixas da Cruz	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em odontologia Mestrado em saúde pública - Epidemiologia Doutorado em saúde pública - epidemiologia
Sônia Maria Oliveira Marinho	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em nutrição Mestrado em nutrição Doutorado em nutrição
Suelly Pinto Teixeira de Moraes	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem e obstetrícia Mestrado em saúde coletiva Doutorado em saúde pública
Ticiane Osvald Ramos	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em sociologia Mestrado em sociologia Doutorado em sociologia
Thiago Barcelo Soliva	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em ciências sociais Mestrado em sociologia e antropologia Doutorado em sociologia e antropologia
Vânia Sampaio Alves	CCS	Dedicação exclusiva	Graduação em psicologia Mestrado em saúde comunitária Doutorado em saúde pública

DOCENTES DO 2º CICLO - GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (LOTADOS NO CCS)

Docentes que atuam no curso de graduação em enfermagem	Componente Curricular	Regime de Trabalho	Titulações
Amália do Nascimento do Sacramento Santos	Enfermagem na atenção à saúde da mulher Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato Políticas de atenção à saúde da pessoa adulta e idosa	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem Doutorado em enfermagem
Ana Clara Barreiros dos Santos Lima	Planejamento e administração em serviços de saúde II	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem Doutorado em enfermagem (em curso)
Ana Paula Santos de Jesus	Enfermagem nas urgências e emergências	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem Doutorado em enfermagem (em curso)
Claudia Feio da Maia Lima	Enfermagem na atenção à Saúde da pessoa adulta/idosa I: abordagem clínica Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa II: abordagem	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem Doutorado em enfermagem

	cirúrgica		
Cristiane dos Santos Silva	Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato Enfermagem na atenção à saúde da mulher Políticas de atenção à saúde da pessoa adulta e idosa	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem
Deisy Vital dos Santos	Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato Enfermagem na atenção à saúde da criança e adolescente	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em saúde coletiva Doutorado em enfermagem
Eder Pereira Rodrigues	Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção hospitalar	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em saúde coletiva Doutorado em ciências (em curso)
Elaine Andrade Leal Silva Elaine	Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção básica	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em saúde coletiva
Fernanda Oliveira de Souza	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em saúde coletiva Doutorado em saúde coletiva (em curso)
Helena Moraes Cortes	Enfermagem na atenção à saúde mental I Enfermagem na atenção à saúde mental II	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em ciências Doutorado em ciências
Joseneide Santos Queiroz	Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I: abordagem clínica	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem Doutorado em saúde pública
Josele de Farias Rodrigues Santa Barbara	Enfermagem na atenção à saúde coletiva	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em saúde coletiva Doutorado saúde pública (em curso)
Lucas Amaral Martins	Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato Enfermagem na atenção à saúde da criança e adolescente	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem Doutorado em enfermagem (em curso)
Marcus Fernando da Silva Praxedes	Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I: abordagem clínica	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em saúde, sociedade e ambiente Doutorado em medicamentos e assistência farmacêutica
Maria da Conceição Costa Rivemales	Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção básica	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem Doutorado em enfermagem
Margarete Costa Heliotério	Planejamento e administração em serviços de saúde I	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em saúde coletiva
Michelle de Santana Xavier	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem

Ramos			Doutorado em saúde coletiva (em curso)
Monneglesia Santana Lopes Cardoso	Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa II: abordagem cirúrgica	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em saúde coletiva
Nuno Damácio de Carvalho Félix	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem Doutorado em enfermagem (em curso)
Paloma de Sousa Pinho	Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção básica	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em saúde coletiva Doutorado saúde pública (em curso)
Patrícia Figueiredo Marques	Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção hospitalar	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem Doutorado em enfermagem

Patrícia Veiga Nascimento	Enfermagem nas urgências e emergências	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem Doutorado em medicina e saúde humana
Ramona Garcia Souza Dominguez	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Doutorado em ciências da saúde, medicina I
Rosa Cândida Cordeiro	Enfermagem na atenção à saúde coletiva	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem Doutorado em enfermagem
Sinara Vera	Enfermagem na atenção à saúde mental I Enfermagem na atenção à saúde mental II	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em desenvolvimento regional e meio ambiente
Tânia Cristina Fernandes de Freitas Santana	Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem TCC I, II e III	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em saúde coletiva
Urbanir Santana Rodrigues	Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção hospitalar	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem
Vera Patrícia Carneiro Cordeiro Nobre	Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa II: abordagem cirúrgica	Dedicação exclusiva	Graduação em enfermagem Mestrado em enfermagem

Com a reforma curricular não será necessária a contratação de servidores técnicos administrativos.

SERVIDORES TÉCNICOS LOTADOS NO CCS

GERÊNCIA TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

Gerente Técnico Administrativo - Jomara Silva dos Santos Souza

Chefe do Núcleo de Gestão Técnico Administrativo – Adriano Bitencourt

Chefe do Núcleo de Gestão Técnico Acadêmico – André Luiz Valverde de Carvalho

Chefe do Núcleo de Gestão Técnico Específico – Linsmar da Silva Veiga

Chefe de Biblioteca Setorial - Magali Costa Alves

Chefe do Secretaria Administrativa - Jucélia Oliveira Santos

Chefe do Núcleo de Apoio às Gestões Acadêmicas - Luis Gustavo Santos Encarnação

Gestora da PROPAAE - Arianne Sousa Mendes

Chefe da Biblioteca Setorial - Magali Alves Albuquerque

Administrador - Luana Alves Vieira Santana

Administrador - Milena Maria Lobo Oliveira

NÚCLEO DE GESTÃO TÉCNICO ACADÊMICO - NUGTEAC

André Luiz Valverde de Carvalho – Assistente em Administração - Chefe

Antonio Carlos Dias da Encarnação Junior - Assistente em Administração

Fagner da Silva Mercês – Assistente em Administração - Chefe da Divisão de Apoio aos Colegiados - DIACOL

Leandro Moura da Silva - Técnico em Assuntos Educacionais

Rafhael Peixoto Teixeira - Assistente em Administração

Wilson Jesus de Oliveira Junior – Assistente em Administração

NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO - NUGTEAD

Adriano Bitencourt

Almoxarifado e Patrimônio

Alexandro de Almeida Barbosa - Assistente em Administração

Luan Silva Oliveira

Informática e Laboratório

Ivanei do Carmo Almeida – Apoio - Auxiliar de Informática

André Rufino Borges - Analista de Tecnologia da Informação

Logística Vilma Coelho Almeida - Assistente em Administração

Compras

Adriano Bitencout de Souza - Administrador

Insumo

Luiz Carlos de Souza Menezes

Protocolo

Gustavo Carvalho dos Santos - Administrador

Manutenção

Eron Lemos Piton - Assistente em Administração

Apoio a eventos

Iraci das Mercês Moreira - Tecnólogo em Gestão Pública

INFRAESTRUTURA

Formulário Nº17

A UFRB foi criada em 29 de julho de 2005 com uma estrutura multicampi nas cidades de Cruz das Almas, Amargosa, Cachoeira, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro e Feira de Santana, a partir da reivindicação da comunidade em prol da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia.

O campus de Santo Antônio de Jesus, denominado Centro de Ciências da Saúde possui uma área total de 137.170,55 m² e área construída de 17.397,36 m², incluindo pavilhão de aulas, prédio de laboratórios de ensino, prédio de laboratórios de pesquisa, almoxarifado, biblioteca e residência universitária.

Possui cinco cursos de graduação, portanto cinco colegiados. O centro possui um colegiado de pós-graduação que agrega pós-graduação lato e strictu sensu. Para favorecer a organização dos pilares acadêmicos, o centro possui três núcleos de gestão: núcleo de Gestão de atividades de ensino, núcleo de gestão de atividades de pesquisa e núcleo de gestão de atividades de extensão. Possui, ainda, três Núcleos Administrativos, a saber: Núcleo de Apoio Administrativo, Núcleo de Apoio Acadêmico e Núcleo de Apoio Técnico Específico. Os docentes estão organizados por áreas de conhecimento, a partir de áreas de atuação, dessa forma, há quatro áreas de conhecimento: práticas de cuidado em saúde; saúde coletiva; humanidades, ciências dos alimentos.

O CCS dispõe de 26 salas de aula, divididas em dois pavilhões para esse fim. Medindo cada uma delas em média 64 m², iluminadas natural e artificialmente, com 01 ventilador de chão, 01 CPU, 01 teclado, 01 projetor multimídia, 01 mesa de apoio e aproximadamente 50 cadeiras com apoio para escrita.

O CCS possui 48 gabinetes para os docentes, medindo 10m² com 02 mesas, 02 cadeiras, 02 armários, 02 computadores com acesso à internet, cada; e 01 impressora compartilhada. Cada gabinete é ocupado por 02 ou 03 docentes. Os docentes que ocupam cargos administrativos têm salas de acordo com a atribuição (Colegiados, Gestões: de Ensino, de Pesquisa, de Extensão, etc.).

1. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA FORMAÇÃO ESPECÍFICA

1.1 Laboratório de Saúde da Mulher

Contém equipamentos para simulação de práticas de atenção ginecológica, planejamento reprodutivo, assistência pré-natal e ao parto e puerpério. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Práticas de Cuidados em Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Armário de madeira, tipo vitrine, duas portas com vidro e chaves, 8 gavetas com chaves, dimensões 2,10x0,80x0,47m, marca Tecno2000	01
02	Aspirador cirúrgico, móvel, marca Protec, modelo PR 5000 Standart	01
03	Balança antropométrica, marca Welmy, modelo R-110G	01
04	Balde para lixo, abertura da tampa por acionamento de pedal, material inox, capacidade 10l	01
05	Biombo com rodinhas, cor branca, marca caumaq	01
06	Bloco de notas, tipo cavalete flip-chart, material madeira, tamanho 1,50m, marca Souza	01
07	Braçadeira para injeção e coleta de sangue, material metal, cor branca, marca cauma	02
08	Cadeira de plástico, sem apoio para braço, cor branca, marca baemba	15
09	Carrinho de curativo móvel, com rodças, material inox, porta balde, marca Móveis Andrade	01
10	Colchão D33, marca Plumatex, modelo granflex	01
11	Condicionador de ar, tipo split, controle remoto, marca LG, modelo TSN, série AHO2, frequência 60Hz, 220v, consumo de energia classe B	01
12	Detector fetal portátil, bivolt, marca medpej, modelo DF-400	01
13	Escada hospitalar com 2 degraus, material metal, cor branca, marca Welmy	01
14	Estetoscópio de Pinard, material plástico rígido, cor cinza, marca CPL, medical Promed	02
15	Foco de luz clínico	01
16	Maca hospitalar de rodinhas com trava de segurança, cor branca, marca Andrade Móveis	01
17	Mesa de curativo, tipo Mayo, material inox, com rodças para o deslocamento, bandeja removível	01
18	Modelo didático genitália masculina para o treino do uso do preservativo, cor de pele clara, marca 3B Scientific, modelo L42	01
19	Modelo didático genitália masculina para o treino do uso do preservativo, cor de pele escura, marca 3B Scientific, modelo L42	01
20	Modelo para o exame das mamas, três mamas individuais com suporte, marca 3B Scientific, modelo L55	01
21	Modelo placenta, material vidro	01
22	Negatoscópio, cor branca, 127v	01
23	Porta papel-toalha, material plástico, cor branca	01
24	Porta sabão líquido, material plástico, cor branca	01
25	Simulador adulto para treinamento de cateterização vesical bissexuado e cuidados com ostomia, marca Laerdal	01
26	Simulador de parto natural, mecanismo de manivela para saída do bebê pelo canal vaginal, marca AnatEnf/Simuladores	01
27	Simulador de Sutura de Episiotomia 3 peças, marca Nasco	01

28	Simulador de trabalho parto vaginal, 6 peças com mala para transporte, marca Edutec, modelo EB 33811	01
29	Simulador Ginecológico, com abertura em região meso e hipogástrica, marca Gaumard, modelo S504-100 ZOE	02
30	Simulador para monitorização de fetal e trabalho de parto, acompanha bolsa para transporte cor verde, marca Health EDCO	01
31	Simulador para treinamento de exame ginecológico, marca Simulaids	01
32	Simulador parto avançado corpo inteiro com bebê, marca Gaumard, modelo S550 Noele	01
33	Simulador Planejamento Familiar - treinamento para implantação do DIU, acompanha bolsa azul para transporte cor azul, marca Gaumard Scientific	01
34	Suporte para soro com 4 ganchos, material metal, com rodinhas para deslocamento, marca OrtoMed	01
35	Torpedo de O2 com Fluxômetro, acompanha suporte e alça para transporte, material metal, cor branca, marca Moriya	01
36	Modelo Anatômico para o exame das Mamas Feminina com mala para transporte, marca 3B Scientific, modelo L51	01

1.2 LABORATÓRIO PARA PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA

Espaço com equipamentos para simulação de práticas em crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, práticas de atenção à criança no contexto hospital e de emergência pediátrica. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área da Prática dos Cuidados da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Armário cabeceira de leito, material MDF, cor branca, 1 porta e 1 gaveta	01
02	Armário de madeira, 5 prateleiras, 2 portas com chaves, cor bege, dimensões 2,10x0,80x0,47m, marca Tecno2000	03
03	Armário de madeira, tipo vitrine, duas portas com vidro e chaves, 8 gavetas com chaves, dimensões 2,10x0,80x0,47m, marca Tecno2000	01
04	Aspirador cirúrgico, móvel, marca Protec, modelo PR 5000 Standart	01
05	Balde de plástico com tampa, multiuso, cor azul	01
06	Balde para lixo, abertura da tampa por acionamento de pedal, material inox, capacidade 10l	01
07	Bomba de infusão, equipo universal, marca Uhnica, modelo UNK-IP-2014	01
08	Braço infantil para acesso venoso, marca Laerdal, com maleta preta para transporte	01
09	Simulador cabeça infantil 3 anos, para treinamento de intubação, marca Civiam Simulaids, acompanha bolsa cinza para transporte	01
10	Cadeira de plástico sem braço, cor branca, marca Baemba	15

11	Carrinho de curativo móvel, com rodinhas, material inox, porta balde, marca Móveis Andrade	01
12	Colchão D33, marca Plumatex, modelo granflex	01
13	Condicionador de Ar com controle remoto, tipo split, Marca LG	01
14	Maca hospitalar de rodinhas com trava de segurança, cor branca, marca Andrade Móveis	01
15	Manequim bissexuado, cuidados ao paciente	01
16	Negatoscópio, cor branca, 127v	01
17	Simulador braço RN, para treinamento de acesso venoso, marca Laerdal, com mala de transporte	01
18	Simulador cabeça infantil de 3 anos para treinamento de acesso venoso, marca Edutec	01
19	Simulador de cabeça pediátrica, com mala de transporte, cor verde, marca Edutec	01
20	Simulador infantil, cateterismo vesical bissexuado, marca Nasco Life Form, modelo TC1035	01
21	Simulador infantil, marca Laerdal	01
22	Simulador infantil, modelo Stat Baby Basic Patient Simulator, marca Simulaids	01
23	Simulador neonato para treinamento de acesso vascular venoso, corpo inteiro, marca VataNitaNewborn1800	01
24	Simulador pediátrico, marca Nasco Life Form	01
25	Simulador perna RN, para treinamento de acesso intraósseo, marca Nasco Life Form	01
26	Simulador perna RN, para treinamento de acesso venoso, marca Laerdal	01
27	Torpedo de O2 com fluxômetro, acompanha suporte e alça para transporte, material metal, cor branca, marca Moriya	01
28	Simulador pediátrico para cuidados	02
29	Simulador pediátrico para cuidados com o bebê, marca Simula care, modelo S100 Susie	02
30	Sistema de Válvula, bolsa e máscara (ambú), número 3 pediátrico, marca Protec	01

1.3 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM, SAÚDE DO ADULTO, IDOSO E EMERGÊNCIAS.

Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Práticas de Cuidados em Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Armário cabeceira de leito, material MDF, cor branca, 1 porta e 1 gaveta	01
02	Armário de madeira, 5 prateleiras, 2 portas com chaves, cor bege, dimensões 2,10x0,80x0,47m, marca Tecno2000	06
03	Armário de madeira, tipo vitrine, duas portas com vidro e chaves, 8 gavetas com chaves, dimensões 2,10x0,80x0,47m, marca Tecno2000	01
04	Balde de plástico com tampa, multiuso, cor verde	01
05	Balde para lixo, abertura da tampa por acionamento de pedal, material inox, capacidade 10l	01

06	Biombo com rodinhas, cor branca, marca CauMaq LTDA	01
07	Bomba de infusão, marca Celm, modelo MedPumpMP-20, Bivolt	02
08	Cadeira de plástico sem braço, cor branca, marca Baemba	15
09	Carro de emergência, com 4 gavetas, suporte giratório para cardioversor ou desfibrilador com borda de proteção, suporte para soro com regulagem de altura, cesto para lixo, tábua para massagem cardíaca, suporte para cilindro de oxigênio, marca MM indústria e comércio LTDA	01
10	Colchão D33, marca Plumatex, modelo granflex	01
11	Compressor nebulizador, marca Olidef, modelo C-71 plus, bivolt	02
12	Condicionador de Ar com controle remoto, tipo split, Marca LG	01
13	Eletrocardiógrafo, MarcaBionet, modelo cardiocare 2000	01
14	Escada de alumínio com 3 degraus, portátil, marca SBA, modelo Prima	01
15	Esfigmomanômetro Aneróide com bolsa, adulto, marca Solidor	12
16	Esfigmomanômetro Aneróide, adulto, alcance 26-32 cm, marca WelchAllyn, modelo DS44-11	15
17	Estabilizador, marca SMS	02
18	Estetoscópio Eletronic, marca Littmann, modelo Brand Model3000	01
19	Estetoscópio Simples, marca Solidor	14
20	Glicosímetro, marca Biocheck, modelo TD 4225	04
21	Kit simulador de feridas, marca Civiam Simulaid, acompanha mala preta para transporte	01
22	Laringoscópio Fibra Óptica, material aço inox, com 3 lâminas curvas e 4 retas, marca Missouri	02
23	Maca hospitalar de rodinhas com trava de segurança, cor branca, marca Andrade Móveis	01
24	Manequim bissexuado, cuidados ao paciente	02
25	Mesa de curativo, tipo Mayo, material inox, com rodinhas para o deslocamento, bandeja removível	01
26	Mesa de madeira, tipo computador, cor cinza	01
27	Modelo Anatômico nádegas para IM	01
28	Modelo pra aplicação de suturas, marca 3b Scientific	05
29	Monitor de Pressão Arterial Digital, marcaTechline, modelo WS 502	01
30	Negatoscópio, cor branca, 127v	01
31	Oxímetro de Pulso, marca EMAI, modelo MX 300, Bivolt	01
32	Pé Geriátrico com Úlcera de Pressão,marca 3B Scientific	01
33	Porta papel-toalha, material plástico, cor branca	01
34	Porta sabão líquido, material plástico, cor branca	01
35	Simulador adulto bissexuado para treinamento de cateterização vesical, marca Laerdal, acompanha bolsa azul para transporte	01
36	Simulador adulto para treinamento de cateterização vesical bissexuado e cuidados com ostomia, marca General doctor, com bolsa verde	01
37	Simulador braço adulto para treinamento de acesso venoso, com suporte para soro, marca Simula Care	01
38	Simulador cabeça adulta para treinamento para intubação, marca Simulaid, acompanha mala preta para transporte	01
39	Simulador cabeça adulta para treinamento de intubação endotraqueal - vias aéreasavançada,marcaNasco Life Form, acompanha mala azul para transporte	01
40	Simulador cabeça adulto, cricoide	01

41	Simulador de antebraço para treinamento de intradérmica, marca General Doctor	01
42	Simulador de braço adulto, dedos flexíveis, treinamento de IV e IM, marca SdorfScientific, modelo SD- 4007	02
43	Simulador de braço adulto, treinamento de IV	01
44	Simulador exame da próstata, marca Nasco Life Form, acompanha mala azul para transporte	01
45	Simulador nádegas para treinamento de intramuscular, marca Nasco, acompanha mala azul para transporte	01
46	Simulador para cuidados com pacientes com traqueostomia, marca Life Form Nasco, acompanha mala azul para transporte	01
47	Simulador para o tratamento da úlcera de decúbito, marca 3B Scientific, modelo Seymour II	02
48	Simulador para sondagem nasogástrica, marca Health Edco	01
49	Simulador para treinamento de Suporte Básico de Vida, 5 peças com bolsa para transporte, marca Basic Buddy, modelo LF 03694	01
50	Simulador tórax para treinamento de bandagem, marca General Doctor	01
51	Simulador torso adulto para treinamento de acesso venoso, marca Chesterchest	01
52	Sistema de Válvula, bolsa e máscara (ambú), adulto, marca MD	01
53	Suporte de soro, material metal, 3 ganchos, cor branca, com tombo da Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Jesus	01
54	Suporte para soro de aço com 4 ganchos, cor branca, marca Ortomed	01

1.4 LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

O laboratório serve a diversos componentes do curso, sobretudo enfermagem nas emergências e atenção à saúde da mulher no contexto hospitalar possibilitando o treinamento prático de habilidades em propedêutica e semiologia e habilidades comunicacionais, com utilização de manequins e simuladores avançados. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Práticas de Cuidados em Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Armário de madeira, 5 prateleiras, 2 portas com chaves, cor bege, marca Tecno2002	05
02	Aspirador cirúrgico, móvel, marca Protec, modelo PR 5000 Standart	01
03	Balcão de escritório, 1 prateleira, 2 portas com chaves, cor bege, marca Tecno2000	03
04	Balcão de escritório, 1 prateleira, 2 portas com chaves, cor bege, marca Tecno2003	01
05	Balde para lixo, abertura da tampa por acionamento de pedal, material inox, capacidade 20l	01
06	Berço aquecido com fototerapia, sensor de pele, foco de luz fria para procedimentos, suporte de soro, relógio APGAR no painel do berço, bandeja intermediária sob o leito e alça para locomoção, marca Gigante, modelo Nesolution	01

07	Bomba de infusão, equipo universal, marca Uhnica, modelo UNK-IP-2014	01
08	Braçadeira para Injeção e coleta de sangue, material metal, cor branca, marca CauMaq LTDA	01
09	Cadeira longarina, 3 lugares, encosto e assento acolchoados, cor preta, marca Flexform	03
10	Cadeira tipo escritório, com rodinhas, encosto e assento acolchoados revestido de polipropileno, apoio para braços, cor preta, marca Flexform	01
11	Carrinho de curativo móvel, com rodças, material inox, porta balde, marca Móveis Andrade	01
12	Carrinho inox com rodinhas para transporte de material	01
13	Carro de emergência, com 4 gavetas, suporte giratório para cardioversor ou desfibrilador com borda de proteção, suporte para soro com regulagem de altura, cesto para lixo, tábua para massagem cardíaca, suporte para cilindro de oxigênio, marca MM indústria e comércio LTDA	01
14	Condicionador de ar, tipo split, controle remoto, marca Komeco, frequência 60 Hz, tensão 220-230v, consumo de energia classe A	01
15	Desfibrilador, marca EMAI, modelo DX plus, bivolt	01
16	Desfibrilador Automático Externo Portátil, marca CMOS DRAKE, modelo life 400 futura, bivolt	01
17	Esfigmomanômetro Aneróide, adulto, alcance 26-32 cm, marca WelchAllyn, modelo DS44-11	02
18	Estabilizador, marca SMS	01
19	Estetoscópio Simples, marca Solidor	02
20	Laringoscópio Fibra Óptica, material aço inox, com 3 lâminas curvas e 4 retas, marca Missouri	01
21	Maca leito, permite transporte, com grades de segurança, suporte para torpedo de oxigênio, cor cinza, material metal, marca ArtMed Indústria de Móveis Hospitalares	02
22	Mesa cirúrgica mecânica, indicação cirúrgica para pequena, média, alta complexidade e especialidades, marca Barrfab, modelo BF 638M PN	01
23	Mesa de madeira, tipo de escritório, cor bege, marca Tecno2000	02
24	Monitor Multiparamétrico LCD 10,4", marca GE, modelo Dash 4000, Bivolt	02
25	Nobreak bivolt automático, marca SMS, modelo NET4+	01
26	Notebook 14', core i5, marca Hp	07
27	Prancha de resgate de pacientes em atendimento pré-hospitalar, cor amarela	01
28	Simulador adulto bissexuado para cuidados intensivos, marca CAE Health Care, modelo MetiMan, acompanha: monitor de LCD, marca Msi, modelo RTL8188EE e Macbook Pro, marca Apple	01
29	Simulador bebê para cuidados intensivos, marca CAE Health Care, modelo BabySim, acompanha: monitor de LCD, marca Msi, modelo RTL8188EE e Macbook Pro, marca Apple	01
30	Simulador braço adulto para treinamento de acesso venoso, com suporte para soro, marca SimulaCare	01
31	Simulador cabeça adulto para treinamento de intubação endotraqueal - vias aéreas avançada, marca Nasco Life Form, acompanha mala azul para transporte	01

32	Simulador de arritmias cardíacas, marca Nasco Life Form	01
33	Simulador de desfibrilador automático externo, operação e orientações de voz, marca Laerdal, modelo AED Trainer2	01
34	Simulador obstétrica, marca Laerdal, modelo SimMom, acompanha Monitor de LCD, marca Hp e notebook 14", marca Dell, modelo Latitude 5440	01
35	Sistema de debriefing, marca CAE Health Care, modelo Learning Space, acompanha Macbook, marca Apple	01
36	Sistema de Válvula, bolsa e máscara (ambú), adulto, marca MD	01
37	Sistema de Válvula, bolsa e máscara (ambú), número 3 pediátrico, marca protec	01
38	Torpedo de O2 com fluxômetro, acompanha suporte e alça para transporte, material metal, cor branca, marca Moriya	01

1.5 LABORATÓRIO DE HABILIDADES

Laboratório serve a diversos componentes do curso, possibilitando o treinamento prático de habilidades em propedêutica e semiologia e habilidades comunicacionais. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área da Prática dos Cuidados da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Armário de madeira, 5 prateleiras, 2 portas com chaves, cor bege, dimensões 2,10x0,80x0,47m, marca Tecno2000	05
02	Balcão de escritório, 1 prateleira, 2 portas com chaves, cor bege, marca Tecno2002	01
03	Braço infantil para acesso venoso, marca Laerdal, com maleta preta para transporte	01
04	Cadeira fixa, encosto e assento acolchoados revestido de polipropileno, sem apoio para braços, cor preta, marca Flexform	12
05	Cadeira tipo escritório, com rodinhas, encosto e assento acolchoados revestido de polipropileno, apoio para braços, cor preta, marca Flexform	01
06	Condicionador de ar, tipo split, controle remoto, marca Komeco, frequência 60 Hz, tensão 220-230v, consumo de energia classe A	01
07	Estabilizador, marca SMS	01
08	Kit simulador de feridas, marca Civiam Simulaids, modelo Plano, acompanha mala cinza para transporte	01
09	Maca leito, permite transporte, com grades de segurança, suporte para torpedo de oxigênio, cor cinza, material metal, marca ArtMed Indústria de Móveis Hospitalares	01
10	Mesa de madeira, tipo de escritório, cor bege, marca Tecno2000	01
11	Mesa de madeira, tipo multiuso, 6 lugares, cor bege, marca Tecno2000	02

12	Modelo para o exame das mamas, três mamas individuais com suporte, marca Edutec, material silicone	01
13	Modelo pra aplicação de suturas, marca 3b Scientific	05
15	Simulador braço adulto para treinamento de acesso venoso, com suporte para soro, marca Simula Care	03
16	Simulador braço RN, para treinamento de acesso venoso, marca Laerdal, com mala de transporte	01
17	Simulador cabeça adulto para treinamento de intubação endotraqueal - vias aéreas avançada, marca Nasco Life Form, acompanha mala azul para transporte	01
18	Simulador cabeça adulto, cricoide	01
19	Simulador de ausculta cardíaca, marca Nasco Life Form	01
20	Simulador de braço para treinamento de injeção intravenosa, marca 3B Scientific, modelo W30501/1	03
21	Simulador de Paciente Cardiopulmonar, marca Laerdal, modelo Harvey, acompanha 20 receptores de ausculta e microfone	01
22	Simulador de Sutura de Episiotomia 3 peças, acompanha mala verde para transporte	01
23	Simulador de Sutura de Episiotomia 3 peças, marca Nasco Life Form	01
24	Simulador exame da próstata, marca Nasco Life Form, acompanha mala azul para transporte	01
25	Simulador exame otoscópio, Adam, Rauilley	01
26	Simulador nádegas para treinamento de intramuscular, marca Nasco, acompanha mala azul para transporte	01
27	Simulador para treinamento de exame ginecológico, marca Gaumard, modelo S503 GYN/AID, acompanha bolsa azul para transporte	01
28	Simulador para treinamento de Suporte Básico de Vida, 5 peças com bolsa para transporte, marca Basic Buddy, modelo LF 03694	01
29	Simulador perna RN, para treinamento de acesso intraósseo, marca Nasco Life Form	01
30	Simulador perna RN, para treinamento de acesso intraósseo, marca Nasco Life Form	01
31	Simulador torso adulto para treinamento de acesso venoso, marca Chesterchest	01
32	Simulador torso para treinamento de acesso intravenoso, marca Laerdal, acompanha mala cinza para transporte	01
33	Simulador torso para treinamento de toracocentese e drenagem pleural, marca Pharmabotics Ltd Medical Model Makers	01
34	Suporte para soro com 4 ganchos, material metal, com rodinhas para deslocamento, marca OrtoMed	01
35	Ventilador de coluna, marca Britânia, modelo Mega Turbo 40 Six - 40cm, com 3 velocidades, 126W, cor preta	01
36	Ventilador de coluna, marca Britânia, modelo Mega Turbo 40 Six - 40cm, com 3 velocidades, 126W, cor preta	01

2. LABORATÓRIOS DE ENSINO – FORMAÇÃO BÁSICA

São utilizados no Itinerário Formativo do Curso de Enfermagem que acontece no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS).

2.1 Laboratórios de Biointeração I – (Bio A)

O Laboratório é utilizado para as aulas praticas dos conteúdos de Microbiologia. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Ciências Básica da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Autoclave Vertical, MARCA STERMAX	01
02	Balança semi-analítica	01
03	Banho-Maria (anéis redutores), MARCA NOVA TECNICA	01
04	Cabine de Fluxo laminar	01
05	Capela de Exaustão	01
06	Chapa Aquecedora	01
07	Contador de Colônias	01
08	Esterilizador	01
09	Fonte de eletroforese	01
10	Forno Microondas	01
11	Mesa Antivibratória	02
12	Microscópio marca Olympus	10
13	PHmetro	01
14	Refrigerador Consul	01
15	Sistema de Eletroforese	01
16	Sistema de Fotodocumentação	01
17	Bancadas de laboratório	02
18	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	10

2.2 Laboratório de Biointeração II – (Bio B)

O Laboratório é utilizado para as aulas praticas dos conteúdos de Patologia e Farmacologia. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Ciências Básica da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Agitador de tubos	01
02	Armário alto fechado em MDF, MARCA USE, COR BEGE	04
03	Armário em MDF	01
04	Autoclave para Esterilização, MARCA PRISMATEC	01
05	Autoclave Vertical, MARCA PHOENIX	01
06	Balança semi-analítica	01
07	Bancadas de laboratório	07
08	Banco fixo para laboratorio com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	04
09	Bancos – azul escuro	04
10	Banho-Maria (anéis redutores), MARCA NOVA TECNICA	01
11	Barrilete 10L	01
12	Botijão de GLP	01

13	Capela de Fluxo Laminar mod CFLH, MARCA VECOFLOW	01
14	Condicionador de Ar, MARCA SAMSUNG	01
15	Contador de colônias manual	01
16	Estufa Bacteriológica com Circulação de Ar, MARCA SOLAB	01
17	Freezer - 530 L, MARCA CONSUL	01
18	Homogeneizador -Mk1204	01
19	Incubadora Tipo BOD –Pequena	01
20	Máquina Fotográfica Digital	01
21	Refrigerador, MARCA CONSUL	01
22	Refrigerador, MARCA ELECTROLUX	01
23	Retroprojektor	01
24	Termômetro Digital Infravermelho	01
25	Termômetro Digital Tipo Espeto, MARCA INCORTERM	02

2.3 Laboratório de Biointeração III – (Bio C)

O Laboratório é utilizado para as aulas praticas dos conteúdos de Parasitologia e Imunologia. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Ciências Básica da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Autoclave Vertical, MARCA STERMAX	01
02	Aagitador Magnético	01
03	Banho-Maria (anéis redutores), MARCA NOVA TECNICA	01
04	Suporte para TV	01
05	Televisor 42” Marca Philco	01
06	Chapa Aquecedora	01
07	Contador de Colônias	01
08	Micropipeta	02
09	Fonte de eletroforese	01
10	Contador de Células	01
11	Estéreo Microscópio	05
12	Microscópio marca Olympus	12
13	PHmetro	02
14	Refrigerador Consul	01
15	Sistema de Eletroforese	01
16	Sistema de Foto documentação	01
17	Bancadas de laboratório	02
18	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	17

2.4 Laboratório de Morfofuncional I

O Laboratório é utilizado para as aulas praticas dos conteúdos de Morfofuncional Bioquímica. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Ciências Básica da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Agitador de Tubos, MARCA BIONEX	01
02	Agitador de Tubos, MARCA PHOENIX	01
03	Agitador Magnético com Aquecimento, MARCA FISATON	01
04	Aparelho de Pressão Digital, MARCA OMROM	04
05	Armário ALTO FECHADO EM MDF, MARCA USE, COR BEGE	04
06	Armário em MDF	01
07	Balança Analítica, MARCA SHIMADZU	01
08	Balança Digital - Mod. SLMTOP 180, MARCA BALMAK	03
09	Bancadas de laboratório	07
10	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	04
11	Bancos – azul escuro	03
12	Banho Maria, MARCA NOVA ÉTICA	01
13	Barrilete -50L	01
14	Computador, MARCA DELL	01
15	Computador, MARCA LENOVO	01
16	Computador, MARCA LOGIN	01
17	Condicionador de ar, MARCA SAMSUNG	01
18	Cubas de Eletroforese, MARCA LOCCUS	01
19	Cubas de Eletroforese, MARCA LOCCUS	01
20	Eletrocardiógrafo, MARCA ECG-6	01
21	Escaninho para documentos	01
22	Estabilizador, MARCA SMS	02
23	Fonte de Eletroforese LPS, MARCA LOCCUS	01
24	Forno de Microondas, MARCA ELETROLUX	01
25	Freezer, MARCA CONSUL	01
26	Freezer, MARCA CONSUL	01
27	Medidor de Ph, MARCA MODEL	01
28	Micro centrifuga, MARCA HT	01
29	PHmetro Digital de Bancada, MARCA DEL LAB	01
30	Refrigerador, MARCA CONSUL	01
31	Sistema de Captura de Imagens L-PIX HE, MARCA LOCCUS	01
32	Termociclador, MARCA AMPLITHERM	01
33	Termômetro	02
34	Transiluminador UV, MARCA LOCCUS	01

2.5 Laboratórios de Morfuncional II, III e IV

Os Laboratórios são utilizados para as aulas praticas dos conteúdos de Histologia, Embriologia e Anatomia. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Ciências Básica da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Modelo Anatômico embrionário (todas as fases)	01
02	Modelo Anatômico musculatura de corpo inteiro	01
03	Modelo Anatômico muscular de membro inferior	01

04	Suporte para TV	01
05	Televisor 42" Marca Philco	01
06	Esqueleto Corpo inteiro	01
07	Modelo Anatômico de coluna vertebral	01
08	Modelo Anatômico de fases celular	02
09	Modelo Anatômico sistema digestivo	01
10	Modelo Anatômico sistema circulatório	01
11	Modelo Anatômico sistema reprodutor	05
12	Microscópio marca Olympus	16
14	Refrigerador Consul	01
15	Modelo Anatômico Crânio	01
18	Modelo Anatômico sistema respiratório	01
19	Bancadas de laboratório	02
20	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	16

2.6 Laboratório de Biociências

O Laboratório é utilizado para as aulas praticas dos conteúdos de Fisiologia. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Ciências Básica da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Forno Microondas	01
02	Agitador Magnético	02
03	Banho-Maria (anéis redutores), MARCA SOLAB	02
04	Suporte para TV	01
05	Televisor 42" Marca Philco	01
06	Esteira ergométrica Marca CEFISE	01
07	Ciclo ergômetro Marca CEFISE	01
08	Micropipeta	02
09	Fonte de eletroforese	01
10	Contador de Células	01
11	Kit didático de Fisiologia Lab TUTOR	02
12	Microscópio marca Olympus	05
13	PHmetro	02
14	Refrigerador Consul	01
15	Sistema de Eletroforese	01
16	Fonte de Eletroforese	01
17	Bancadas de laboratório	02
18	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	10

2.7 Laboratório de Microscopia

Laboratório é utilizado para as aulas praticas dos conteúdos de Microscopia. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Ciências Básica da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Suporte para TV	01
02	Televisor 42" Marca Philco	01
03	Bancadas de laboratório	02
04	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	20
05	Estabilizador Marca Enermax	06
06	Armário Alto Fechado Marca Tecno 2000	02

3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Há dois laboratórios de informática, cada um com 16 computadores, totalizando 32 equipamentos. Estão também equipados com mesas, cadeiras, condicionador de ar, quadro branco, programas básicos e estatísticos instalados nos computadores com acesso amplo a internet.

Os laboratórios de informática estão conjugados no pavilhão de aulas e servem para treinamento prático das áreas de epidemiologia, bioestatística e outros componentes da área de saúde coletiva, também permitem acesso dos alunos para suas diversas pesquisas e estudos. O acesso dos alunos a esses equipamentos se dá através da matrícula e de uma senha.

4. LABORATÓRIOS DE PESQUISA

O CCS possui uma Unidade Multidisciplinar de Estudos e pesquisa em Saúde, que foi financiado pelo Empresa Brasileira de Inovação e Pesquisa (FINEP), o qual agrega 11 laboratórios de pesquisa, 01 auditório e 01 laboratório de informática. O curso de enfermagem, a partir de discentes que integram os diversos projetos de pesquisa usufrui desse espaço, mais especificamente, a partir do Laboratório de Pesquisa em Enfermagem (LIPE) o qual agrega quatro grupos de pesquisa coordenados por enfermeiros/as, docentes do curso. Os laboratórios que integram o referido complexo estão listados abaixo:

- Laboratório de Instrumentação e Avaliação Psicológica (LABIAP).
- Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa, Extensão e Estudos Socioculturais em Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional / Laboratório Humano de Estudos, Pesquisa e Extensão Transdisciplinares em Integralidade do Cuidado em Saúde e Nutrição, Gênero e Sexualidades (LIPESSAN e LABTRANS).

- Laboratório Saúde, Organizações e Trabalho (SORT).
- Laboratório Núcleo de Investigação em Saúde Materno-Infantil (NISAMI).
- Laboratório Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBA).
- Laboratório de Ciência e Tecnologia em Saúde (LaCTS).
- Laboratório de Imunopatologia e Genética I (LIPAGE I).
- Laboratório de Imunopatologia e Genética (LIPAGE).
- Laboratórios de Probióticos (LAPRO).
- Laboratório de Pesquisa em Enfermagem (LIPE).
- Laboratório Saúde, Educação e Desenvolvimento (SAED).

5. BIBLIOTECA

A Biblioteca da UFRB está distribuída nos municípios que abrigam os Centros de Ensino, sendo Cruz das Almas escolhida como local de funcionamento da Coordenadoria de Bibliotecas da UFRB. Cada biblioteca conta com Salão de Leitura, Salão de Acervo, Área de Catalogação e Área de Empréstimo e Devolução, estando vinculada ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da Universidade. Sua missão é atuar como instrumento de ação informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão, atendendo aos discentes, professores, pesquisadores, funcionários e comunidade em geral, promovendo a disseminação da informação e contribuindo para a formação de novos cenários. O acervo da Biblioteca encontra-se em processo de contínua expansão desde 2006 e organiza-se no sentido de buscar a formação em obras que enfoquem assuntos gerais e específicos nas áreas de atuação de cada curso, fornecendo material informacional adequado tanto para uso do corpo docente, discente e técnico-administrativo, quanto para a comunidade externa. Com isso, é possível o incentivo ao desenvolvimento do hábito da leitura, a capacidade de pesquisa, o enriquecimento das experiências pessoais e culturais nos usuários reais e potenciais, promovendo a cultura e o lazer.

O sistema de gerenciamento de bibliotecas, Pergamum, subsidia a consulta aos dados bibliográficos de todo acervo, por meio do seu catálogo eletrônico de acesso público, via internet. Os usuários têm acesso aos serviços de consultas (autor, título e assunto), reservas, renovação entre outros. O sistema Pergamum viabiliza também, o serviço de circulação das publicações do acervo (Empréstimo, Devolução, Renovação e Reservas). Os usuários têm a autonomia de renovar e reservar as obras que lhes interessam via internet, dentre outros serviços. O corpo docente e discente do curso tem a sua disposição o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 13.015 periódicos internacionais e nacionais com textos completos, e mais de 90 bases de dados gerais e específicas, com resumos de documentos em todas as áreas de conhecimento. Os terminais de computadores

disponíveis no CCS/UFRB são usados diariamente para acessar o conhecimento mais recente e atualizar os métodos, técnicas, dados e informação.

O CCS especificamente estar em construção uma nova biblioteca com ampla estrutura física, tendo área física de 1921,84 m² no térreo e 1822,27 m² no primeiro andar. Os ambientes dessa biblioteca contemplam: recepção da biblioteca, salas de estudos em grupo, salas de estudos individuais, área de estudo, salão de leitura, laboratório de informática, sala de áudio vídeo, auditório com capacidade para 239 pessoas, cabine de tradução, cabine projeção, mezanino técnico, livraria, Café, Reprografia, sala de depósito, Salas administrativas (processamento técnico, arquivo, administração e direção). Mezanino, Acervo periódicos, acervo consulta, acervo circulação de materiais, copa, almoxarifado. Possui 02 banheiros masculinos e 02 banheiros femininos, além de 02 banheiros masculinos e 02 banheiros femininos para deficientes.

O acervo bibliográfico do Centro de Ciências da Saúde possui um total de 9634 exemplares de livros, destinados aos diversos cursos: 903 exemplares de Enfermagem; 1901 exemplares de Medicina; 2150 exemplares de Psicologia; 607 exemplares de Nutrição e 4073 exemplares do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

6. ACESSIBILIDADE

Considerando-se os princípios da inclusão e condições justas e equânimes no acesso, permanência e sucesso acadêmico na formação de enfermeiras (os) destaca-se as ações e desafios do CCS-UFRB voltados para pessoas com deficiências. Desta forma, a inclusão deste grupo pressupõe acessibilidade, enquanto condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

No que se refere a acessibilidade no CCS, verifica-se a realização de um conjunto de ações buscando superar barreiras para pessoas com deficiências, tais como; i) instalação de rampas; ii) reserva de vagas sinalizadas para pessoas com mobilidade reduzida (cadeirantes); iii) instalação de banheiros especiais para pessoas com mobilidade reduzida (cadeirantes); iv) elevadores em edificações com mais de um pavimento; vi) aquisição de equipamentos especiais para pessoas com deficiência (Ex: estetoscópio para pessoas com audição reduzida, microscópio com projeção de imagens para pessoas com deficiência visual)(UFRB, 2017).

Ainda existem outras demandas necessárias para ampliação da acessibilidade dos nossos discentes e comunidade acadêmica, nessa direção o Conselho dos Direitos das Pessoas com Deficiência

(CONDIP), criado em 09 de março pela portaria nº161/2012, tem trabalhado na sugestão de criação de programas de prevenção à deficiência, no estabelecimento dos critérios e meios de fiscalização de tudo que, executado na instituição, possa afetar os direitos das pessoas com deficiência, além de receber denúncias sobre violações destes direitos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**Formulário
Nº18**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser fundamentada pelo Princípio Metodológico Geral, traduzido pela ação-reflexão-ação, levando em consideração à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas, tendo sempre o docente como facilitador e mediador deste processo.

O Curso de Enfermagem está submetido às determinações do Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB, aprovado pela Resolução CONSUNI nº 004/2018. Assim, o processo avaliativo do ensino e aprendizagem do presente curso, está fundamentado em tal resolução.

As avaliações estarão pautadas tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somativa), visando identificar as potencialidades dos educandos, as falhas da aprendizagem e estratégias para superar tais dificuldades identificadas. As avaliações somativas e formativas deverão ter como base o desenvolvimento das competências e habilidades propostos em cada um dos componentes curriculares, assegurando o desenvolvimento da integralidade da atenção à saúde e a qualidade e humanização do atendimento

Obrigatoriamente serão realizadas, no mínimo, duas atividades avaliativas. Dentre as variadas formas de avaliações, deverão ser contempladas: aplicação de provas individuais (objetivas e/ou dissertativas), apresentação de seminários, apresentação de estudos clínicos, realização de mapas conceituais, desenvolvimento de diários formativos de aprendizagem, textos reativos, vídeos narrativos, realização de projetos de pesquisa e extensão. Assim, cada componente curricular poderá adequar ao seu método avaliativo, de acordo com sua ementa, objetivos de aprendizagem, conforme o expresso no plano de curso.

As avaliações ocorrerão presencialmente, de modo majoritário, ou por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Consoante ao Regulamento de Ensino de Graduação vigente é necessário a realização de pelo menos duas avaliações por componente curricular, podendo ocorrer variações das atividades avaliativas, incluindo avaliações parciais, bem como o peso de cada uma. Além deste, a avaliação por período letivo, compreende a apuração da assiduidade às aulas, a participação nas atividades de aprendizagem propostas e construções de trabalhos acadêmicos individuais e/ou coletivos.

Para aprovação na fase formativa, o discente deverá atender cumulativamente as seguintes condições: I) frequência igual ou superior a 75% das aulas e demais atividades acadêmicas da atividade formativa; II) média igual ou superior a 6,0.

O momento final de avaliação de saberes desenvolvidos e aplicados ao longo do curso em atividade prático-aplicativas-investigativas será materializado através da construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**Formulário
Nº 19**

A avaliação do PPC do curso de enfermagem será realizada pelo NDE e pelo Colegiado de Enfermagem.

1. DISCENTES

Caracterização do perfil socioeconômico dos ingressantes

Para cada turma ingressante no 2ª Ciclo será realizada uma caracterização socioeconômica dos estudantes, mediante a qual se buscará reunir informações sobre os educandos, possibilitando que se conheça melhor: a sua origem social, a renda média de sua família, a escolaridade de seus pais, a sua cor/raça, os seus hábitos de leitura e de estudo, as suas necessidades de trabalhar ou não para sustentar a sua permanência no curso, os seus interesses culturais, as motivações que os trouxeram a universidade e ao Curso de Enfermagem, suas expectativas em relação a esse curso, sua concepção de universidade, os seus espaços preferidos de convívio e as suas imagens de futuro. Com isso, teremos um importante perfil dos ingressantes, sendo essa uma ferramenta para planejamento das atividades acadêmicas (PPC do BIS, 2017).

Com isso buscamos atender as orientações das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em enfermagem, quando prevê que o PPC “seja construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem”. Buscando assim a formação integral e adequada do discente por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (BRASIL, 2001, p.5).

Avaliação de desempenho dos discentes

As notas, que refletem o desempenho dos discentes nas avaliações realizadas em cada Componente Curricular (CC), irão permitir que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso realize estudos no sentido de verificar o grau de domínio que esses adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada CC do curso. Com essa análise, será possível identificar lacunas e dificuldades no processo aprendizagem, situações de retenção e evasão, no intuito de avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação (PPC do BIS, 2017). Aliado ainda a avaliação do desempenho dos alunos no ENADE.

2. DISCENTES, DOCENTES e SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Avaliação de Processos

Pretende-se que, semestralmente , o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem produza dados qualitativos de modo a realizar uma avaliação dos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos acerca: do curso; do colegiado e seus coordenadores; dos docentes; dos discentes; dos servidores técnico-administrativos; dos planos de curso dos componentes curriculares; das estratégias de ensino utilizadas; das condições de trabalho, de ensino e aprendizagem; das instalações físicas da universidade; da atualidade e disponibilidade do acervo bibliográfico; da articulação entre os componentes curriculares do curso; do conhecimento e adequação do PPC, entre outros elementos. Ademais, serão também utilizados os resultados da avaliação institucional semestral, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRB.

Assim, os resultados destas avaliações subsidiarão propostas e o planejamento pedagógico dos semestres subsequentes, visando o aperfeiçoamento do curso de Enfermagem da UFRB (PPC do BIS, 2017).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Ministério da Educação. Diário Oficial da união 09 nov 2001; Seção 1.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>>. Acesso em: 13 de jullho de 2018.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trab. Educ. Saúde**, v. 6 n. 3, p. 443-456, nov.2008/fev.2009 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v6n3/03.pdf>>. Acesso em: 13 de julho2018.

CONAC. Conselho Acadêmico. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Resolução nº 38 de 2017**. Dispõe sobre a aprovação das normas que disciplinam as ações de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/proext/images/Revis%C3%A3o_da_Resolu%C3%A7%C3%A3o.PDF>. Acesso em: 08 de jullho de 2018.

FONTANA Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de educação do IDEAU**, v. 8, n. 17, 15p., jan.-jun. 2013. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/30_1.pdf>. Acesso em: 10 jul.2018.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 08 de julho de 2018.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set-dez 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/275/27503910.pdf>>. Acesso em: 13 de julho de 2018.

UFRB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD. Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica. **Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde(BIS)**. Reformulação Curricular. Cruz das Almas, 2016.

ANEXO A – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC N.º XXXX/XXXX
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFRB

CAPÍTULO I

Dos Princípios Gerais

Art. 1º As atividades complementares possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos.

Art. 2º As atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do curso com carga horária definida no Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem.

Art. 3º A escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam participar.



CAPÍTULO II

Da Divulgação

Art. 4º Caberá ao colegiado de curso a divulgação da regulamentação das atividades complementares no ano de ingresso dos discentes.

CAPÍTULO III

Da Coordenação e Orientação

Art. 5º Caberá ao colegiado de curso indicar um professor para orientação acadêmica no semestre de ingresso do aluno no curso.

Parágrafo único. O aluno ou orientador acadêmico poderão solicitar alteração do orientador ou orientando, respectivamente, no prazo máximo de até 2 anos após o ingresso no curso.

Art. 6º Compete ao orientador acadêmico:

- I - cumprir e fazer cumprir o que lhe compete neste regulamento e na Resolução CONAC 003/2019;
- II - orientar os discentes designados quanto à escolha e execução das atividades complementares, e;
- III - acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas por seus orientandos, tendo como parâmetro o perfil do profissional que se deseja formar, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO IV

Da Responsabilidade do Discente

Art. 7º Os discentes devem:

- I. Observar o regulamento das atividades complementares – Resolução CONAC 003/2019;
- II. Levar ao conhecimento do professor orientador as dúvidas ou questões que possam constituir problemas, e;
- III. Solicitar ao Colegiado de Curso, via Superintendência de Registros Acadêmicos – SURRAC, a validação das Atividades Complementares, para efeito de integralização curricular.

CAPÍTULO V

Do Desenvolvimento e Avaliação

Art. 8º As atividades complementares receberão uma pontuação conforme descrito a seguir:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:



Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Enfermagem

ATIVIDADE COMPLEMENTAR – TABELA DE VALORES

ALUNO (A): _____

SEMESTRE: _____

Nº	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Carga horária	Carga horária obtida	C.H Excedente	C.H total
01	Participação como bolsista em projetos institucionais de extensão ou iniciação científica orientados por docentes; Participação em programas de monitoria de ensino (remunerada).	10h /semestre (Max. 40h)			
02	Participação como voluntario em atividades de extensão, pesquisa institucional, iniciação científica com orientação dos docentes; Participação em programas de monitoria de ensino (voluntária)	7h /semestre (Max. de 28h)			
03	Participação como voluntario em programas governamentais, tais como: comunidade solidária, programa amigos da escola, viver SUS e outros.	20h /semestre (Max. de 40h)			
04	Publicação de artigo (completo) científico em revista especializada e em anais.	7h/publicação (sem limite)			
05	Publicação de resumo em anais	5h/publicação (sem limite)			
06	Participação em eventos técnicos científico e cultural: Até 20 h.	1h/evento (Max. de 20h)			
	Participação em eventos técnicos científico e cultural: Acima de 20 h.	2h /evento (sem limite)			
07	Participação em eventos técnicos científicos e culturais com apresentação de trabalho oral como autor e coautor.	2h (sem limite)			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____

Rubrica: _____

	Participação em eventos técnicos científicos e culturais com apresentação de trabalho na forma de pôster como autor e coautor	2h (sem limite)			
	Participação em eventos técnicos científicos e culturais com apresentação de trabalhos outras modalidades como autor e coautor.	2h (sem limite)			
08	Monitor em eventos (cursos, jornadas, semanas, etc)	3h /evento (Max. de 15h)			
09	Participação como membro de comissão organizadora em eventos.	5h / evento (Max. de 20h)			
10	Realização de palestras em eventos científicos e culturais, em áreas da saúde.	2h / evento (Max. de 12h)			
11	Estágios extracurriculares	10h / semestre (Max. de 30h)			
12	Representação estudantil nos conselhos	5h / semestre (Max. de 30h)			
13	Participação em diretório central e acadêmico	5h / semestre (Max. de 30h)			
14	Cursos com conteúdo da área da saúde, informática, língua estrangeira: Até 20 h	5h / curso (Max. de 30h)			
	Cursos com conteúdo da área da saúde, informática, língua estrangeira: Acima de 20 h	10h /curso (Max. de 20h)			
15	Optativa excedente na enfermagem.	10h /disciplina (03)			
	Optativa em outros cursos	5h / disciplina (03)			
	Outros componentes curriculares de outros cursos (cursados após o ingresso na UFRB)	5h / disciplina (03)			
	TOTAL				

Observação: Os números entre parênteses correspondem à carga horária máxima considerada. O aluno deverá cumprir a carga horária mínima de 50 horas correspondente a carga horária das atividades complementares conforme PPC do curso de enfermagem.

Data: _____

Assinatura do

Discente: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____

Rubrica: _____

Assinatura do Avaliador: _____ Aprovado em reunião do Colegiado
em: _____

Observação: os números entre parênteses correspondem à carga horária máxima considerada. O aluno deverá cumprir a carga horária mínima de 50h horas correspondente a carga horária das atividades complementares conforme PPC do curso de enfermagem.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 9º Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo CONAC.

Art. 10º Este Regulamento entrará em vigor na da sua aprovação.

ANEXO B – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC N.º XXXX/XXXX

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFRB

CAPÍTULO I

Do Estágio

Art. 1º Estágio Curricular Supervisionado ocorre no penúltimo e último semestre do final do Curso de Enfermagem com carga horária total de 1.020 horas que oportuniza a inserção da(o) graduanda(o) nos serviços de saúde da atenção básica e rede hospitalar, de modo que possa desenvolver as práticas profissionais, com orientação direta e semidireta do professor de estágio obrigatório/professor orientador da UFRB.

I - Estágio Curricular Supervisionado com ênfase na atenção básica tem carga horária de 510 horas que oportunizará ao graduando atuar na rede de atenção a saúde (RAS). Cada professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica deverá ser responsável por, no máximo, 06 (seis) alunos com até 02 (duas) unidades de saúde.

II - Estágio Curricular Supervisionado com ênfase na atenção hospitalar tem carga horária de 510 horas que oportunizará ao graduando atuar na rede hospitalar. Cada professor deste estágio terá seus encargos computados a partir da carga horária semanal do componente (30hs/semana).

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art. 2º São objetivos gerais do Estágio Curricular Supervisionado:

I - complementar a formação acadêmica, profissional dos discentes por meio da interrelação da teoria e da prática no desenvolvimento da extensão/ensino/pesquisa/ assistência/ ações gerenciais em articulação da UFRB e instituição concedente;

II - concluir a formação do estagiário na área de enfermagem através de atividade profissional exercida em situações reais de trabalho;

III - oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso de graduação;

IV - promover o aperfeiçoamento e a formação das habilidades e competências do curso conforme o disposto no PPC;

V - possibilitar a vivência do processo de trabalho nas diferentes instituições que o aluno realizará o estágio;

VI - proporcionar ao discente oportunidade para intervir e interagir no cuidado à população, assegurando a integralidade da atenção, humanização do atendimento, de modo a oferecer uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, com ênfase nos princípios do SUS;

VII - refletir sobre os aspectos éticos da profissão em consonância com a Lei do Exercício Profissional e Código de Ética da Profissão, e;

VIII - reconhecer e estabelecer relações de trabalho com a equipe multiprofissional.

CAPÍTULO III

Da Realização do Estágio

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado tem caráter obrigatório e é desenvolvido pelos discentes, regularmente matriculados, no penúltimo e último semestre do Curso de Enfermagem.

Art. 4º O/a discente para se matricular no Estágio Curricular Supervisionado deverá ter cumprido todas as Unidades de Produção Pedagógica (UPP) do Curso de Enfermagem que antecedem este componente.

Art. 5º Será permitido ao discente realizar o Estágio Curricular Supervisionado concomitante com componentes curriculares optativos e as atividades complementares que o mesmo julgar necessário para complementar a sua formação.

Art. 6º Todo Estágio Curricular Supervisionado obedece a um cronograma que possui o local, carga horária e duração. Poderá ocorrer no período matutino e/ou vespertino, conforme a disponibilidade do campo, do supervisor e dos acordos estabelecidos entre as partes.

CAPÍTULO IV

Da formalização do Estágio

Parágrafo Único. As formalizações referentes aos convênios, campo de estágio e termo de compromisso estão disciplinadas na Resolução CONAC 005/2019.

CAPÍTULO V

Da Carga Horária, Duração e Áreas de Estágio Curricular Supervisionado

Art. 7º A carga horária será no máximo de 06 horas diárias e de 30 horas semanais. Salienta-se, contudo, que em conformidade com o Capítulo VIII parágrafo primeiro da Resolução CONAC 005/2019, a jornada semanal poderá ser estendida até 40 horas.

Art. 8º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem não deverá exceder o período do semestre letivo do calendário acadêmico.

Art. 9º As áreas as quais o estagiário poderá exercer as atividades de estágio são: entidades públicas, privadas, filantrópicas, mediante convênio e/ou parcerias.

Art. 10º A distribuição dos discentes nos locais de estágio obedecerá ao critério adotado pelo professor do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO VI

Da Frequência

Art. 11º A frequência mínima do discente no estágio curricular supervisionado é obrigatória e deverá obedecer o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso e Regulamento do Ensino de Graduação da UFRB.

Art. 12º As ausências no campo de estágio e nas avaliações deverão ser justificadas e serão avaliadas conforme critérios instituídos pelo Regulamento de Ensino de Graduação (REG) da UFRB.

Art. 13º O prazo para entrega dos atestados médicos deverá obedecer aos critérios instituídos pelo Regulamento de Ensino de Graduação (REG) da UFRB.

Art. 14º Em nenhuma hipótese a carga horária do estágio supervisionado poderá ser substituída por trabalhos teóricos, como atividade que possa ser desenvolvida no âmbito domiciliar conforme critérios instituídos pelo Regulamento de Ensino de Graduação (REG) da UFRB.

Art. 15º Nas reposições das ausências justificadas do discente, devem ser consideradas as condições de campo, a disponibilidade do docente, do profissional da unidade concedente e do calendário acadêmico. Exceto para Estágio Supervisionado com ênfase na atenção hospitalar.

Art. 16º Os horários de entrada e saída do discente são estabelecidos pelo coordenador do curso ou coordenador de estágio, respeitada a rotina da instituição concedente e o acordo firmado com o supervisor de estágio.

Art. 17º Será tolerado atraso de até 15 minutos, excendo-se o tempo de tolerância, o discente deverá procurar o professor orientador da UFRB para avaliação do motivo e autorização ou não da permanência na unidade de estágio. No caso de três atrasos no mês, o discente não permanecerá na unidade de estágio e receberá falta.

CAPÍTULO VII

Das Competências

Parágrafo Único. As formalizações referentes às competências estão disciplinadas no Capítulo VII da Resolução CONAC 005/2019.

CAPÍTULO VIII

Dos direitos e deveres do discente

Art. 18º São direitos do discente:

I - ter acesso e manter sigilo às/das informações dos serviços e dos prontuários das pessoas sob seu cuidado;

II - ser respeitado nos serviços nos quais esteja estagiando, mediante relações interpessoais baseada na ética pessoal/ profissional;

III - conhecer os critérios avaliativos e a programação das atividades de estágio;

IV - ter assegurada as condições de aprendizagem, devendo-lhe ser propiciada a supervisão do docente, preceptor da UFRB e do enfermeiro responsável;

V - recusar-se a participar de fatos e atos que desrespeite os preceitos éticos previsto na Lei do Exercício Profissional e no Código de Ética da Profissão, e;

VI - receber orientações seguras do professor do componente na ocorrência de algum tipo de acidente seja com material biológico ou outro material, de acordo com protocolo da instituição e acionar ao Colegiado do curso.

Art. 19º São deveres do discente:

I - conhecer o programa de estágio curricular, sanando as dúvidas com os professores de estágio;

II - cumprir as normas do estágio e das instituições conveniadas;

III - cumprir a carga horária mínima estipulada para cada área de atuação;

IV - realizar atividades de maneira justa, comprometida, responsável, competente e honesta;

V - cooperar com a organização dos serviços e a conservação de materiais, mobiliários e equipamentos da Instituição concedente de estágio;

VI - ter postura ética e relacionar-se respeitosamente com colegas, docentes, funcionários, usuário e suas famílias;

VII - desenvolver pesquisas e estudos complementares que se fizerem necessárias para o desenvolvimento do estágio;

VIII - realizar assistência de Enfermagem individualizada ou em grupo, baseado na LEP (Lei do Exercício Profissional), no CEP (Código de Ética da Profissão) e protocolo institucionais;

IX – caso seja necessário ausentar-se, quando já tiver iniciado a assistência, comunicar a enfermeira do serviço, professor e/ou preceptora da UFRB e não abandonar a pessoa sob seus cuidados sem ter a garantia da continuidade da assistência;

X - utilizar o crachá de identificação em todas as dependências que forem consideradas campo de estágio, estando somente autorizado a entrar no local de estágio no horário predeterminado;

XI - manter atualizada a vacinação contra Tríplice viral, Febre amarela, Hepatite B, Influenza, difteria e Tétano;

XII - utilizar EPI (Equipamento de Proteção Individual) em todas as atividades nas quais esses forem requisitos para a segurança;

XIII - procurar, imediatamente, o supervisor de estágio em caso de acidentes, principalmente quando for por material biológico, para que medidas profiláticas possam ser providenciadas;

XIV - providenciar a confecção de carimbo, com os dados de identificação da Instituição de Ensino, nome completo do aluno graduando em Enfermagem e nº da matrícula;

XV - utilizar o carimbo seguido da própria assinatura em todas as anotações que realizar, independentemente do local (relatório de atividades, prontuários ou outros impressos);

XVI - apresentar ao final do estágio curricular trabalhos, quando solicitados, além do relatório final em formato definido pela coordenação do estágio.

CAPÍTULO IX

Da Avaliação

Art. 20º A avaliação de desempenho do discente será realizada através de multi-métodos avaliativos que contemplem aspectos quantitativos e qualitativos do processo ensino aprendizagem desse componente que constarão no Plano de curso semestral aprovado pelo Colegiado, podendo ser adaptada às especificidades de cada campo de estágio e área de enfermagem.

Art. 21º A avaliação de desempenho do discente é realizada através do acompanhamento contínuo e sistemático pelo professor do estágio e preceptor.

Art. 22º Considerar-se-á aprovado o discente que tiver frequência prevista neste Regulamento de Ensino de Graduação (REG) e média final igual ou superior a 6,0 (seis) nas avaliações e trabalhos realizados no período letivo correspondente ao estágio curricular, considerando os critérios estabelecidos para a Avaliação do Estágio.

Art. 23º O supervisor de estágio deve informar ao discente todo o processo de avaliação.

Art. 24º Ao final de cada estágio o discente deverá efetuar a avaliação dos seus supervisores.

Art. 25º Caso o discente seja reprovado, deve repetir o estágio curricular em período letivo regular.

Parágrafo Único. Outras especificidades da avaliação da aprendizagem e dos critérios de aprovação seguirão a Sessão XII do Regimento de Ensino de Graduação prevista na Resolução 004/2018.

CAPÍTULO X

Das Disposições Finais

Art. 26º As situações especiais e dúvidas, não citadas neste Regulamento, serão analisadas pelo professor de estágio, coordenador de estágio, coordenador do curso e membro da enfermagem da comissão orientadora dos estágios (COE), quando julgadas necessárias.

Art. 27º Este Regulamento só pode ser alterado através do voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso.

Art. 28º Compete ao Colegiado de Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como, suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 29º Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.